



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA**

BÁRBARA FABRÍCIO DA SILVA

**PEDDYPAPER: um enfoque Arquivístico na difusão do histórico e
conscientização social da Paraíba**

**JOÃO PESOA
2024**

BÁRBARA FABRÍCIO DA SILVA

PEDDYPAPER: um enfoque Arquivístico na difusão do histórico e conscientização social da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia e Sociedade

Orientadora: Prof. Dra. Eliete Correia dos Santos

**JOÃO PESSOA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Bárbara Fabrício da.
Peddypaper [manuscrito] : um enfoque arquivístico na difusão do histórico e conscientização social da Paraíba / Bárbara Fabrício da Silva. - 2024.
141 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Eliete Correia dos Santos, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Peddypaper. 2. Educação patrimonial. 3. Arquivologia. I. Título

21. ed. CDD 020

BÁRBARA FABRÍCIO DA SILVA

PEDDYPAPER: um enfoque Arquivístico na difusão do histórico e conscientização social da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia e sociedade.

Aprovada em: 12/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra Eliete Correia dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Wiliana de Araújo Borges
Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA)

Dedico este trabalho a todos os arquivistas formados e em formação que, com esforço e dedicação, contribuem diariamente para o fortalecimento e reconhecimento da Arquivologia. Cada passo dado, cada desafio enfrentado e cada conquista alcançada são fundamentais para garantir o lugar que nossa área merece no cenário acadêmico e profissional, dedico.

Este é um tributo a todos que acreditam na importância da preservação e gestão da informação, e que lutam para que a Arquivologia seja cada vez mais valorizada. Que juntos possamos continuar a expandir nosso campo e garantir o reconhecimento da nossa profissão.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio dos programas PROBEX e PROEX, que me proporcionaram a oportunidade de participar de projetos de extensão desde o início da minha graduação. Minha atuação, inicialmente como voluntária e, posteriormente, como bolsista, entre 2020 e 2024, foi essencial para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço a todos os envolvidos por me permitirem aplicar conhecimentos teóricos na prática e por contribuírem para minha formação como cidadã e profissional.

Agradeço, em especial, à professora Eliete Correia dos Santos, pelas leituras sugeridas ao longo desta orientação e pela dedicação em cada etapa do desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação e apoio foram fundamentais para que este TCC pudesse tomar forma.

Minha gratidão vai sinceramente também à minha banca examinadora pelo tempo dedicado à avaliação do meu trabalho. A orientação e as contribuições de vocês foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC.

Aos meus familiares: Mãe, avó, tia, tios, irmãos e a toda Família Fabrício, que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial.

Ao meu avô, Antônio Carlos Fabrício (*in memoriam*), que, embora ausente no final da minha graduação, sinto sua presença me fortalecendo a cada dia. Tenho certeza de que está orgulhoso de ver que, finalmente, consegui alcançar este marco importante na minha vida.

Aos colegas de classe, pela amizade e pelo apoio ao longo dos momentos compartilhados.

E, por fim, a mim mesma, por não desistir, mesmo quando a confiança faltou. Agradeço por ter tido a coragem de continuar, superar os desafios e acreditar no meu propósito, apesar das dificuldades.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do Peddypaper, em formato de Roteiro e de Projeto de Extensão, com um enfoque arquivístico, visando à difusão do patrimônio histórico, à conscientização social e à educação ambiental na Paraíba. O Peddypaper é uma atividade lúdica e educativa, implementada como parte de um projeto de extensão vinculado ao Programa SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa utiliza uma abordagem descritiva, relatando a experiência da autora como bolsista e extensionista, e busca integrar os princípios da Arquivologia à educação patrimonial e à educação ambiental. Possui a questão problema “De que maneira o Peddypaper, aplicado com um enfoque arquivístico, pode contribuir para a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social e ambiental na Paraíba?”. O método empregado envolve o planejamento e execução do Peddypaper em espaços históricos e ambientais, com a participação de alunos e comunidade, e a posterior análise de sua eficácia como ferramenta de ensino, conscientização histórica e ambiental. Os resultados indicam que o Peddypaper contribui significativamente para o engajamento dos participantes com o patrimônio cultural e ambiental, ao mesmo tempo que reforça a importância da organização documental e da preservação da memória histórica e natural. Conclui-se que o Peddypaper, ao promover a interação entre ensino, pesquisa e extensão, desempenha um papel crucial na valorização da Arquivologia, na conscientização ambiental e na disseminação de conhecimentos históricos de maneira acessível e interativa.

Palavras-chave: Peddypaper. Educação patrimonial. Curricularização da Extensão. Arquivologia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of Peddypaper, in the format of a Script and Extension Project, with an archival approach, focusing on the diffusion of historical heritage, social awareness, and environmental education in Paraíba. Peddypaper is a playful and educational activity, implemented as part of an extension project linked to the SESA Program (Seminário de Saberes Arquivísticos) at the State University of Paraíba (UEPB). The research uses a descriptive approach, reporting the author's experience as a scholarship holder and extensionist, and seeks to integrate the principles of Archival Science with heritage education and environmental education. It has the problem question "How can Peddypaper, applied with an archival approach, contribute to the dissemination of historical heritage and social and environmental awareness in Paraíba?". The method employed involves planning and executing the Peddypaper in historical and environmental spaces, with the participation of students and the community, followed by an analysis of its effectiveness as a teaching tool and a means of historical and environmental awareness. The results indicate that Peddypaper significantly contributes to the participants' engagement with cultural and environmental heritage, while also reinforcing the importance of documentary organization and the preservation of historical and natural memory. It is concluded that Peddypaper, by promoting the interaction between teaching, research, and extension, plays a crucial role in the appreciation of Archival Science, environmental awareness, and the dissemination of historical knowledge in an accessible and interactive manner.

Keywords: Peddypaper. Heritage education. Curricularization of university extension. SESA Project.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Visita dos participantes ao Arquivo dos manuscritos de José Américo de Almeida durante o peddypaper roteiro-prova no Litoral.....18
- Figura 2:** Participante externa do peddypaper roteiro-prova no Litoral conhecendo o armário deslizante dentro do arquivo dos governadores da Paraíba.....18
- Figura 3:** Banner de divulgação – primeira atividade do projeto Peddypaper em 2020 remoto devido a pandemia.....39
- Figura 4:** Captura de tela ilustrando a aplicação do Peddypaper em formato de quiz remoto.....40
- Figura 5:** A captura de tela abaixo mostra a capa do quis criado pela autora realizado no site Quizur em 22/09/2024.....40
- Figura 6:** Captura de tela postagem temática sobre o projeto.....42
- Figura 7:** Banner de divulgação – primeira atividade do projeto Peddypaper em 2021 remoto.....42
- Figura 8:** Capturas de tela da atividade “CINECUT JP” em 2021 realizada na plataforma do Google Meet.....43
- Figura 9:** Banner de divulgação da roda de conversa e captura de tela registrando a realização do debate.....45
- Figura 10:** Banner de divulgação, registros fotográficos e captura de tela da entrevista gravada sobre esportes culturais como meio de inclusão social.....45
- Figura 11:** Destaque ilustrando entrevista e visita in-loco da casa da polvora qual gerou documento audiovisual.....46
- Figura 12:** Destaque ilustrando entrevista e visita in-loco ao Hotel Globo qual gerou documento audiovisual.....46
- Figura 13:** Ilustração de visita técnica realizada com apoio do Prof. Dr. E historiador: Ramsés Nunes e Silva para confeccionar o primeiro peddypaper roteiro-prova presencial.....47
- Figura 14:** Ilustração do planejamento e desenvolvimento da primeira edição do peddypaper roteiro-prova.....47
- Figura 15:** Banner de divulgação e registro fotográfico dos participantes da primeira edição do peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa.....48
- Figura 16:** Ilustração de pranchetas utilizadas nos peddypapers roteiro-prova e Banner de divulgação debate CINECUT JP segunda edição.....51

Figura 17: Registros fotográficos do Peddypaper segunda edição.....	51
Figura 18: Banner divulgação da segunda edição peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa.....	52
Figura 19: Registro fotográfico da equipe do Peddypaper no Instituto Ricardo Brennand ao realizar aula de campo.....	52
Figura 20: Registro fotográfico participantes do Peddypaper na visita ao Arquivo Geral do TJPE.....	53
Figura 21: Registros fotográficos terceira edição do peddypaper roteiro-prova no Centro Histórico de João Pessoa em 2022.....	53
Figura 22: Banner divulgação da palestra.....	55
Figura 23: Banner de divulgação do peddypaper novo percurso quarta edição no centro histórico de João Pessoa.....	56
Figura 24: Registros fotográficos da quarta edição do peddypaper roteiro-prova novo percurso em 2023.....	56
Figura 25: Registros fotográficos da quinta edição do peddypaper roteiro-prova Litoral em 2023.....	57
Figura 26: Litoral na linha de chegada: visita a fundação casa José Américo e arquivo dos governadores da Paraíba.....	58
Figura 27: Apresentação em aula magna dos projetos de extensão.....	59
Figura 28: Registro fotográfico dos participantes no peddypaper roteiro-prova Rio tinto e Baía da Traição.....	61
Figura 29: Registro fotográfico dos participantes no peddypaper roteiro-prova Rio tinto e Baía da Traição.....	62
Figura 30: Percurso inicial criado em 2020 para o peddypaper roteiro-prova no centro historico de João Pessoa.....	69
Figura 31: Percurso novo criado em 2023 para o peddypaper roteiro-prova no centro historico de João Pessoa.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Representação de uma pesquisa-ação a partir de Cândido (2014, apud Kemmis; Wilkinson, 2008)	30
Quadro 2: Representação dos instrumentos da pesquisa.....	33
Quadro 3: Processos preparatórios intermediários adaptados de Franco (2005).....	35
Quadro 4: Espirais cíclicas baseadas em Santos (2013): processos preparatórios dos eventos.....	36
Quadro 5: Espirais cíclicas baseadas em Santos (2013): as sequências didáticas.....	36
Quadro 6: Cronograma de programação do projeto Peddypaper em 2022.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Avaliação do segundo peddypaper roteiro-prova em 2022	68
Gráfico 2: Recomendação do segundo peddypaper roteiro-prova em 2022.....	68
Gráfico 3: Respostas da pesquisa de interesse ao peddypaper Rio Tinto.....	71
Gráfico 4: Respostas da pesquisa de interesse ao peddypaper Rio Tinto.....	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFLEXÕES TEORICAS NORTEADORAS DO ESTUDO.....	15
2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SUAS PREMISAS.....	16
2.1.1 O Arquivista como Agente na difusão da informação.....	20
2.2 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	22
2.2.1 Como o Peddypaper contribui para essa integração.....	25
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	29
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.2.1 Instrumentos da Pesquisa.....	32
3.2.2 Procedimentos de geração de dados e de análise.....	33
4 A EXPERIÊNCIA DO PEDDYPAPER.....	37
4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	37
4.1.1 Instrumentos utilizados na experiência.....	37
4.1.2 Métodos de instrução no contexto do peddypaper.....	38
4.1.3 Relato da experiência prática.....	39
4.2 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO PEDDYPAPER.....	63
5 CONCLUSÃO.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A – Quiz do projeto Sesa: Patrimônio Cultural de João Pessoa.....	84
APÊNDICE B – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa versão respondida.....	88
APÊNDICE C – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa versão ajustada (alterações de placas locais) sem respostas.....	94
APÊNDICE D – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa versão nova com percurso diferente - sem respostas.....	100
APÊNDICE E – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa versão nova com percurso diferente respondido.....	108
APÊNDICE F – Peddypaper roteiro-prova Litoral respondido.....	116
APÊNDICE G – Peddypaper roteiro-prova Litoral sem respostas.....	123
APÊNDICE H – Peddypaper roteiro-prova Rio Tinto e Baía da Traição sem respostas.....	131
APÊNDICE I – Peddypaper roteiro-prova Rio Tinto e Baía da Traição respondido.....	136

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto científico o estudo do Peddypaper, uma metodologia lúdica aplicada à Arquivologia, com o objetivo de difundir o patrimônio histórico, promover a conscientização social e ambiental, e integrar ensino, pesquisa e extensão na Paraíba. A origem do nome “Peddypaper” como usamos, ou, “Peddy Paper” e ainda, “Pedipaper” ‘abrasileirando’ é originado do termo francês rally paper, é exclusivamente associado em Portugal a competições realizadas com veículos automotores. Para distinguir a versão a pé, foi criado o termo peddy paper. Ao consultarmos o dicionário da língua portuguesa, não encontramos a expressão “peddy paper”. Esse formato é uma atividade de orientação em que equipes percorrem um trajeto, enfrentando perguntas ou desafios em pontos específicos a outros ao longo do caminho.

Conforme discutiremos adiante, o Peddypaper é frequentemente associado a outros formatos de atividades educativas. Desta forma, assim como Silva (2011) para evitar confusões, optamos por designar o documento guia do Peddypaper como 'peddypaper roteiro-prova' (Observação: todas as versões de roteiro-prova do peddypaper encontram-se nos apêndices B a I), enquanto nos referiremos ao objeto científico, que é o projeto de extensão, simplesmente como 'Peddypaper'.

Nosso objeto de estudo não se limita a qualquer Peddypaper, mas concentra-se especificamente no "Peddypaper - projeto de extensão vinculado à PROEX/PROBEX da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)". A PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) é responsável por articular ações de extensão que promovem a interação entre a universidade e a sociedade, enquanto o PROBEX, Programas e/ou Projetos para concessão de bolsas de extensão no âmbito da UEPB, gerencia as bolsas de estudo e facilita a execução de projetos que enriquecem a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Através dessa análise, buscamos compreender o impacto dessa ferramenta como meio de sensibilização para a preservação da memória e do patrimônio cultural. A questão central que orienta esta monografia é: De que maneira o Peddypaper, aplicado com um enfoque arquivístico, pode contribuir para a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social e ambiental na Paraíba?

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto do Peddypaper, com um enfoque arquivístico, para a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social e ambiental na Paraíba.

Para atingir essa meta, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a experiência prática de planejamento e aplicação do Peddypaper como projeto de extensão do Programa SESA, evidenciando seu papel na educação patrimonial com o aluno sendo protagonista do projeto;
- Relatar a experiência como extensionista, abordando os desafios e as contribuições da atividade para a conscientização social e o envolvimento dos participantes;
- Analisar a contribuição do Peddypaper para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância dessas três vertentes para a difusão do patrimônio histórico, social e ambiental da Paraíba

A justificativa para a realização deste estudo é apresentada sob três perspectivas: pessoal, acadêmica e social.

No âmbito pessoal, este trabalho surge da nossa experiência como bolsista no projeto de extensão do Programa SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no qual fomos responsáveis pela aplicação do Peddypaper. A partir dessa vivência, percebemos a relevância de divulgar e registrar o trabalho realizado pelos colaboradores, com o intuito de destacar a importância dessa ferramenta na educação patrimonial. Sob o ponto de vista acadêmico, o Peddypaper tem sido reconhecido como uma metodologia inovadora que promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão sendo até o momento, destaque "por ser pioneiro a aplicar a ferramenta 'peddypaper' no estado da Paraíba. Contudo, acreditamos que ele merece um reconhecimento ainda maior dentro da comunidade acadêmica. Valorizar o trabalho realizado nesse projeto é fundamental para estimular o interesse de novos formandos em contribuir, garantindo que o legado do Programa SESA seja perpetuado e valorizado ao longo do tempo. Em termos sociais, é essencial destacar a importância da educação patrimonial e o cuidado com a memória coletiva. Ao evidenciar a relevância do

Peddypaper como ferramenta de conscientização social e ambiental, este estudo visa promover o valor do ensino, pesquisa e extensão na formação de cidadãos conscientes.

Assim, esperamos que os participantes não apenas adquiram conhecimentos, mas também se tornem agentes ativos na preservação do patrimônio cultural e histórico da Paraíba. Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, cada um com um foco específico. O **Capítulo 1** introduz o tema, apresentando o contexto do Peddypaper e sua relevância para a educação patrimonial na Paraíba. O **Capítulo 2** aborda os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, explorando conceitos multidisciplinares da Arquivologia e a importância da curricularização da extensão no mundo acadêmico. No **Capítulo 3**, é detalhada a metodologia utilizada nesta pesquisa. A natureza do estudo é discutida, seguida pela caracterização dos sujeitos e do local da pesquisa. Além disso, são apresentados os instrumentos utilizados para a geração e análise dos dados, explicando como foram conduzidos os procedimentos de coleta e análise das informações obtidas. Essa seção descreve, de forma detalhada, os passos adotados para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. No **Capítulo 4** será relatada e discutida a experiência prática de planejamento e aplicação do Peddypaper, incluindo um relato das atividades desenvolvidas e o envolvimento dos participantes. E analisará a integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância do Peddypaper como ferramenta de conscientização social. Por fim, o **Capítulo 5** apresenta as considerações finais, refletindo sobre os resultados obtidos e propondo recomendações para futuras aplicações do Peddypaper.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS NORTEADORAS DO ESTUDO

Nos dias de hoje, o profissional Arquivista ainda se depara sem surpresa diante a dificuldades do paradigma pós-custodial que propõe às instituições de Arquivo como uma forma original de criar, armazenar e disseminar informação, facilitando o acesso aos seus documentos. Conforme Ribeiro (2005, 2009), em meio a uma infraestrutura telemática possibilitada pela internet e pela tecnologia digital, a produção, o armazenamento, a recuperação e a disseminação de volumes desmedidos de informação no ciberespaço forçam as estruturas dos serviços de informação a um reordenamento, instaurando novos comportamentos aos seus profissionais mediadores e também aos seus usuários. Assim, o objeto “documento”, valorizado historicamente como patrimônio tanto pela sua importância informacional quanto pela sua existência como artefato de testemunho, vai cedendo lugar ao objeto “informação”, entendido como fenômeno humano e social, que se torna potencializador da produção de conhecimento científico sobre si próprio. Entretanto, como é possível enfrentar estes desafios se não com a difusão educativa, cultural e científica? Conforme Bellotto em 2002 menciona:

A difusão educativa é o processo de compartilhar conhecimento e informações de forma acessível e compreensível para o público em geral e desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos, permitindo que adquiram habilidades, compreendam conceitos complexos e desenvolvam uma apreciação pela aprendizagem ao longo da vida.

A difusão cultural visa promover e compartilhar elementos da cultura de uma sociedade e desempenham um papel vital na difusão cultural, permitindo que as pessoas tenham acesso à riqueza da expressão cultural de diferentes épocas e lugares.

A difusão científica é a comunicação de descobertas científicas e conhecimento para o público em geral, tornando a ciência acessível e compreensível e desempenha um papel crítico em informar o público sobre questões científicas importantes, promovendo o pensamento crítico e inspirando futuros cientistas.

Além disso, é importante considerar que o domínio do Patrimônio Cultural e Documental lida com as noções de identidade e vínculo com o passado, sendo uma

parte integral da história de uma nação, conectando-se às origens de uma comunidade, assegurando a proteção do contexto em que nos inserimos. Portanto, é crucial enfatizar, desde a tenra idade, a importância de preservar esse patrimônio, a fim de cultivar nos estudantes uma mentalidade de conservação. É possível interligarmos o papel do Arquivista diretamente à função de Educação Patrimonial devido aos aspectos de acesso à informação, como “mediador”, o mesmo pode difundir com diversas ferramentas além das TICs, pois num contexto pós-pandêmico, pode-se ver a maior necessidade de compartilhar informações concretas e íntegras, sobretudo, não podemos deixar esquecer riquezas como fatos de uma sociedade, como se vê na próxima seção.

2.1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SUAS PREMISAS

O arquivista, em sua função inicial, deve ajudar a sociedade a compreender seu papel legítimo na educação patrimonial, especialmente na difusão de informações culturais e científicas.

Segundo a conceituação de Horta (1999, p.6) sobre a Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Com isso, é observado fortemente o foco dado à memória após a Segunda Guerra Mundial, refletindo crucialmente na forma que a sociedade passa a perceber e interagir com seus patrimônios, que são formas representativas da memória. Segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 216: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” Em 1972, a UNESCO criou a Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, considerando a relevância que esses passam a ter no cenário da sociedade em geral:

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade. (UNESCO, 1972)

Em meio a este contexto, a demanda dentro da área de Arquivologia, para o tratamento dessas temáticas, mostra-se cada vez mais presente, incumbindo o próprio Arquivista a aproximar essa realidade do ensino e aprendizagem da comunidade a qual é inserido. Destaca-se cada vez mais a importância da Educação Patrimonial para a formação cidadã. Compreender os patrimônios, que representam referências culturais da identidade, é um caminho para o autoconhecimento. Dessa forma, a Educação Patrimonial se transforma em um instrumento essencial para a valorização e a preservação da cultura, permitindo a inserção do mesmo em seu contexto sociocultural e é aí que o Arquivista é inserido como responsável da difusão da informação.

A difusão da cultura da preservação exige o contato sistemático dos cidadãos com os bens culturais e naturais, dos estudantes com as atividades relacionadas a essa questão, em particular, com as pesquisas efetuadas por historiadores, arqueólogos, arquitetos, restauradores, geógrafos, ambientalistas, ecologistas e demais especialistas devotados a resguardar o patrimônio (Pelegri, 2009; p. 113)

A análise de Pelegri (2009) indica que a Educação Patrimonial pode desempenhar um papel significativo na valorização da cultura, na construção da história ao longo do tempo e na preservação de espaços de memória. Assim, ela atua como um catalisador para a aprendizagem e promove um compromisso ético e cidadão na formação da identidade social da comunidade, facilitando a integração e a comunicação entre o indivíduo e seu contexto social. Portanto, promover essa educação é uma responsabilidade que todo arquivista deve abraçar em sua prática profissional. Além disso, afirmar que a utilização de arquivos para fomentar a Educação Patrimonial abre novas oportunidades de aprendizado é reconhecer um caminho que pode ser extremamente enriquecedor para o desenvolvimento do indivíduo, exemplo prático são as **figuras 1 e 2** durante o peddypaper roteiro-prova Litoral em novembro de 2023 vistas a seguir, e essa ideia é reforçada por Fratini (2009), que argumenta:

O fato de o documento de arquivo apresentar essas características - ser prova ou evidência de uma ação e ser em grande parte escrito, pelo menos no que diz respeito a documentos de arquivos de administração pública – torna a sua exploração ainda mais interessante para atividades de ação educativa. É grande o aprendizado que se pode obter a partir de um trabalho com documentos de arquivo escritos, em termos de construção de saberes linguísticos, históricos e de cidadania, já que os documentos refletem a administração pública de uma cidade, estado ou país, e envolvem questões de direitos e deveres entre governo e cidadãos (Fratini, 2009, p.06)

Figura 1: Visita dos participantes ao Arquivo dos manuscritos de José Américo de Almeida durante o peddypaper roteiro-prova no Litoral.

Fonte: Acervo do Projeto SESA (2024)

Figura 2: Participante externa do peddypaper roteiro-prova no Litoral conhecendo o armário deslizante dentro do arquivo dos governadores da Paraíba



Fonte: Acervo do Projeto SESA (2024)

Arquivos como o NARA (National Archives and Records Administration) nos EUA trabalha com a perspectiva pedagógica, disponibilizando em seu sítio digital, recursos para professores utilizarem seus acervos. Tal prática vem se mostrando promissora, sendo adotadas como estratégias pelos principais expoentes de arquivos no mundo, com o intuito de aproximar cada vez mais o público em geral dos arquivos e para promoção, difusão e preservação de seus acervos.

Conforme dito anteriormente, a educação patrimonial pode ser eficazmente implementada nos arquivos, através do desenvolvimento e promoção de iniciativas voltadas para esse propósito. Essa "promoção de iniciativas" está diretamente relacionada às estratégias de disseminação do arquivo. Para isso, as portas dos arquivos devem estar acessíveis para receber visitas de estudantes e grupos interessados em explorar as atividades e o acervo. Bellotto enfatiza que ao permitir o acesso do público escolar, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, o arquivo pode proporcionar benefícios educacionais notáveis (Bellotto, 2006). É necessário combinar os conhecimentos, unindo a metodologia do professor com a expertise do arquivista, integrando a matéria lecionada e a arquivologia em uma harmoniosa promoção da cultura, com o objetivo central de estimular o interesse dos estudantes pela pesquisa, pela cultura e pela preservação da memória.

A Educação Patrimonial é identificada como um processo educativo que tem como foco central o Patrimônio Cultural em todas as suas expressões (Machado, 2004). O valor de abordar o patrimônio e a Educação Patrimonial reside diretamente na capacidade de despertar nos alunos uma consciência de preservação do patrimônio cultural. O patrimônio engloba nossas origens, raízes, tradições, nossa memória e história. No entanto, a preservação requer conhecimento. Assim, a Educação Patrimonial das gerações futuras, por meio do conhecimento e da divulgação do patrimônio cultural, é uma condição essencial para que a comunidade ou nação aproprie-se e conserve seu patrimônio. O objetivo é combater a negligência em relação ao patrimônio e superar a apatia diante da herança deixada pelas gerações anteriores (Machado, 2004).

Em síntese, a educação patrimonial pode ser abordada à luz das teorias do psicólogo e educador russo Lev Vygotsky. Em sua obra *Pensamento e Linguagem* (1998), Vygotsky explora o conceito de mediação, ressaltando que a ação humana tem um impacto significativo tanto na transformação do mundo quanto no

desenvolvimento do próprio indivíduo. Ele argumenta que o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou cognição, ocorre por meio da mediação de instrumentos e signos, que são fundamentais para a organização do ambiente e do pensamento do indivíduo. Nesse contexto, a cultura atua como um elemento educativo, moldando a forma como as pessoas percebem o mundo e adquirem conhecimento, não apenas sobre práticas sociais e artefatos, mas também sobre as questões que esses elementos culturais buscam solucionar. Dessa forma, a mediação é um processo essencial de desenvolvimento e aprendizagem, que envolve a incorporação da cultura e a assimilação de modos culturais de pensar, agir e interagir, tanto com os outros quanto consigo mesmo.

Diante dessas considerações, é possível observar que os princípios discutidos até o momento fornecem uma base sólida para a compreensão mais aprofundada da temática a ser explorada na seção seguinte.

2.1.1 O Arquivista como Agente na difusão da informação

Com base no conceito de "lugares de memória" desenvolvido por Pierre Nora (1993), um lugar de memória pode ser qualquer entidade, como arquivos, museus, estátuas e datas comemorativas, desde que tenham uma "aura simbólica", ou seja, uma conexão significativa com a preservação da memória e a capacidade de evocar identificação nas sociedades ou grupos, atribuindo-lhes significados. Nora (1993) categoriza esses lugares em três tipos:

1. Lugares Materiais: São locais onde a memória social se ancora e pode ser experimentada pelos sentidos. Incluem edifícios históricos, monumentos, documentos antigos e outros objetos físicos que conectam as pessoas ao passado.
2. Lugares Funcionais: São aqueles que desempenham um papel ativo na preservação e transmissão das memórias coletivas. Isso abrange bibliotecas, arquivos, centros de pesquisa histórica e instituições educacionais que promovem o estudo do passado.
3. Lugares Simbólicos: São os locais onde a memória coletiva é expressa e celebrada de maneira simbólica. Isso envolve eventos comemorativos,

festivais, datas históricas e outros momentos em que a memória coletiva é manifestada de maneira simbólica.

Portanto, o conceito de "lugares de memória" de Nora (1993) fornece uma estrutura importante para entender como a sociedade valoriza, preserva e transmite sua história e memória, destacando o papel vital das instituições de arquivo nesse processo de preservação e difusão da memória coletiva:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar **arquivos**, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. (Nora, 1993; p. 13)

Observamos com a citação acima que manifestação dos arquivos e suas coleções se encaixa nesse contexto contemporâneo que tem sido observado desde o término da Segunda Guerra Mundial, o que Huysen (2013) denominou como "explosão memorial" em 2000. Isso está intimamente ligado à necessidade de perpetuar o presente, contrabalançando o temor do esquecimento, que foi exacerbado pela aceleração do tempo característica do regime de historicidade presente, conforme argumentado por Hartog em 2013.

Além disso, de acordo com Nora (1981), a transição da memória para história desencadeia a necessidade de diversos grupos redefinirem suas identidades em um mundo globalizado e diversificado ficando assim mais evidenciado o papel do arquivista como agente na gestão de memória, reforça isso a menção abaixo:

O compromisso com a memória transforma cada indivíduo em um historiador, um fenômeno particularmente evidente entre grupos sociais que foram historicamente silenciados ou subjugados de maneira injusta. Para esses grupos, a memória se torna uma responsabilidade social crucial, contribuindo para evitar a repetição de atrocidades passadas no futuro (Costa, 2009, p.4).

Tendo em vista a perspectiva de Costa (2009), entramos no quesito de mediar a informação fazendo parte da gestão, a ação mediadora é tradicionalmente desempenhada por arquivistas e bibliotecários, no entanto, nem sempre essa prática está alinhada à teoria.

A mediação da informação passa a ser parte do discurso dos profissionais da informação, mas muitas vezes não fundamenta suas práticas. Pelo contrário, essas práticas são frequentemente desconectadas da teoria, uma vez que a teoria não está articulada, organizada, sistematizada e explicitada como deveria ser (Almeida Júnior, 2009, p. 91-92).

É evidente que em muitas ocasiões, arquivistas e bibliotecários desempenham a mediação da informação de maneira não consciente, executando suas tarefas sem refletir sobre seu papel social. Isso pode, por vezes, dificultar um diálogo efetivo com os princípios teóricos defendidos, resultando em um descompasso entre os conceitos e a prática realizada.

Levando em consideração essas observações, o ponto central deste trabalho é o estudo do **Peddypaper** como uma metodologia arquivística aplicada à difusão do patrimônio histórico e à promoção da conscientização social e ambiental na Paraíba. Esta abordagem é introduzida por meio da confecção de uma atividade lúdica e educativa, que visa integrar o ensino e o aprendizado da cultura e história local tendo em seu centro o aluno como protagonista do projeto. O Peddypaper não se restringe apenas à comunidade acadêmica do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mas também busca alcançar o público em geral, fortalecendo o elo entre a universidade e a sociedade particularmente na Paraíba.

Implementado como parte de um projeto de extensão do curso de Arquivologia, o Peddypaper tem como objetivo proporcionar aos participantes uma vivência prática dos princípios arquivísticos enquanto exploram aspectos culturais, geográficos e sociais de João Pessoa e outras regiões da Paraíba. A proposta busca, simultaneamente, valorizar a educação patrimonial, promover o conhecimento do patrimônio histórico e social e reforçar o papel da Arquivologia na preservação e disseminação da memória coletiva.

Veremos na seção a seguir a interligação do ensino, pesquisa e extensão.

2.2 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

A integração entre ensino, pesquisa e extensão tem sido amplamente discutida no contexto acadêmico como um dos pilares essenciais para a formação completa dos estudantes. Esses três eixos estão intimamente relacionados e, quando bem articulados, contribuem para a formação de cidadãos críticos e

preparados para enfrentar os desafios da sociedade. Cada um desses componentes, quando aplicado de forma integrada, reforça a importância da formação prática aliada ao conhecimento teórico, e possibilita a aplicação desse conhecimento em benefício da comunidade.

O ensino tradicional, muitas vezes, concentra-se na transmissão de conteúdo dentro da sala de aula, porém, ao ser complementado com atividades de pesquisa e extensão, ele se torna mais dinâmico e relevante para os alunos. Isso ocorre porque a pesquisa permite ao estudante explorar, investigar e refletir sobre os conhecimentos adquiridos, enquanto a extensão proporciona a aplicação desses conhecimentos na realidade social. No caso do curso de Arquivologia, essa integração adquire um caráter ainda mais importante, uma vez que a área exige não só o domínio teórico dos processos de gestão documental e preservação da memória, mas também a habilidade de aplicar esses conceitos de forma prática, considerando as demandas sociais e culturais da região onde os profissionais atuam. Assim, unir ensino, pesquisa e extensão é fundamental para garantir que os futuros arquivistas tenham uma formação completa e estejam preparados para lidar com a gestão de documentos e a preservação do patrimônio cultural de forma consciente e responsável.

A tríade Ensino, Pesquisa e Extensão é fundamental para a formação acadêmica, pois representa os três pilares centrais de uma educação superior que busca a formação integral do estudante, com impacto não apenas no ambiente universitário, mas também na sociedade. Segundo Gramsci (2015), “a educação é um processo de formação integral do ser humano, abrangendo a construção teórica e prática de uma concepção de mundo.”

A universidade, nesse sentido, não se limita a transmitir conteúdos técnicos, mas assume a responsabilidade de formar cidadãos capazes de transformar a realidade em que estão inseridos. O ensino, primeiro componente dessa tríade, é tradicionalmente visto como a transmissão de conhecimento teórico e prático. No entanto, é necessário ir além desse conceito e incluir a formação crítica e social dos estudantes. Gramsci (2015) defende que a educação deve conduzir os indivíduos a uma consciência política, permitindo-lhes superar o senso comum e adotar uma postura crítica diante da sociedade. Nessa linha, o ensino universitário tem a

responsabilidade de não apenas formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, mas também preparar indivíduos conscientes de seu papel social e político.

A pesquisa, por sua vez, é o meio pelo qual novos saberes são criados e conhecimentos estabelecidos são questionados e aperfeiçoados. De acordo com Vasconcelos (1996):

a universidade é uma instituição investigadora que deve estimular a curiosidade, a ousadia e a iniciativa dos estudantes, permitindo que eles contribuam ativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico, além de refletirem sobre os desafios sociais contemporâneos. A pesquisa, portanto, não apenas fortalece o ensino, mas também garante que a educação seja um processo dinâmico e inovador, permitindo que os acadêmicos compreendam e intervenham de maneira crítica nas questões da sociedade.

Desta maneira, fica claro a necessidade de visibilizar ainda mais os projetos de iniciação científica em universidade, sejam eles de pesquisa ou extensão.

Por fim, a extensão cumpre o papel de conectar a universidade com a sociedade, promovendo a democratização do conhecimento. Segundo Marilena Chauí (2003), a universidade, como instituição social, deve ter uma relação crítica com a sociedade e o Estado, promovendo a formação cidadã e a transformação social. A extensão universitária permite que os saberes produzidos e ensinados nas instituições de ensino sejam aplicados de forma prática, atendendo às necessidades da comunidade e permitindo que os estudantes desenvolvam competências em um contexto real.

Projetos de extensão, como o Peddypaper, exemplificam essa conexão entre teoria e prática, proporcionando uma experiência formativa rica e contribuindo para a valorização da educação patrimonial e a conscientização social. Assim, a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão atua de maneira integrada, formando cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade, contribuindo para o avanço científico e tecnológico e promovendo o desenvolvimento social. A universidade, ao articular esses três elementos, cumpre sua missão de não apenas formar profissionais competentes, mas também de criar sujeitos transformadores da sociedade, assim que iremos apresentar a próxima seção.

2.2.1 Como o Peddypaper contribui para essa integração

A aplicação do Peddypaper como projeto de extensão reflete diretamente a visão de Menezes (2005), ao afirmar que a universidade não deve ser vista apenas como uma instituição de ensino superior, mas como uma entidade que desempenha um papel mais amplo na sociedade.

Esse projeto não apenas proporciona aos estudantes a oportunidade de interagir com o patrimônio cultural e histórico da Paraíba, mas também cumpre uma função social essencial, aproximando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral de uma investigação científica mais prática e acessível refletindo como protagonista o aluno e/ou participante.

O Peddypaper, nesse contexto, se torna uma ferramenta de ensino que vai além das fronteiras da sala de aula, ao integrar o desenvolvimento cultural e científico com a realidade regional. Essa integração evidencia o compromisso da universidade com a extensão, atendendo às demandas da comunidade e voltando-se para os problemas sociais e culturais locais, como neste caso, sugere Menezes (2005). Ao promover a educação patrimonial por meio de atividades lúdicas e interativas, o Peddypaper possibilita uma compreensão mais profunda da história local e fortalece a conscientização social, alinhando-se aos objetivos de extensão universitária.

Portanto, ao adotarmos o Peddypaper, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através do Campus V, assume sua responsabilidade de não apenas formar acadêmicos tecnicamente capacitados, mas também de desenvolver cidadãos comprometidos com a realidade social e histórica da região.

Sob a ótica da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, a educação superior tem como finalidade promover não apenas a formação de profissionais, mas também o desenvolvimento cultural e científico, incentivando a pesquisa, a extensão e a iniciação científica. Esses princípios são aplicados de forma clara no contexto do Peddypaper, que, como atividade de extensão, busca integrar a comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a sociedade em geral.

Ao estimular a criação cultural e o pensamento científico, o Peddypaper cumpre uma das principais funções da universidade, conforme estabelecido pela

LDBEN. Através de uma abordagem lúdica e prática, o projeto incentiva a difusão da cultura local e promove o desenvolvimento de reflexões críticas sobre o patrimônio histórico e social da Paraíba. A participação da comunidade no Peddypaper reforça a ideia de reciprocidade mencionada na legislação, pois não se trata apenas de uma atividade acadêmica restrita ao ambiente universitário, mas sim de uma ferramenta que visa a interação e a conscientização da população sobre a importância da preservação cultural.

Além disso, o Peddypaper fomenta o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional entre os estudantes envolvidos, alinhando-se ao papel da extensão universitária como previsto pela LDBEN. Com isso, a universidade oferece não apenas uma formação técnica, mas também promove a conexão entre conhecimento acadêmico e o contexto social em que está inserida, proporcionando um espaço de aprendizado mútuo entre acadêmicos e a comunidade.

Em outra ótica, Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 259) afirmam que o ensino superior:

[...] tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino. Objetiva-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão.

Mendonça e Silva (2002) destacam que o acesso direto ao conhecimento gerado nas universidades públicas é restrito a poucos, tornando essencial a conexão entre essas instituições e a comunidade. Essa interação não apenas democratiza o acesso ao saber, mas também redefine o papel social da universidade, especialmente quando se trata de uma instituição pública. Nesse sentido, Chauí (2003) apresenta pontos cruciais para a transformação da universidade pública, enfatizando a importância de combater a exclusão social e a privatização do conhecimento, reafirmar a autonomia universitária, e valorizar tanto a docência quanto a pesquisa, orientando-as para a cidadania e financiadas por fundos públicos adequados.

Ao aplicar essas ideias ao contexto do Peddypaper no projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), podemos observar como essa atividade colabora diretamente com a democratização do acesso ao conhecimento. O Peddypaper não apenas envolve os acadêmicos da UEPB, mas também permite

que a comunidade tenha contato com o conhecimento histórico e cultural, promovendo uma experiência educacional que vai além dos muros da universidade.

Essa relação de reciprocidade entre academia e sociedade reflete o ideal de uma educação que, além de formar intelectualmente, contribui para a formação cidadã. Ao redefinir o papel da universidade como agente transformador da realidade social, o Peddypaper se alinha com o princípio de que a educação deve ajudar o indivíduo a compreender e transformar o mundo ao seu redor. Por meio da participação ativa e colaborativa, os envolvidos no projeto não só aprendem sobre o patrimônio cultural e histórico da Paraíba, mas também se apropriam desse capital intelectual e social, possibilitando um entendimento mais profundo de sua própria realidade e promovendo a valorização do conhecimento como ferramenta de transformação social.

Estudos sobre a extensão universitária revelam que a América Latina, e particularmente o Brasil, foram influenciados por duas vertentes da extensão universitária mundial: o modelo europeu e o americano, ambos surgidos no século XIX. Sousa (2010) argumenta que a extensão, enquanto atividade universitária, emergiu de uma nova concepção educacional que impulsionou as universidades a se comprometerem com a oferta de serviços à comunidade. O modelo europeu, que originou Universidades populares, se dedicava a trabalhos filantrópicos e à formação técnica, visando garantir a educação continuada e engajar as classes mais desfavorecidas, promovendo o contato entre o “ignorante” e a cultura acadêmica (Silva; Amorim, 2013; Sousa, 2010; Gurgel, 1986). Um exemplo significativo é a Universidade Livre de São Paulo, que, desde 1911, oferecia conferências e cursos gratuitos à população, mas, apesar das boas intenções, muitas vezes não atendia adequadamente às demandas sociais e econômicas da comunidade (Forproex, 2012; Nogueira, 2015).

Em contraste, o modelo americano se concentrou na prestação de serviços que, conforme Gurgel (1986), foi promovido por instituições oficiais. A extensão nos Estados Unidos seguia duas linhas: a extensão geral e a cooperativa ou rural, ambas focadas na prestação de serviços diretos à comunidade. Para Botomé (1996), este modelo enfatizava a aplicação prática do conhecimento, facilitando o envolvimento da população local e promovendo o desenvolvimento comunitário. A Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, criada em 1926, exemplifica

essa abordagem ao integrar ensino, pesquisa e extensão para atender às necessidades imediatas da comunidade agrícola (Forproex, 2012; Nogueira, 2005).

No contexto brasileiro, Sousa (2010) critica a imitação não crítica dos modelos europeu e americano, que muitas vezes desconsideravam a cultura local. A introdução do conceito de extensão universitária na Legislação nacional, através do Estatuto das Universidades Brasileiras em 1931, destacou a importância do vínculo entre universidades e sociedade, embora as atividades fossem limitadas a cursos e conferências, sem uma adaptação real às necessidades da população (Brasil, 1931; Nogueira, 2005). A criação da UNE, em 1938, e a influência do Manifesto de Córdoba marcaram momentos importantes na luta por uma extensão universitária mais comprometida com os problemas sociais (Gurgel, 1986; Sousa, 2010).

A Universidade Estadual da Paraíba respaldada no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, contempla o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), reunidas no Encontro Nacional do FORPROEX (Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras), tendo como documento referencial o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999.

A utilização de práticas lúdicas como o Peddypaper revela-se uma estratégia eficaz para aproximar o público do patrimônio histórico e cultural, tornando o processo de aprendizado mais envolvente. Segundo Huizinga (2007), "a cultura surge sob a forma de jogo, que ela é, desde seus primeiros passos, como que 'jogada'". Essa perspectiva destaca que o jogo não se limita a uma mera atividade recreativa, mas constitui uma forma fundamental pela qual a cultura é desenvolvida e expressa.

Dessa forma, ele se torna uma ferramenta eficaz para integrar ensino, pesquisa e extensão, adaptando-se às realidades locais da Paraíba e contribuindo para a valorização do patrimônio cultural.

Com base nas discussões apresentadas, torna-se evidente a necessidade de ampliar o debate para aspectos mais práticos, o que será abordado na próxima seção.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos do processo de pesquisa e está dividido em três seções. Inicialmente, caracterizamos a natureza, os sujeitos e o campo empírico da pesquisa. Em seguida, delineamos a pesquisa-ação para geração e seleção dos dados. Por último, sob a perspectiva de uma pesquisa-ação fundamentada na sistematização coletiva do conhecimento colaborativo, descrevemos os procedimentos e categorias de análise dos dados.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa do Peddypaper é de caráter qualitativo, visando explorar as experiências e percepções dos participantes durante a aplicação da metodologia. Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa qualitativa tem como objetivo aprofundar a compreensão do problema, permitindo uma análise mais rica e detalhada. Nesse sentido, buscamos identificar como o Peddypaper, aplicado com um enfoque arquivístico, contribui para a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social e ambiental na Paraíba.

Os dados foram gerados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e relatos dos participantes, que possibilitaram um entendimento abrangente das interações e aprendizagens durante as atividades. Moreira e Caleffe (2008, p. 73) ressaltam que, nesse tipo de pesquisa, a coleta de dados se dá pela observação, descrição e registro das experiências, permitindo uma análise que considere as nuances e particularidades do contexto.

Desenvolvido como uma pesquisa-ação, que permitiu realizar algumas intervenções educacionais, envolvendo o uso das tecnologias educativas e mídias digitais com os participantes envolvidos no projeto e, ao mesmo tempo, verificar o quanto estas tecnologias e mídias contribuíram para melhoria dessa prática na intervenção aplicada, tomando como base a definição de Pereira (1998, p. 166):

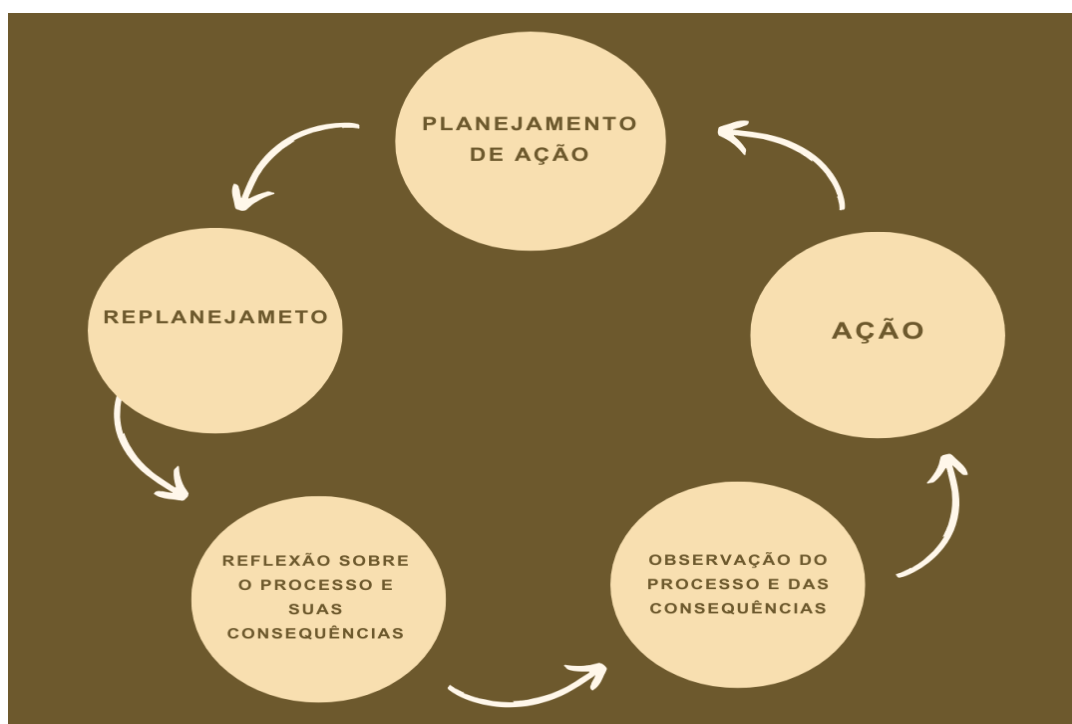
[...] se pode definir pesquisa-ação como o estudo de uma situação social para tratar de melhorar a qualidade da ação que nela intervém. Seu objetivo consiste em proporcionar elementos que sirvam para facilitar o juízo prático em situações concretas e a validade das teorias e hipóteses que geram não dependendo de provas científicas de verdade, mas de sua utilidade para ajudar os professores a atuar de modo mais inteligente e acertado. Na

pesquisa-ação as teorias não se validam de forma independente para aplicá-las logo mais a prática, senão através da prática.

De acordo com a autora, o método da pesquisa-ação revela-se um modelo muito utilizado e promissor, entendendo-se este método de pesquisa como uma posição real da ação, que segue um pensamento autocrítico e objetivo da apreciação dos resultados.

A pesquisa-ação é vista hoje em dia como uma estratégia de pesquisa educativa e ao mesmo tempo de mudança social, e, segundo Kemmis e Wilkinson (2008, p. 45), trata-se de "um processo social e colaborativo de aprendizado conduzido por grupos de pessoas que se reúnem em torno da mudança de práticas por meio das quais interagem em um mundo compartilhado socialmente [...]”, tendo como características centrais o fato de tratar-se de um processo social, participativo, emancipatório, colaborativo, crítico e reflexivo. Conforme, Candido (2014) : “Assim, em um mundo, no qual convivemos com as consequências das ações dos outros, o processo de pesquisa-ação acaba resultando numa espiral de ciclos autorreflexivos” Como ilustraremos abaixo.

Quadro 1 - Representação de uma pesquisa-ação a partir de Cândido (2014, apud Kemmis; Wilkinson, 2008)



Fonte: A autora (2024)

Considerando os estudos de Sancho (2001), Kenski (2007) e Moran (2009), entre outros, e adotando como encaminhamento metodológico a elaboração de uma monografia que explora a aplicação do Peddypaper como ferramenta de extensão, buscamos evidenciar como essa prática pode contribuir para a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social na Paraíba.

3.1.1 Caracterização dos participantes e campo empírico da pesquisa

São participantes desta pesquisa alunos do departamento de Arquivologia, entre outros, da Universidade Estadual da Paraíba e público externo em geral durante os anos letivos de 2020 a 2024. A pesquisa foi conduzida em diferentes locais da Paraíba, onde a aplicação do Peddypaper promoveu a interação com a cultura e a história da região. Os locais escolhidos foram:

- **Centro Histórico de João Pessoa:** Este espaço, considerado um dos mais ricos em patrimônio cultural do estado, é composto por diversas construções históricas e monumentos que datam do período colonial. A atividade no centro permite que os participantes explorem a arquitetura e a história local, incentivando a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico.
- **Praia de Cabo Branco:** Conhecida por suas belezas naturais e paisagens deslumbrantes, a Praia de Cabo Branco é um espaço que combina educação ambiental e lazer. Durante as atividades do Peddypaper, os participantes são incentivados a observar e valorizar a biodiversidade local, além de discutir a conservação do meio ambiente.
- **Rio Tinto e Baía da Traição:** Estas localidades possuem um forte vínculo com a cultura indígena e a história dos colonizadores. A realização do Peddypaper nessas áreas possibilita uma imersão na cultura local, promovendo a educação patrimonial e o respeito às tradições indígenas. As interações com a comunidade local enriquecem a experiência, permitindo um aprendizado significativo sobre a história e a cultura da região.

Esses locais foram selecionados devido à sua relevância histórica e cultural, permitindo que o Peddypaper não apenas funcione como uma atividade lúdica, mas também como um instrumento eficaz de educação patrimonial, ambiental e social.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para o contexto deste estudo, definimos que os procedimentos de geração de dados ocorrem de maneira interativa, pois a aplicação do Peddypaper envolve a participação ativa do pesquisador e dos participantes. Segundo Bazarim (2008, apud Santos, 2013, p. 254), isso se dá "[...] quando se tem um registro de interação oral (aula, vivências, oficinas, etc.) que podem ser gerados em uma pesquisa-ação[...]". Nesse sentido, durante as atividades do Peddypaper, os dados são gerados a partir das experiências e reflexões dos participantes sobre o patrimônio histórico e cultural da Paraíba. Por outro lado, a geração de dados se refere à seleção de informações já existentes, onde o pesquisador busca dados previamente registrados, como documentos e relatos sobre a história e a cultura locais. A combinação desses procedimentos permite uma análise abrangente e contextualizada da educação patrimonial promovida pelo Peddypaper.

3.2.1 Instrumentos da Pesquisa

No contexto deste estudo, o principal instrumento de pesquisa é o peddypaper roteiro-prova, que atua como uma atividade lúdica e educativa, permitindo a interação direta entre os participantes e o patrimônio histórico da Paraíba. Através da aplicação do Peddypaper, é possível gerar dados sobre a percepção dos alunos em relação à educação patrimonial e sua conscientização social. Além do peddypaper roteiro-prova, outros instrumentos que podem ser utilizados incluem questionários, que permitem avaliar as experiências e opiniões dos participantes; entrevistas ou grupos focais, que proporcionam uma compreensão mais aprofundada das vivências; observação direta, que possibilita registrar as interações durante a atividade; e análise de documentos, que pode incluir materiais educativos e informações sobre o patrimônio local. A combinação desses instrumentos permitirá uma análise abrangente e contextualizada do impacto do Peddypaper na formação de uma consciência patrimonial na comunidade.

Conforme quadro descrito abaixo:

Quadro 2: Representação dos instrumentos da pesquisa

INSTRUMENTO	QUANTIDADE
Peddypaper roteiro-prova	4
Questionários ou formulários	7
Entrevistas	8
Oficinas, palestras ou minicursos	7
Análise de fontes de informação local	11

Fonte: A autora (2024)

Como mostra no quadro 2, constatamos a realização inicial de um número significativo de registros durante a execução do projeto "Peddypaper". Para o acompanhamento de todos esses processos, foram criados materiais audiovisuais digitais para as redes sociais do projeto SESA, visando o registro rigoroso e ilustrativo dos dados gerados. Nesses materiais, todas as ações desenvolvidas antes e depois eram registradas e comentadas, permitindo a reflexão sobre a prática educativa utilizada no processo e contribuindo para a criação de novas visões sobre a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social na Paraíba.

3.2.2 Procedimentos de geração de dados e de análise

A sistematização coletiva do conhecimento colaborativo é uma abordagem metodológica que permite registrar experiências a partir de uma reflexão crítica sobre a prática, visando aprimorar e compartilhar métodos, processos e saberes aplicados à realidade. Essa sistematização incentiva o diálogo entre diferentes saberes, estabelecendo uma articulação criativa entre o conhecimento cotidiano e os conhecimentos teóricos, que se alimentam mutuamente (Holliday, 2006).

Com base na perspectiva de Martins (1989), escolhemos esse modelo de sistematização coletiva do conhecimento colaborativo para a execução do projeto "Peddypaper", que, segundo a autora, representa:

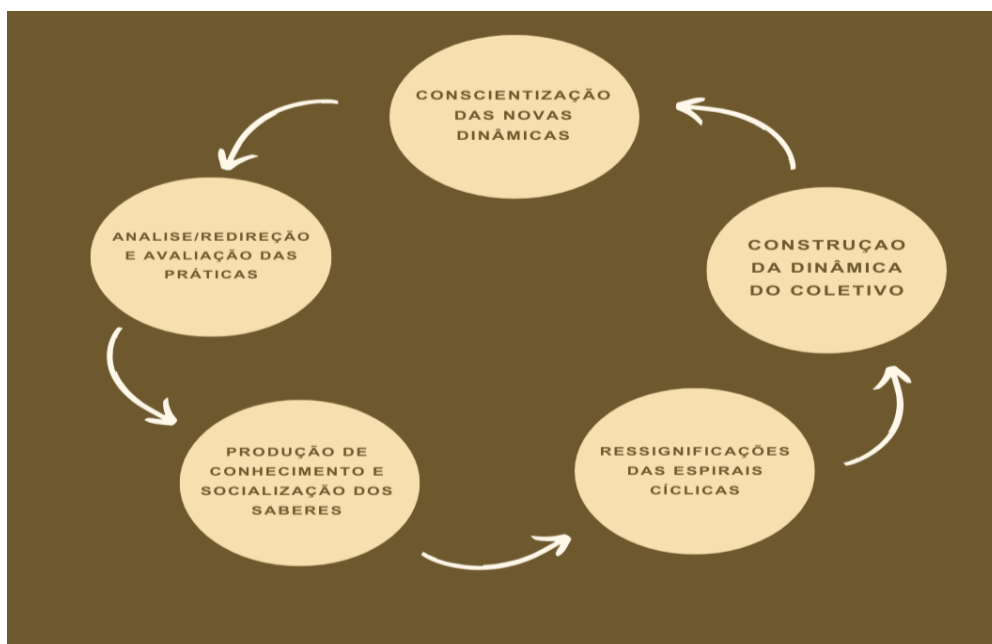
[...] um processo de pesquisa-ensino, em que sua forma de realização, de um lado, constitui uma pista para redimensionar as práticas de ensino numa perspectiva de sistematização coletiva do conhecimento ('ensino'). Por outro, possibilita a vivência de um processo de investigação de ação-reflexão-ação, por meio do qual a prática didática se manifesta, é

problematizada, explicada e compreendida em seus determinantes, favorecendo a elaboração de propostas concretas de ação ('pesquisa'). (Martins,1989, p.104)

O modelo de sistematização utilizado foi operacionalizado em quatro momentos fundamentais inter-relacionados: Sensibilização, Vivência, Reflexão e Sistematização. Essa estrutura é inspirada em Gallo (2007), que propõe que as experiências devem passar por etapas de sensibilização, problematização, investigação e conceituação. O momento de sensibilização consistiu em uma introdução ao tema, criando uma oportunidade para motivar e despertar o interesse dos participantes em relação à história e cultura da Paraíba. Nas vivências, foram aplicadas atividades práticas que possibilitaram uma aprendizagem significativa do tema, promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Durante o momento de reflexão, que envolveu a fundamentação teórica, revisitamos o conhecimento prévio e as descobertas realizadas nas etapas de sensibilização e vivência, desenvolvendo um confronto entre prática e teoria. Finalmente, na etapa de sistematização, os participantes reconstruíram seu conhecimento sobre o tema abordado, registrando as atividades em mídias digitais para apreciação e divulgação.

Como se trata de uma pesquisa-ação, definimos alguns passos para a geração de dados, que também serviram como etapas do processo preparatório:

1. Visita in loco aos locais onde deseja-se aplicar o Peddypaper ou contatar guia / figuras ativas da área para averiguar a possibilidade da aplicação.
2. Pesquisa bibliográfica em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, utilizando navegadores como Internet Explorer e Mozilla Firefox, com foco na contribuição de informações para confecção da prova Peddypaper.
3. Desenvolvimento da prova Peddypaper para teste in loco antes da aplicação.
4. Registro fotográfico, em áudio e vídeo, de todas as etapas das atividades realizadas durante a intervenção.
5. Assim que a prova for definida, iniciamos a divulgação do formulário para inscrição em busca de estimar as expectativas (nível de conhecimento do local qual será visitado, por exemplo) dos participantes antes do evento.

Quadro 3: Processos preparatórios intermediários adaptados de Franco (2005)

Fonte: Santos (2013, p.253)

Com base nas reflexões de Santos (2013, p. 253), inspiradas em Franco (2005), estabelecemos uma série de passos que orientaram o processo integrador de pesquisa, reflexão e ação dentro da execução do projeto Peddypaper. Essas etapas formam um ciclo contínuo, designado como "processos preparatórios intermediários" (Quadro 2), que serão detalhados no quarto capítulo deste trabalho, permitindo a visualização do processo cíclico da nossa pesquisa-ação (Quadro 3), organizado entre os Peddypapers (Quadro 4). A sequência didática, conforme definida por Dolz (2004), consiste em um conjunto de atividades progressivas organizadas sistematicamente, interligadas por um tema, um objetivo ou uma produção dentro de um projeto lúdico. Essas atividades são dispostas sequencialmente para conduzir os participantes ao alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento preparatório.

Neste estudo, as sequências didáticas relacionadas ao Peddypaper são apresentadas em duas dimensões: uma sequência interna de cada atividade e outra relacionada às sequências das atividades de Peddypaper realizadas. Cada atividade foi organizada de maneira a promover uma experiência educativa rica e interativa, respeitando os objetivos de educação patrimonial e ambiental que o projeto visa alcançar. Essas sequências foram ajustadas com base nas dificuldades identificadas

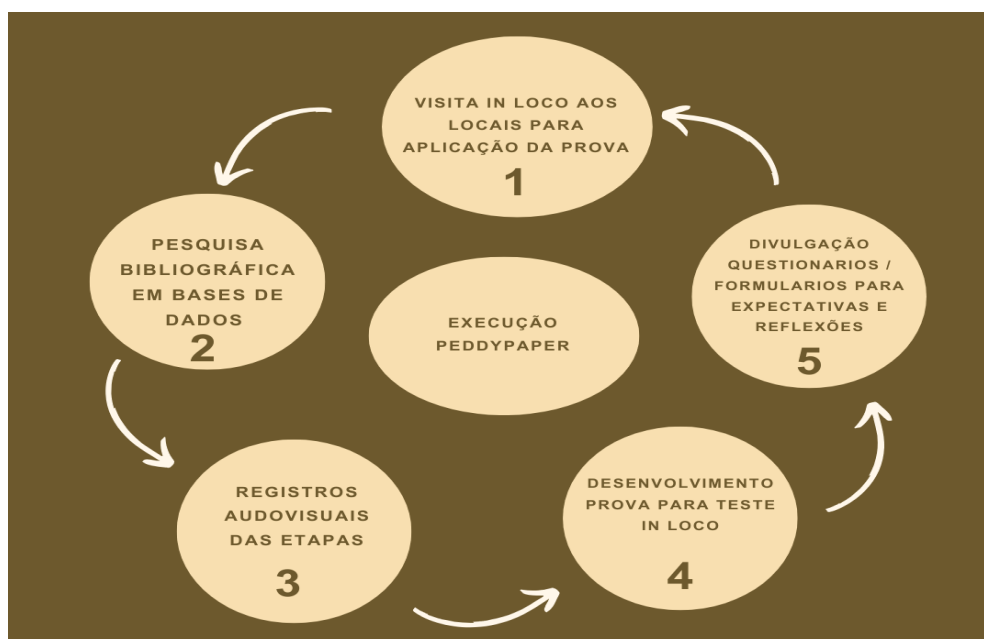
ao longo do processo, permitindo uma melhor adaptação às necessidades dos participantes. Detalhes sobre essas abordagens e os ajustes realizados serão explorados com mais profundidade no capítulo 4.

Quadro 4: Espirais cíclicas baseadas em Santos (2013): processos preparatórios dos eventos



Fonte: A autora (2024)

Quadro 5: Espirais cíclicas baseadas em Santos (2013): as seqüências didáticas



Fonte: A autora (2024)

4 A EXPERIÊNCIA DO PEDDYPAPER

O projeto de extensão Peddypaper SESA trabalha com a temática conhecer a Paraíba com esporte, educação cultural e ambiental, ele está sendo desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba - Campus V, projeto pensado pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos após participar em evento semelhante na cidade de Coimbra em Portugal.

Visando à imersão do corpo discente na comunidade acadêmica e protagonizado totalmente pelos alunos. Um meio viável que as universidades encontraram de envolver seus alunos nos problemas e demandas sociais foi o investimento no ensino, pesquisa e extensão, onde exige o engajamento da comunidade acadêmica na construção de pesquisas, levantando soluções para apresentar e desenvolver dentro das comunidades.

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Neste capítulo, iremos destrinchar a atividade do Peddypaper quanto projeto e aplicação do peddypaper roteiro-prova.

4.1.1 Instrumentos utilizados na experiência

Antes da descrição dos materiais utilizados para aplicação do peddypaper roteiro-prova, é importante ressaltar que o projeto não apenas realiza atividades como o roteiro-prova, o Peddypaper também realiza rodas de conversas, debates, quizzes, aulas de campo entre outras atividades, será possível visualizar na tabela 2 com o cronograma semestral de atividades do Projeto.

Materiais para que seja possível a execução do peddypaper roteiro-prova:

- Softwares de edição de texto: word ou google docs.
- Software de edição de imagem: Canva e capcut (para divulgação e confecção de banner informativo)
- Programas de formulários: Google forms para controle de inscritos, lista de presença para fornecer certificados de participação etc.

- Pranchetas, lápis grafite e canetas: Esses materiais são essenciais para a criação de registros, esboços e anotações durante as atividades práticas em campo.
- Folhas de papel A4 e impressora: Utilizados para a impressão de materiais informativos, como folhetos educativos e guias de campo, que complementam o aprendizado teórico.
- Bússola: Essa ferramenta auxilia na orientação e na compreensão de conceitos geográficos, permitindo que os participantes apliquem os conhecimentos adquiridos em situações reais.
- Câmera: Usada para documentar as atividades em campo, registrando ações e resultados que podem ser posteriormente compartilhados com a comunidade e nas redes sociais.

4.1.2 Métodos de instrução no contexto do Peddypaper

Os métodos de instrução aplicados no contexto do Peddypaper foram elaborados para promover uma integração eficaz entre os participantes e os temas de patrimônio histórico e educação ambiental. A atividade foi baseada no ensino por descoberta, conforme discutido por Bruner (1961), onde os participantes, organizados em equipes, enfrentaram desafios que os incentivavam a explorar o ambiente, resolver problemas e interpretar pistas, promovendo um aprendizado ativo e autônomo. Além disso, o Peddypaper utilizou a aprendizagem colaborativa, conforme ressaltado por Vygotsky (1998), que se deu através do trabalho em grupo, estimulando a troca de informações e o desenvolvimento do espírito de equipe.

Outro aspecto importante foi a integração entre teoria e prática, uma abordagem defendida por Kolb (1984), que permitiu aos participantes vivenciarem os conceitos abordados, conectando o aprendizado teórico com a prática, ao percorrerem e interagirem com os espaços históricos e culturais. Ao longo da atividade, também foi incentivada uma reflexão crítica, em linha com os princípios de Freire (2005), sobre questões de preservação patrimonial e sustentabilidade ambiental, despertando uma conscientização mais profunda nos participantes. Ao final de cada etapa, foi conduzida uma avaliação formativa, conforme as diretrizes de Black e Wiliam (1998), complementada por um processo de feedback coletivo, no

qual as equipes refletiram sobre suas experiências e o impacto educacional da atividade, promovendo assim a melhoria contínua da dinâmica pedagógica.

4.1.3 Relato da experiência prática

Nossa jornada do projeto Peddypaper inicia no ano letivo de 2020.1, a convite de nossa orientadora Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos, no primeiro período do curso de graduação em Arquivologia da UEPB. Desde então somos voluntários no programa SESA.

Em 2020, no início do ano letivo, tivemos poucas oportunidades reunirmos presencialmente, pois houve o início da pandemia o que padeceu o Peddypaper a buscar maneiras de adaptação para aplicar a extensão. Desta maneira, o Peddypaper se fez presente de maneira remota das mais diversificadas possíveis.

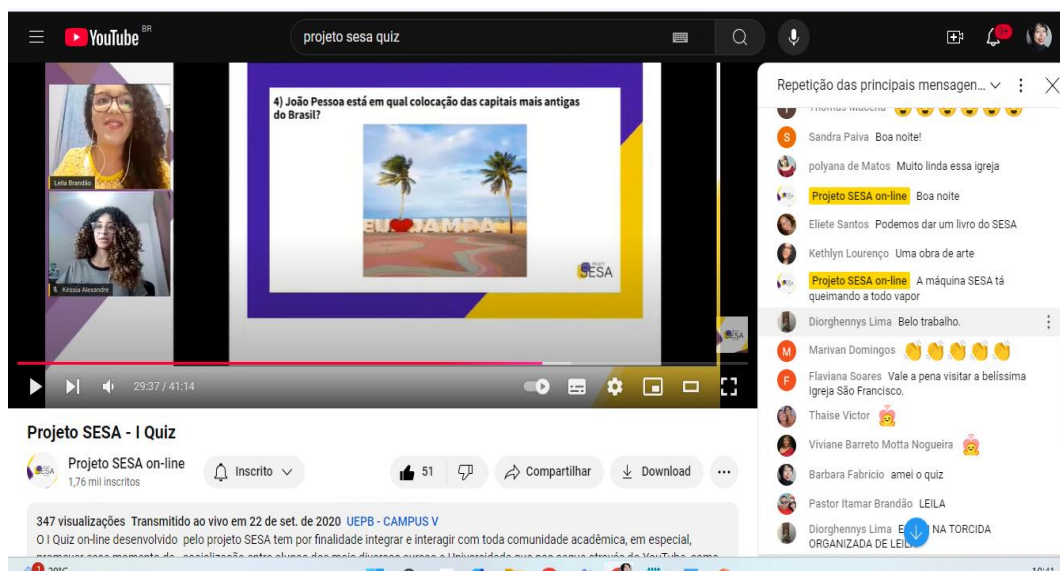
Como é possível identificar na figura 3,4 e 5 a seguir, o peddypaper roteiro-prova presencialmente teve suas possibilidades de aplicação descartadas, neste contexto, e surgiu uma grande interrogação para a equipe Peddypaper: como podemos prosseguir com o projeto que inicialmente já havia sido planejado para aplica-lo *in loco*? Então realizamos atividades online, conforme se vê nas figuras seguintes:

Figura 3: Banner de divulgação – primeira atividade do projeto Peddypaper em 2020 remoto devido a pandemia



Fonte: Relatório do Proex (2020)

Figura 4: Captura de tela ilustrando a aplicação do Peddypaper em formato de quiz remoto



Fonte: Projeto SESA on-line. *Projeto SESA - I Quiz*. YouTube, 41 min. Disponível em: https://www.youtube.com/live/REKBvN_k7HU?si=Kht_6vQDW5uhyxh8. Acesso em: 25 out 2024.

Figura 5: A captura de tela abaixo mostra a capa do quiz criado pela autora realizado no site Quizur em 22/09/2024



Fonte: Quizur. *Quiz do projeto Sesa: Patrimônio Cultural de João Pessoa*. Disponível em: <https://pt.quizur.com/trivia/quiz-do-projeto-sesa-patrimonio-cultural-de-joao-pessoa-Ba6l>. Acesso em: 25 out 2024.

Como ilustrado nas Figuras 3, 4 e 5, a adaptação do "peddypaper roteiro-prova" presencial para o contexto remoto representou um desafio significativo para a equipe do projeto Peddypaper. O planejamento inicial envolvia a aplicação *in loco* dessa atividade no centro histórico de João Pessoa, visando uma interação direta com o espaço. Entretanto, diante das limitações impostas pela pandemia, tornou-se necessário reconsiderar as estratégias para assegurar a continuidade do projeto e a efetividade de seus objetivos pedagógicos. Para enfrentar essa adversidade, a equipe optou por realizar uma transmissão ao vivo no canal do YouTube do Projeto SESA, em setembro de 2020, buscando explorar novas formas de engajamento com os participantes.

A transmissão, que teve duração aproximada de 41 minutos, incluiu um quiz online, acessível por meio de um link compartilhado durante a sessão (ver **apêndice A**). Esse quiz foi elaborado para avaliar o conhecimento dos participantes sobre o centro histórico de João Pessoa, um dos campos empíricos da pesquisa, e estruturado com perguntas de múltipla escolha sobre marcos e fatos históricos da área. Em colaboração com os mediadores da transmissão, as perguntas foram acompanhadas de uma contextualização sobre a relevância histórica das imagens exibidas, permitindo uma compreensão ampliada e um engajamento ativo dos participantes. O processo, então, evidenciou que o peddypaper poderia ser adaptado para o formato remoto sem perder de vista seus principais objetivos educacionais e seu valor cultural.

Essa abordagem foi complementada por publicações no Instagram do projeto (ilustrada na figura 6), que buscaram sensibilizar os seguidores quanto ao propósito do "peddypaper roteiro-prova" e do "Peddypaper projeto". A realização da atividade e as interações online reforçaram que o "jogo" não perdeu seu caráter instrutivo e cultural, ainda que realizado virtualmente, e que as metas pedagógicas puderam ser alcançadas em 2020, superando as limitações impostas pela pandemia. Captura de tela abaixo da postagem realizada no Instagram do Projeto SESA abordou o contexto peddypaper roteiro-prova, trazendo uma legenda que destaca a importância da atividade para o conhecimento do centro histórico e engajamento patrimonial.

Figura 6: Captura de tela postagem temática sobre o projeto



Fonte: Instagram do Projeto SESA (2020)

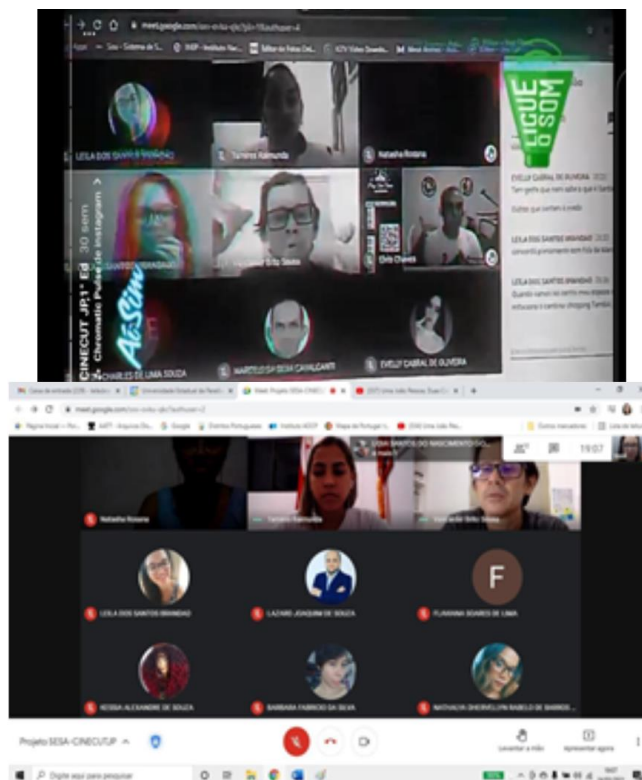
Partimos agora para a perspectiva de 2021 no Peddypaper. A priori os objetivos propostos à equipe Peddypaper SESA no ano de 2021 foi montar uma equipe (aluno bolsista + alunos voluntários) para pensar e desenvolver como seria toda atividade do Peddypaper em evento posterior que seria a exibição do nosso primeiro CINECUTJP, figura 7 ilustra a divulgação e a figura 8 ilustra a execução dele, um debate sobre a construção histórica e social da cidade de João Pessoa, conduzida pelo Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa, foi realizada ainda de maneira remota, através da plataforma Google Meet, devido adaptação do “Novo Normal” que serviu para auxiliar os alunos para atividade do Peddypaper no centro histórico da cidade.

Figura 7: Banner de divulgação – primeira atividade do projeto Peddypaper em 2021 remoto



Fonte: Relatório do Proex (2021)

Figura 8: Capturas de tela da atividade “CINECUT JP” em 2021 realizada na plataforma do Google Meet



Fontes: Relatório do Proex (2021)

O Peddypaper, em 2021, foi realizado para dar a oportunidade de crescimento pessoal como também ampliar a bagagem de mundo do corpo discente de decodificação, interpretação e cultura do universo a ela relacionado nas várias manifestações culturais, patrimoniais e de memória, ao associá-la ao desporto, tornando-se assim uma atividade dinâmica, e o processo de ensino e aprendizado mais leve, com atividades lúdicas, em especial nas universidades para acolher os alunos ingressos e para ampliar o conhecimento dos discentes.

Foi somente após a aplicação que pudemos perceber o peddypaper roteiro-prova como um “Jogo”. Segundo Gilles Brougere (1998), “o jogo é entendido como uma situação em que vários jogadores devem tomar decisões das quais depende um resultado que lhes diz respeito”.

Contudo, o processo preparatório para a execução do peddypaper roteiro-prova, em 2021, com os participantes iniciou-se com a exibição do CINECUTJP, incluindo o documentário “Uma João Pessoa, Duas Cidades” seguido de rodas de debates ao vivo, transmitidas através do Canal do Youtube Projeto SESA on-line, conforme ilustra a figura 9, abordando os temas:

➤ **Contextos culturais e religiosos que influenciam a formação social do cidadão pessoense.**

A live "Contextos Culturais e Religiosos Arraigados na Formação Social do Cidadão Pessoense" foi realizada no dia 30 de abril de 2021, às 19h, transmitida pelo canal do YouTube do Projeto SESA. Esse encontro contou com a participação de importantes pessoas envolvidas na temática cultural e social de João Pessoa. Os palestrantes incluíram:

- **Profa. Ma. Tânia Maria**, coordenadora do Núcleo de Educação Étnico Racial do Estado da Paraíba, que abordou as influências culturais e religiosas no processo educacional e formativo do cidadão pessoense, com ênfase nas questões étnico-raciais.
- **Cristiana Dantas**, educadora física, que contribuiu com discussões sobre o papel do esporte e das atividades físicas como instrumentos de inclusão social e cultural.
- **Tamyres Silva**, bolsista do Projeto SESA, que participou como mediadora, trazendo questões práticas sobre o desenvolvimento do projeto de extensão e a integração entre a comunidade acadêmica e os temas históricos e culturais abordados.
- **Itamar Brandão**, pastor da Igreja AD, Um Novo Tempo, microempreendedor e acadêmico em Teologia, que abordou a influência das crenças religiosas na formação social e cultural da cidade de João Pessoa, destacando o papel das igrejas e instituições religiosas na comunidade local.

Durante o evento, foram discutidos aspectos históricos e sociais que moldam a formação da identidade pessoense, destacando a importância da integração cultural e religiosa na construção do cidadão local.

Figura 9: Banner de divulgação da roda de conversa e captura de tela registrando a realização do debate



Fonte: Relatório do Proex (2021)

- Esportes culturais como meio de inclusão social;

Além das discussões virtuais, foram promovidas entrevistas (Figura 10) com representantes de um projeto social que formou um clube de futebol infantil para crianças em situação de vulnerabilidade na comunidade do Bairro Colinas do Sul, na cidade de João Pessoa.

Figura 10: Banner de divulgação, registros fotográficos e captura de tela da entrevista gravada sobre esportes culturais como meio de inclusão social



Fonte: Relatório do Proex (2021)

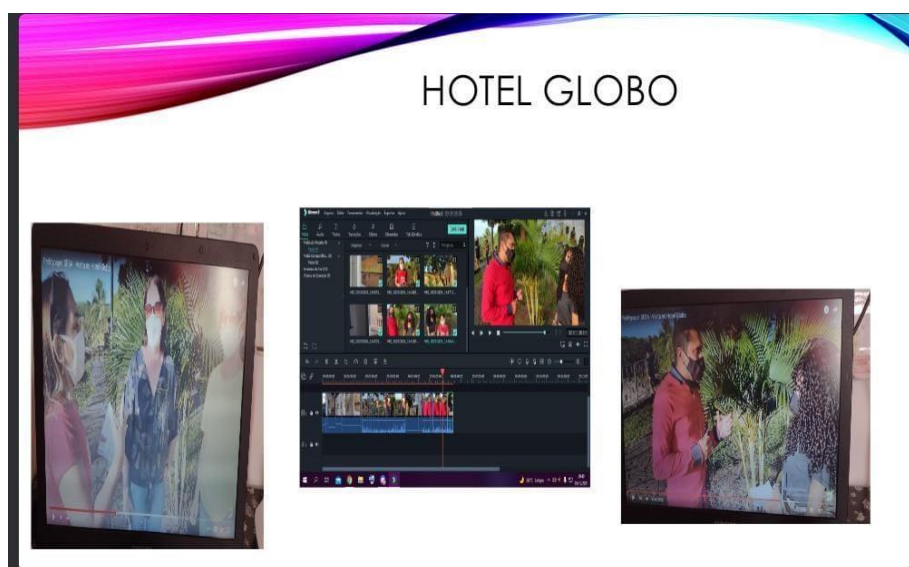
Assim como também realizamos entrevistas com visitantes e gestão do patrimônio cultural da Casa da Pólvora (figura 14) e com a direção do Hotel Globo (figura 15), buscando compreender suas perspectivas sobre a preservação e valorização dos espaços históricos de João Pessoa. Essas entrevistas contribuíram significativamente para o desenvolvimento do Peddypaper, permitindo um aprofundamento nas questões patrimoniais e no impacto cultural desses locais emblemáticos.

Figura 11: Destaque ilustrando entrevista e visita in-loco da casa da pólvora qual gerou documento audiovisual



Fonte: Relatório do Proex (2021)

Figura 12: Destaque ilustrando entrevista e visita in-loco ao Hotel Globo qual gerou documento audiovisual



Fonte: Relatório do Proex (2021)

Foram organizadas visitas técnicas ao centro histórico de João Pessoa, permitindo à equipe Peddypaper SESA estruturar o roteiro do jogo, com reuniões adicionais focadas no planejamento mensal e na execução das atividades do Peddypaper, segue ilustrações relacionadas:

Figura 13: Ilustração de visita técnica realizada com apoio do Prof. Dr. E historiador: Ramsés Nunes e Silva para confeccionar o primeiro peddypaper roteiro-prova presencial



Fonte: Relatório do Proex (2021)

Figura 14: Ilustração do planejamento e desenvolvimento da primeira edição do peddypaper roteiro-prova



Fonte: Relatório do Proex (2021)

Após o desenvolvimento da prova, finalmente chegamos à aplicação do peddypaper roteiro-prova primeira edição out. 2021¹ (ver apêndices B e C). Segue figura ilustrativa a seguir:

Figura 15: Banner de divulgação e registro fotográfico dos participantes da primeira edição do peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa



Fonte: Relatório do Proex (2021)

O projeto em 2021 foi premiado com o 3º lugar na categoria Extensão durante a **IX Mostra Científica do CCBSA**, realizada no Campus V da UEPB. Esse reconhecimento ressalta a relevância do projeto no campo da educação patrimonial e cultural, bem como a sua capacidade de integrar ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação de Arquivologia da UEPB parabenizou os discentes envolvidos pela participação e pelas conquistas, destacando o impacto positivo do projeto na formação acadêmica e na difusão do patrimônio histórico de João Pessoa. Com isso fechamos a expedição do projeto no ano de 2021.

Partimos para a aplicação do Projeto no ano letivo de 2022. Em março de 2022, a equipe do Peddypaper iniciou o planejamento das atividades que poderiam ser realizadas ao longo do ano. A seguir, apresenta-se um quadro com a

¹ O percurso do Peddypaper focou-se no bairro do Centro de João Pessoa, sendo o roteiro elaborado com base em antigos mapas das primeiras ruas da cidade. O trajeto foi pensado pelo Prof. Doutor e historiador Ramsés Nunes e Silva, colaborador do projeto, para o primeiro Peddypaper Roteiro-Prova, com o objetivo de guiar os participantes por locais emblemáticos que preservam a memória histórica da cidade, promovendo uma imersão na arquitetura e nas narrativas que compõem o patrimônio cultural local.

programação detalhada das atividades planejadas, contando com a participação de todas as colaboradoras e da bolsista do projeto.

Quadro 6: Cronograma de programação do projeto Peddypaper em 2022

Programação Peddypaper 2022					
Data	Horário	Atividade	Palestrante/equipe organizadora	Público-alvo	Local
29/04	8h:30min	1ª Roda conversa: História da Paraíba-Origem	Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva	Participantes do peddypaper	Google Meet
30/04	8h	Peddypaper SESA: Conhecendo o Centro Histórico de João Pessoa- segunda edição	Projeto de extensão do SESA Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva E Profa. Dra. Eliete Correia Prof. Dr. Josemar Henrique	Qualquer aluno do Campus e/ou comunidade externa	Parque Sólton de Lucena
11/05	9H	Visitando patrimônios culturais	Projeto de extensão do SESA Profa. Bárbara Diniz	Alunos da disciplina de diplomática do curso de arquivologia	Casa Fundação José Américo e Arquivo dos governadores da Paraíba
11/06	9h	Visita com gravação a pontos culturais e históricos da Paraíba	Projeto de extensão do SESA	Qualquer aluno do Campus e/ou colaboradores do projeto	Livraria do Luiz
19/07	9h	2ª Roda de conversa: Resolução do conhecimento pós-peddypaper	Projeto de extensão do SESA	Pessoas que participaram de Peddypapers anteriores	Google Meet
29/07	9h	CINECUT JP: Transmissão de documentário e discussão do tema: Quem foi João Pessoa? Link doc: https://youtu.be/LFwxzFtmnHA	Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa Projeto de extensão do SESA	Qualquer aluno do Campus e/ou comunidade externa	Google Meet
18/10	9h	Roda de conversa visitando um patrimônio cultural Imaterial	Projeto de extensão do SESA	Qualquer aluno do Campus e/ou comunidade externa	Praça Vidal de negreiros
25/10	8h	CINECUTJP: Centro Histórico e o Porto do Capim que está ameaçado de remoção pelo projeto João Pessoa Sustentável.	Projeto de extensão do SESA	Qualquer aluno do Campus e/ou comunidade externa	Google Meet
18/11	9h	Quizer esquentada peddypaper: Testando aprendizagens sobre instituto Ricardo Brennand e TJPE	Projeto de extensão do SESA Projeto de extensão do SESA Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva Profa. Dra. Eliete Correia Profa. Ismaelly Batista	Participantes de ações do peddypaper e estudantes da UEPB E UFPB	Recife

			Prof. Dra. Meriane Viera Rocha		
26/11	8H	Peddypaper SESA: Conhecendo o Centro Histórico de João Pessoa- terceira edição	Projeto de extensão do SESA Prof. Dra. Eliete Correia Prof. Dr. Josemar Henrique	Novatos do Campus e/ou comunidade externa	Centro de João Pessoa
21/12	8h	Cobertura da aula de campo em Recife, gravação em forma de curta com entrevistas.	Bárbara Fabrício- aluna bolsista Peddypaper	Participantes de ações do peddypaper e estudantes da UEPB E UFPB	Canal do YouTube do Projeto sesa on-line

Fonte: Relatório do Proex (2022)

No primeiro momento, observamos a necessidade de conhecer profundamente para presenciar e participar do percurso peddypaper roteiro-prova centro histórico que seria a segunda edição realizada pelo projeto, tendo em vista que a primeira foi um sucesso, vimos a oportunidade de aperfeiçoar para que fosse uma atividade mais bem aproveitada. Sendo assim, foi feito um debate sobre a construção histórica e social da cidade de João Pessoa, conduzido pelo Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva, que serviu para auxiliar os alunos para atividade do Peddypaper no centro histórico da cidade.

Neste período, começamos a trilhar roda de debates sobre temas polêmicos com Centro Histórico e o Porto do Capim que está ameaçado de remoção pelo projeto João Pessoa Sustentável, o que veio trazendo conhecimento e educação social/ambiental para demasiadas pessoas que participaram do debate e Cinecut (com exibições de documentários regionais).

Como toda a atividade da universidade oficialmente retornou para modalidade presencial, começamos a procurar novas técnicas de processo de ensino aprendizagem que alcançasse o máximo de corpos discentes, utilizando as novas técnicas da informação e comunicação.

Neste período, também fizemos uma ponte direta com o CAARQ UEPB (Centro Acadêmico de Arquivologia - Brígida Lourenço - UEPB), que foi reativado e participou ativamente nas interações aluno versus projeto de extensão para que todos conhecessem o Peddypaper e atividades promovidas.

Também tivemos entrevistas com: Gestores do TJPE, equipe técnica do Arquivo público do TJPE (Arquivo Geral Do Tribunal De Justiça De Pernambuco), Quiz dinâmico em Pernambuco sobre Instituto Ricardo Brennand e cobrimos

eventos do campus V com a divulgação nas redes sociais com edições de vídeos e registros fotográficos, com a intenção de ampliar os círculos de participantes.

Conseguimos realizar duas edições do Peddypaper Roteiro-Prova no Centro Histórico de João Pessoa (ver apêndices B e C) ao longo de 2022. A primeira ocorreu no dia 30 de abril e a segunda, com foco principal nos alunos ingressantes do Campus V, no dia 26 de novembro. Ambas foram um grande sucesso, proporcionando uma experiência enriquecedora aos participantes. Além disso, oferecemos como premiação livros didáticos de campo arquivístico, incentivando a continuidade do aprendizado para além da linha de chegada.

Seguem ilustrações sobre as realizações do Peddypaper em 2022.

Figura 16: Ilustração de pranchetas utilizadas nos peddypapers roteiro-prova e Banner de divulgação debate CINECUT JP segunda edição.



Fonte: Relatório do Proex (2022)

Figura 17: Registros fotográficos do Peddypaper segunda edição



Fonte: Acervo Projeto SESA (2022)

Figura 18: Banner divulgação da segunda edição peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa



Fonte: Postagem do Instagram Projeto SESA (2020)

Figura 19: Registro fotográfico da equipe do Peddypaper no Instituto Ricardo Brennand, realizando aula de campo



Fonte: Acervo Projeto SESA (2022)

Figura 20: Registro fotográfico participantes do Peddypaper na visita ao Arquivo Geral do TJPE



Fonte: Acervo Projeto SESA (2022)

Figura 21: Registros fotográficos terceira edição do peddypaper roteiro-prova no Centro Histórico de João Pessoa em 2022



Fonte: Acervo Projeto SESA (2022)

Como é evidente nas imagens anteriores, o ano letivo de 2022 foi repleto de atividades bem requisitadas pelos alunos e público externo do Peddypaper. No parágrafo a seguir, veremos as realizações no ano de 2023.

Em 2023, identificamos a necessidade de inovar e diversificar as atividades do Projeto Peddypaper para atrair um novo público e oferecer experiências inéditas.

Começamos o ano com o planejamento de um peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa, revisitando a cidade com novos pontos de interesse e abordagens que ainda não haviam sido exploradas nas edições anteriores. Essa reformulação permitiu uma redescoberta do patrimônio cultural e histórico da capital, engajando tanto veteranos quanto novos participantes e tornando cada edição do projeto uma oportunidade de ampliação de conhecimento e envolvimento com o patrimônio local.

Além disso, realizamos uma edição especial do peddypaper roteiro-prova no litoral, na Praia de Cabo Branco, que incluiu visitas enriquecedoras ao Arquivo dos Governadores e à Casa da Fundação José Américo. A integração dessas visitas teve como foco ampliar a compreensão dos participantes sobre o contexto político e cultural da Paraíba, destacando marcos essenciais da memória regional e incentivando uma relação mais próxima com o espaço público e o acervo histórico local.

Durante esse período, também promovemos rodas de conversa e debates voltados para a interdisciplinaridade do fazer arquivístico, com o propósito de difundir a informação e ampliar a conscientização social. Um dos destaques foi a roda de conversa sobre o Movimento de 30 na Paraíba, realizada em maio de 2023, que atraiu um público significativo, formado por estudantes, pesquisadores e interessados na história local. Esse evento fomentou reflexões sobre o impacto do movimento na Paraíba e incentivou a participação ativa dos discentes, demonstrando a capacidade do Projeto Peddypaper de abordar temas complexos de forma acessível e instigante.

Além da roda de conversa sobre o Movimento de 30, promovemos outras atividades que discutiram a história e cultura locais, destacando figuras e eventos relevantes. Com isso, o projeto consolidou-se não apenas como uma atividade lúdica e educativa, mas também como um espaço de debate acadêmico. Essa interdisciplinaridade contou com o apoio de figuras como Prof. Dr. Ramsés Nunes e

Silva, Prof. Dr. Martinho Guedes e Profa. Dra. Luciana Calissi, que participaram ativamente desses debates, acrescentando perspectivas enriquecedoras ao evento. A Palestra 'O movimento de 30 na Paraíba' inicialmente seria realizada pelo Google Meet, entretanto devido a mais de 40 inscrições decidimos realizar a transmissão ao vivo pelo canal de Youtube do Projeto SESA on-line, segue ilustração abaixo de banner utilizado para sua divulgação.

Figura 22: Banner divulgação da palestra



Fonte: Instagram do Projeto SESA (2023)

Concretizamos duas edições do peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa: uma em 19 de agosto de 2023 e outra em 11 de novembro de 2023, voltada especificamente para alunos novatos do Campus V. O último evento proporcionou uma nova experiência com um percurso reformulado (ver apêndices D e E), criando um primeiro contato com o contexto cultural e acadêmico local e reforçando a integração dos alunos com o ambiente universitário e a história da cidade. Segue figuras relacionadas ao evento do novo percurso a seguir.

Figura 23: Banner de divulgação do peddypaper novo percurso quarta edição no centro histórico de João Pessoa



Fonte: Instagram do Projeto SESA (2023)

Figura 24: Registros fotográficos da quarta edição do peddypaper roteiro-prova novo percurso em 2023



Fonte: Acervo Projeto SESA (2023)

Outro destaque foi a realização do tão aguardado peddypaper roteiro-prova no **litoral** (ver **apêndices F e G**), que reforçou a relação entre o ambiente natural e o patrimônio cultural paraibano.

O Peddypaper no litoral foi um evento de destaque, promovendo a integração entre o ambiente natural e o patrimônio cultural da região. A atividade teve início no busto de Tamandaré, e os participantes seguiram pelo calçadão em direção ao Farol de Cabo Branco. Durante o percurso, resolveram enigmas que não apenas abordavam a história local e as questões ambientais, mas também incentivaram o desenvolvimento de um senso crítico em relação ao estado geral da praia. Foram observados pontos como a seleção de resíduos recicláveis e a disponibilidade de lixeiras, gerando reflexões sobre práticas sustentáveis e a preservação do espaço.

A flora do local foi outro aspecto amplamente discutido ao longo da caminhada, que proporcionou uma vista deslumbrante do mar até o ponto de chegada: a Fundação Casa de José Américo. No local, os participantes tiveram a oportunidade de explorar o arquivo dos governadores da Paraíba, guiados por arquivistas e colaboradores que enriqueceram a visita com explicações e histórias do acervo. Como encerramento, foi realizado um sorteio de livros, com obras doadas pela Fundação e pelo projeto, reforçando o compromisso com o aprendizado contínuo e a valorização do patrimônio paraibano. Abaixo ilustrações do dia.

Figura 25: Registros fotográficos da quinta edição do peddypaper roteiro-prova Litoral em 2023



Fonte: Acervo Projeto SESA (2023)

Figura 26: Litoral na linha de chegada: visita a fundação casa José Américo e arquivo dos governadores da Paraíba



Fonte: Acervo Projeto SESA (2023)

Essa edição final de 2023 consolidou o Projeto Peddypaper como uma ferramenta inovadora de ensino e educação patrimonial e abriu perspectivas promissoras para novos desafios e experiências no ano seguinte.

A grande inovação do ano foi o planejamento do peddypaper roteiro-prova em Rio Tinto e Baía da Traição, que encerrou as atividades de 2023 e abriu caminho para o início de um novo ciclo em 2024. Essa edição especial incluiu visitas a locais de relevância cultural e histórica, como a Aldeia Indígena dos Potiguaras e a Praia do Forte, oferecendo uma imersão nas tradições indígenas e na história local.

Em 2024, o projeto Peddypaper ganhou destaque no Campus V com uma apresentação impactante durante a Aula Magna, realizada no Auditório Pioneiros. Esse momento teve como objetivo compartilhar as experiências e as inovações do projeto, envolvendo a comunidade acadêmica e despertando o interesse por atividades de educação patrimonial.

A Aula Magna teve um formato interativo e envolvente, onde os alunos e membros da comunidade acadêmica puderam conhecer de perto as inovações e os objetivos do Peddypaper. A apresentação incluiu não apenas a explicação das metodologias aplicadas, mas também relatos de experiências vivenciadas durante

as edições anteriores do projeto. Esse compartilhamento de vivências permitiu que o público compreendesse a relevância da atividade na formação de uma consciência crítica sobre a importância da educação patrimonial. Segue ilustração da apresentação:

Figura 27: Apresentação em aula magna dos projetos de extensão



Fonte: Acervo Projeto SESA (2024)

Logo no início do ano, realizamos a primeira edição do Peddypaper em Rio Tinto e Baía da Traição. Essa atividade proporcionou um tour enriquecedor por essas localidades, onde os participantes puderam desfrutar de momentos de lazer e cultura (ver **apêndices H e I**). O passeio não apenas favoreceu a integração entre os participantes, mas também destacou a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da Paraíba. O evento, que ocorreu no dia 23 de março, começou com um acolhimento caloroso em Rio Tinto, onde os participantes se reuniram no Campus V da UEPB às 7h da manhã. Após um breve encontro e orientações sobre o dia, a saída de João Pessoa foi programada para as 7h30min.

Ao chegarmos a Rio Tinto, por volta das 8h30, fomos recebidos por um guia local, que nos conduziu por um roteiro cuidadosamente planejado. A primeira parada foi na histórica igreja da cidade, onde tivemos a chance de aprender sobre a

arquitetura e o significado cultural do local. Em seguida, visitamos o projeto "Bicho Preguiça Urbana," uma iniciativa que destaca a importância da preservação da fauna local, reforçando o compromisso do Peddypaper com a conscientização ambiental.

Logo depois, seguimos em direção à Baía da Traição às 9h. Essa segunda parte da jornada começou com uma visita ao mirante do forte, onde a beleza cênica da região nos proporcionou uma vista espetacular e a chance de refletir sobre a importância histórica do local. Às 9h30min, chegamos ao espaço indígena, onde aprendemos sobre a cultura e as tradições do povo Potiguara, enriquecendo ainda mais a experiência.

Uma das atividades mais marcantes foi a visita ao Pajé Antônio Potiguara, um dos representantes dos povos originários da região, na aldeia Alto do Tamba, programada para as 10h30min. Os Potiguara, conhecidos por sua rica cultura e conexão profunda com a natureza, foram um dos primeiros povos a habitar a área, e suas tradições estão intimamente ligadas ao patrimônio cultural da Paraíba. Essa interação direta com um líder comunitário nos permitiu entender melhor as práticas culturais e espirituais dos indígenas, que envolvem rituais de cura, celebrações e a transmissão de saberes ancestrais.

Durante a visita, o Pajé Antônio compartilhou histórias sobre a luta do seu povo pela preservação de suas terras e modos de vida, ressaltando a importância do respeito à diversidade cultural. Ele também falou sobre a relação dos Potiguara com a natureza, enfatizando a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente. Este diálogo significativo não apenas enriqueceu nossa compreensão sobre as tradições indígenas, mas também nos levou a refletir sobre a necessidade de valorizar e respeitar a cultura dos povos originários, que enfrentam desafios constantes para manter suas identidades em um mundo em rápida mudança.

Às 12h, tivemos um momento de contemplação no mirante da praia, onde o cenário natural nos convidou a apreciar a beleza da região e a refletir sobre nossa relação com o meio ambiente. Após esse momento de conexão com a natureza, seguimos para o almoço na aldeia Tramataia, em Marcação, previsto para as 13h30min. O quiosque Nova Paisagem, comandado pelo Cacique Elias, ofereceu uma refeição típica que celebrou os sabores da cultura local, proporcionando uma experiência gastronômica autêntica.

A tarde foi marcada por um momento de lazer e relaxamento com banhos no estuário do Rio Mamanguape, onde os participantes puderam se refrescar e se conectar com a natureza ao redor. A saída para João Pessoa estava prevista para às 16h, encerrando um dia repleto de aprendizado, interação e valorização do patrimônio cultural e ambiental da Paraíba.

Esse Peddypaper não apenas fortaleceu o laço entre os participantes, mas também ressaltou a importância da educação patrimonial e da conscientização sobre a cultura local, consolidando o projeto como uma ferramenta valiosa para a promoção do conhecimento e da preservação do nosso legado cultural, seguem ilustrações do percurso nas próximas figuras:

Figura 28: Registro fotográfico dos participantes no peddypaper roteiro-prova Rio tinto e Baía da Traição



Fonte: Acervo Projeto SESA (2024)

Figura 29: Registro fotográfico dos participantes no peddypaper roteiro-prova

Rio tinto e Baía da Traição



Fonte: Acervo Projeto SESA (2024)

Após esses eventos, promovemos uma oficina de capacitação SESA, onde os bolsistas atuais e anteriores do projeto compartilharam suas experiências. Nessa oficina, eles abordaram a essência do Peddypaper, explicando como realizá-lo de maneira eficaz. Essa troca de conhecimento foi fundamental para fortalecer a formação dos novos integrantes e garantir a continuidade das boas práticas do projeto.

Com essas atividades, o Peddypaper se consolidou como uma ferramenta valiosa na promoção da educação patrimonial, unindo conhecimento, lazer e a valorização da cultura local. Na próxima seção, iremos abordar os resultados das atividades comentadas nesta seção.

4.2 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO PEDDYPAPER

A implementação do projeto Peddypaper no ano letivo de 2020 foi marcada por desafios significativos devido à pandemia, que limitou as interações presenciais. No entanto, a equipe conseguiu adaptar suas abordagens e manter os objetivos educacionais do projeto. Os principais resultados desse processo incluem:

➤ **Adaptação ao Formato Remoto:**

- A transição para um formato online permitiu que o Peddypaper continuasse ativo, mesmo diante das restrições. A transmissão ao vivo no YouTube, realizada em setembro de 2020, foi uma solução criativa que garantiu a continuidade do projeto, mostrando que as limitações podem ser superadas com inovação.

➤ **Engajamento dos Participantes:**

- A realização do quiz online durante a transmissão proporcionou uma interação dinâmica e estimulou o aprendizado ativo. Os participantes puderam testar seus conhecimentos sobre o patrimônio histórico de João Pessoa, evidenciando que o caráter instrutivo do Peddypaper foi mantido, mesmo em um ambiente virtual.

➤ **Sensibilização e Conscientização:**

- As publicações no Instagram do projeto desempenharam um papel crucial na sensibilização da comunidade acadêmica e do público em geral sobre a importância da educação patrimonial. Essa estratégia ampliou o alcance do projeto e reforçou sua relevância cultural, mesmo à distância.

➤ **Flexibilidade e Criatividade:**

- A capacidade da equipe de se adaptar rapidamente às novas circunstâncias demonstrou resiliência e criatividade. O planejamento e a execução do Peddypaper em um contexto remoto abriram novas possibilidades para a metodologia de ensino e a promoção da cultura local.

➤ **Alcance Ampliado:**

- O formato online permitiu que pessoas de diferentes localidades participassem das atividades, aumentando o alcance do projeto e

tornando-o mais inclusivo. Essa ampliação do público-alvo contribuiu para a difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural da Paraíba.

➤ **Resultados Educacionais:**

- Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, as metas pedagógicas do projeto foram alcançadas. A equipe conseguiu proporcionar uma experiência educacional significativa, destacando a importância da preservação do patrimônio cultural, mesmo em tempos desafiadores.

Em suma, os resultados obtidos pelo Peddypaper em 2020 demonstram que, por meio da adaptação e da inovação, é possível manter o comprometimento com a educação patrimonial e a conscientização social. Essas experiências não apenas reforçaram a importância do projeto, mas também prepararam a equipe para enfrentar futuros desafios, consolidando a relevância do Peddypaper na promoção do conhecimento cultural.

Um dos resultados mais significativos do Peddypaper em 2020 foi a realização do quiz online no Youtube, que alcançou um total de **349 visualizações**. Esse número não apenas indica um alto nível de interesse e engajamento por parte dos participantes, mas também reflete a eficácia da estratégia adotada para manter o projeto ativo durante a pandemia. O quiz foi uma ferramenta inovadora que permitiu interagir com o público de maneira dinâmica e acessível, mesmo em um formato remoto. As visualizações demonstraram que as pessoas estavam dispostas a participar e aprender sobre o patrimônio histórico de João Pessoa, ressaltando a relevância do Peddypaper como um meio de educação patrimonial.

Além disso, o quiz serviu como um barômetro para avaliar o conhecimento dos participantes sobre a cultura local, possibilitando à equipe do Peddypaper coletar informações valiosas sobre quais temas despertaram mais interesse. As perguntas elaboradas não apenas promoveram a conscientização sobre a história e os marcos da cidade, mas também incentivaram a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

Em resumo, as 349 visualizações do quiz Peddypaper SESA em 2020 evidenciam o sucesso da adaptação do projeto em um cenário desafiador, destacando a capacidade da equipe de engajar a comunidade e promover a educação patrimonial de forma efetiva, mesmo em um contexto remoto. Essa

experiência contribuiu para solidificar o Peddypaper como uma iniciativa relevante e inovadora na promoção da cultura e da história da Paraíba.

O projeto continuou a evoluir em 2021, consolidando sua importância na formação acadêmica e na sensibilização da comunidade sobre o patrimônio histórico da Paraíba. Os principais resultados desse processo incluem:

- **Engajamento e Participação:** A equipe do Peddypaper trabalhou ativamente na organização e execução de novas edições do projeto, promovendo uma significativa interação entre os participantes e o patrimônio histórico e cultural da Paraíba.
- **Educação Patrimonial:** As atividades de educação patrimonial foram enriquecidas com a realização de eventos como o CINECUTJP, que incluiu a exibição do documentário “Uma João Pessoa, Duas Cidades” e rodas de debate sobre a formação social e cultural de João Pessoa. Isso reforçou a conscientização sobre a importância da preservação cultural entre os alunos e a comunidade.
- **Reconhecimento e Premiação:** O projeto foi premiado com o 3º lugar na categoria Extensão durante a IX Mostra Científica do CCBSA, destacando sua relevância no campo da educação patrimonial e cultural. Esse reconhecimento evidenciou o impacto positivo do Peddypaper na formação acadêmica dos discentes e sua contribuição para a difusão do patrimônio histórico.
- **Colaboração com a Comunidade:** A realização de entrevistas com representantes de projetos sociais e gestores do patrimônio cultural possibilitou a construção de uma rede colaborativa, fortalecendo o vínculo entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Essa interação trouxe à tona a importância da preservação e valorização dos espaços históricos.
- **Desenvolvimento de Roteiros:** A organização de visitas técnicas ao centro histórico de João Pessoa permitiu à equipe do Peddypaper desenvolver roteiros mais robustos e informativos, facilitando a aplicação das atividades de forma interativa e educativa. Isso possibilitou uma vivência prática dos conteúdos discutidos anteriormente.

- **Promoção da Inclusão Social:** As discussões em torno de temas como a influência cultural e religiosa na formação do cidadão pessoense, além de entrevistas com projetos sociais voltados para crianças em situação de vulnerabilidade, ressaltaram o papel do Peddypaper como uma atividade que promove a inclusão social e cultural.
- **Aprimoramento das Habilidades dos Alunos:** A participação em debates e atividades práticas ajudou a desenvolver habilidades de interpretação e decodificação cultural nos alunos, ampliando sua bagagem de conhecimento sobre as manifestações culturais da região.

Em 2021, a iniciativa do Peddypaper SESA foi marcada por eventos significativos que contribuíram para a disseminação do conhecimento sobre a formação social do cidadão pessoense, bem como a valorização do patrimônio cultural local. Um dos destaques foi a palestra "Contextos Culturais e Religiosos Arraigados na Formação Social do Cidadão Pessoense," que atraiu **198 visualizações**. Este evento abordou temas relevantes, como a influência das tradições culturais e religiosas na formação da identidade local, e contou com a participação de especialistas que enriqueceram as discussões.

Além disso, as visitas aos pontos turísticos históricos de João Pessoa também geraram interesse entre o público. A visita ao Hotel Globo obteve **34 visualizações**, enquanto a visita à Casa da Pólvora teve um total de **80 visualizações**. Essas atividades não só ajudaram a fomentar a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural, mas também proporcionaram uma conexão prática com a história da cidade.

Ao somar as visualizações dos eventos no Youtube:

- **Palestra Contextos Culturais e Religiosos:** 198 visualizações
- **Visita ao Hotel Globo:** 34 visualizações
- **Visita à Casa da Pólvora:** 80 visualizações

Total de visualizações: $198 + 34 + 80 = 312$ visualizações

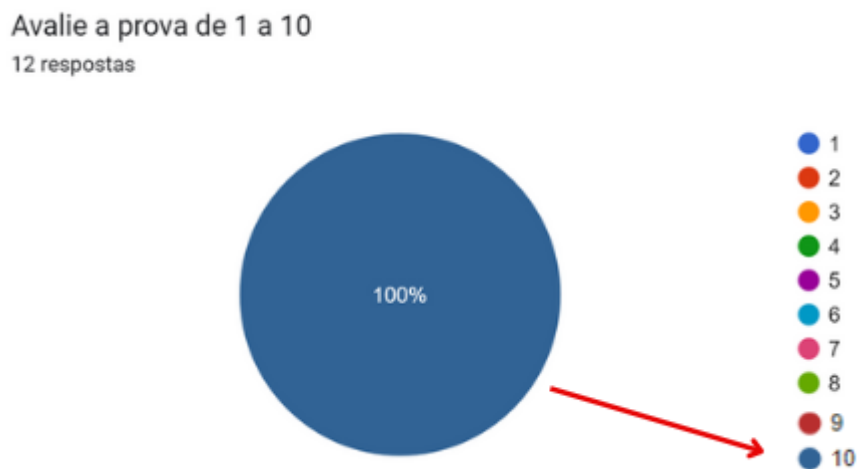
Esse total de **312 visualizações** reflete o impacto positivo das atividades do Peddypaper em 2021, evidenciando o interesse do público por temas culturais e patrimoniais, além de demonstrar a eficácia da proposta em promover um diálogo sobre a formação social e cultural da população pessoense. As interações geradas

por esses eventos contribuem para uma maior valorização da história local e para a construção de uma identidade cultural mais sólida.

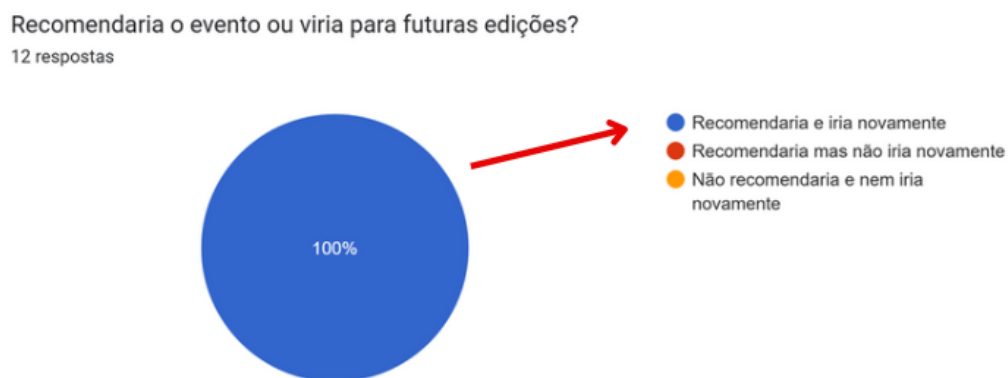
Os resultados do Peddypaper em 2021 demonstram um avanço significativo em relação aos objetivos iniciais do projeto, consolidando-o como uma iniciativa importante na promoção da educação patrimonial, no fortalecimento das relações comunitárias e no reconhecimento do patrimônio histórico da Paraíba. A continuidade das atividades do projeto reflete não apenas o aprendizado acumulado ao longo do ano, mas também a dedicação da equipe em superar desafios e promover a cultura local de maneira acessível e interativa.

Durante o ano de 2022, o projeto de extensão desenvolvido no Campus V da Universidade Estadual da Paraíba conseguiu mobilizar e engajar alunos na participação e colaboração no Projeto SESA. Com o retorno das aulas presenciais, houve um ambiente propício para a aplicação das atividades do projeto junto à comunidade docente do Campus V. Um resultado significativo observado foi a obtenção de mais de 50 (cinquenta) inscrições no primeiro Peddypaper realizado no ano, o que evidencia a interação dos alunos com as propostas.

Ao longo do ano, a equipe de comunicação implementou um trabalho sistemático de marketing e divulgação nas redes sociais do Projeto SESA, especialmente no Instagram. A produção de artes e conteúdos informativos teve como objetivo esclarecer o conceito de "Peddypaper". Muitos alunos apresentaram dúvidas, mas sua curiosidade aumentou à medida que compreendiam as atividades oferecidas pelo projeto. A entrada de novos integrantes na equipe permitiu a troca de ideias e resultou em uma colaboração harmoniosa, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz e de acordo com o gráfico fornecido pelo formulário de feedback final 100% dos participantes avaliaram o segundo peddypaper de 2022 com nota 10 informaram que participariam novamente e recomendariam a outras pessoas. Segue gráficos:

Gráfico 1: Avaliação do segundo peddypaper roteiro-prova em 2022

Fonte: Dados da pesquisa do Projeto SESA (2022)

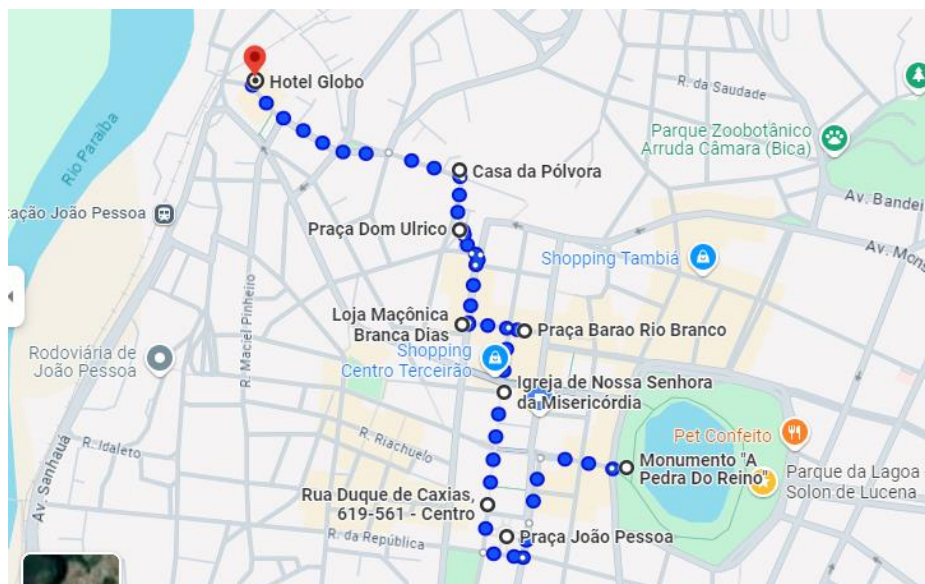
Gráfico 2: Recomendação do segundo peddypaper roteiro-prova em 2022

Fonte: Dados da pesquisa do Projeto SESA (2022)

Com isso concluímos os resultados do ano de 2022. Em 2023, houve avanços significativos em relação aos percursos quais executamos os peddypapers roteiros-provas:

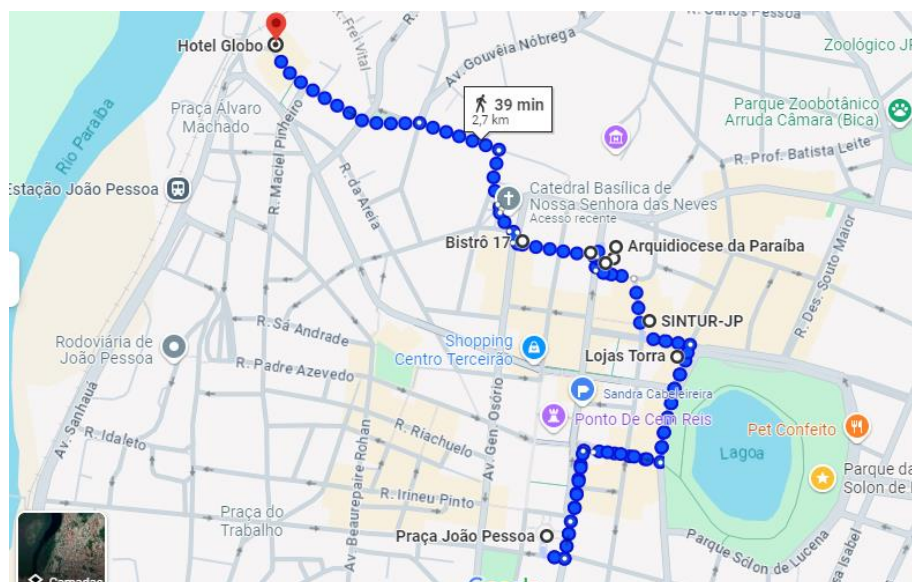
- Novo percurso peddypaper roteiro-prova centro histórico João Pessoa. Segue abaixo comparativo do percurso antigo e da atualização elaborada em 2023:

Figura 30: Percurso inicial criado em 2020 para o peddypaper roteiro-prova no centro historico de João Pessoa



Fonte: Google Maps com marcações do roteiro elaborado pela autora (2024)

Figura 31: Percurso novo criado em 2023 para o peddypaper roteiro-prova no centro historico de João Pessoa



Fonte: Google Maps com marcações do roteiro elaborado pela autora (2024)

- Nova edição no litoral, aplicado especificamente na orla da praia de Cabo Branco em João Pessoa.

O Peddypaper no litoral se destacou como uma experiência de lazer diferenciada, proporcionando aos participantes não apenas a oportunidade de explorar a orla de Cabo Branco, mas também de descobrir os encantos e fascínios que muitas vezes passam despercebidos em visitas tradicionais. Embora muitos já conhecessem a beleza da praia, o percurso do Peddypaper revelou detalhes históricos e ambientais que enriqueceram a compreensão sobre a região. Cada enigma resolvido ao longo do caminho despertou um novo olhar sobre o patrimônio cultural e natural da Paraíba.

Os participantes foram guiados por um trajeto que não só valorizava a paisagem deslumbrante, mas também trazia à tona questões relevantes, como a preservação ambiental e a conscientização sobre o uso adequado dos espaços públicos. A linha de chegada, a Fundação Casa José Américo, foi especialmente impactante. Considerado um verdadeiro paraíso de história, o local oferece uma rica imersão na cultura paraibana e na trajetória política da região.

Neste evento, observamos uma participação significativa de alunos de outros cursos do Campus V, como Relações Internacionais, além dos estudantes de Arquivologia. Essa diversidade de participantes, incluindo aqueles que vieram de outros estados, enriqueceu ainda mais a experiência, pois eles aproveitaram o Peddypaper não apenas como um jogo educativo, mas também como uma oportunidade de conhecer melhor o litoral paraibano. A interação entre estudantes de diferentes áreas fortaleceu a troca de experiências e conhecimentos, evidenciando a importância do Peddypaper como uma ferramenta de integração acadêmica e cultural. Essa combinação de lazer, aprendizado e convivência promovida pelo Peddypaper litoral reafirma seu papel fundamental na valorização da identidade cultural da Paraíba.

➤ Início do desenvolvimento do peddypaper Rio tinto e Baía da Traição.

A crescente aceitação e participação no Peddypaper refletem um dos maiores avanços do projeto em 2023. Tivemos mais de 80 inscrições ao longo do ano, o que demonstra uma interação intensa e o interesse crescente pelo formato lúdico e educacional da atividade. Essa participação robusta facilitou a aplicação do projeto junto à comunidade docente e contribuiu para a valorização da educação

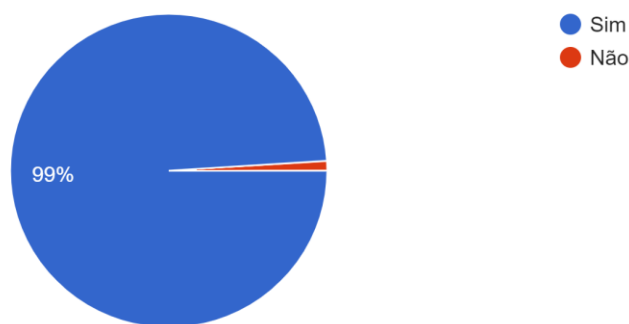
patrimonial, reforçando o papel da Universidade Estadual da Paraíba na difusão do conhecimento e na conscientização sobre o patrimônio histórico e social da Paraíba.

Chegando ao ano presente, 2024, em princípio foi feita uma pesquisa de interesse na participação do peddypaper roteiro-percurso Rio Tinto e Baía da traição, como o gráfico abaixo irá demonstrar, para nossa surpresa tivemos mais de 90 respostas e 99% das pessoas confirmaram o interesse:

Gráfico 3: Respostas da pesquisa de interesse ao peddypaper Rio Tinto

Possui interesse em ir na aula de campo em Rio Tinto? O evento acontecerá em um sábado no mês de março.

100 respostas



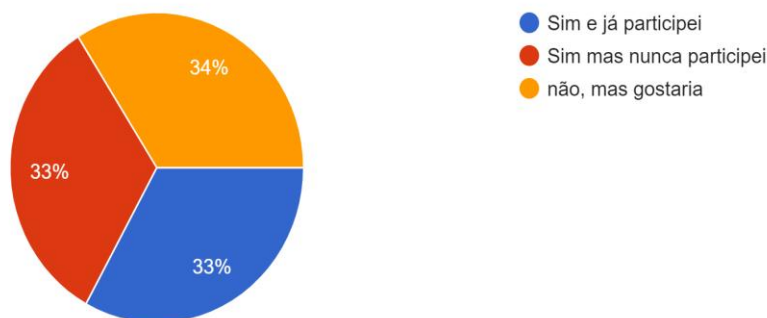
Fonte: Dados da pesquisa do Projeto SESA (2024)

Tivemos a curiosidade de desmembrar quem já conhecia o projeto para obter o conhecimento de base do qual precisávamos para aplicar a nova versão em outra cidade qual nunca havíamos feito, nesse questionário observamos que os tipos de pessoas estavam bem divididos e que sim, a difusão sobre os benefícios do projeto havia chegado a outros públicos, como nosso principal objetivo e desafio, ficamos satisfeitos com o resultado. Segue gráfico com percentual abaixo:

Gráfico 4: Respostas da pesquisa de interesse ao peddypaper Rio Tinto

Você conhece o Pedipaper SESA?

100 respostas

**Fonte:** Dados da pesquisa do Projeto SESA (2024)

A aplicação do peddypaper roteiro-prova em Rio Tinto e na Baía da Traição foi um marco significativo no Projeto Sesa, especialmente pela oportunidade de explorar, integrar e emergir os participantes em elementos culturais e históricos dessas localidades ao contexto educacional junto a nossos povos originários. A escolha desses locais foi motivada pelo rico patrimônio indígena e pela forte presença da cultura potiguara, que, ao serem descobertos e experimentados pelos participantes, contribuíram para uma experiência imersiva de pertencimento e valorização cultural. Esse contato direto com o ambiente e a história local permitiu que tanto os participantes quanto nós, organizadores, internalizássemos a importância de Rio Tinto e Baía da Traição na preservação da memória histórica da Paraíba.

Foi um grande desafio organizar o roteiro do Peddypaper em um território que ainda nos era desconhecido. Como organizadores, não tínhamos pleno conhecimento dos locais, o que exigiu um preparo minucioso e um esforço extra para explorar e compreender a área. Mesmo assim, o desejo de difundir a riqueza histórica e a relevância cultural dessas regiões falou mais alto que qualquer receio, e conseguimos estruturar um roteiro que não só atendeu, mas superou nossas expectativas. A experiência foi intensa e enriquecedora, sendo ainda mais satisfatória ao observarmos os resultados internos, conforme ilustrado nas figuras 38

e 39 da seção anterior sobre 2024, onde se evidencia o envolvimento e o aprendizado profundo dos participantes.

Não temos como negar o marco com a participação de um ônibus exclusivo da **Universidade Federal da Paraíba (UFPB)** e da **Associação de Arquivistas da Paraíba (AAPB)**, junto com o ônibus da **Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, somamos mais de 60 participantes. Essa diversidade de participantes, incluindo aqueles de diferentes estados, enriqueceu a experiência, permitindo a troca de saberes e a construção de uma comunidade acadêmica unida.

Gostaríamos de expressar um agradecimento especial ao guia Welando Bráulio Araújo da Costa, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, especialista em ecologia humana, etnoecologia e conservação de ecossistemas marinhos e graduado em Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba. Sua presença foi essencial para que nosso evento fosse perfeito; seu profissionalismo e profundo entendimento nos trouxeram fontes confiáveis para uma imersão autêntica na cultura transcendental de Rio Tinto e Baía da Traição.

Para finalizar com histórico glorioso, recebemos a premiação no IV prêmio Paulo Freire, categoria extensão universitária na área de cultura em terceiro lugar durante o VII seminário de extensão – SEMEX – UEPB, o que só acresce a importância do Projeto Peddypaper na sociedade.

Todas as vivências reforçaram o propósito do Peddypaper de promover a educação patrimonial de forma ativa e envolvente, fazendo com que a história não apenas fosse transmitida, mas sentida e vivida por todos que participaram.

Entre 2020 e 2024, o Projeto Peddypaper superou uma série de desafios que fortaleceram sua estrutura e ampliaram seu impacto na comunidade. Desde as adaptações iniciais às restrições impostas pela pandemia, que exigiram reformulação para um formato remoto, até o retorno gradual das atividades presenciais, cada etapa contribuiu para um crescimento significativo do projeto. Conseguimos atingir e até superar os objetivos traçados, como demonstrado pela alta adesão de participantes, que se intensificou a cada ano, e pela integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade local. Essa interação reforçou o compromisso do Peddypaper com a valorização do patrimônio cultural e ambiental da Paraíba, consolidando-o como uma ferramenta educativa de grande relevância social. Ao longo desses anos, o projeto não só se adaptou, mas se destacou como

um exemplo de extensão universitária que promove o conhecimento, o pertencimento e a preservação histórica para as futuras gerações.

Essa análise evidencia a relevância e o alcance dos resultados obtidos, mostrando como o Peddypaper conseguiu unir o conhecimento acadêmico com a prática da educação patrimonial e ambiental. Cada etapa e interação fortaleceram o vínculo dos participantes com a cultura e a história locais, gerando um sentido de pertencimento e responsabilidade coletiva. Com esses aspectos discutidos, a seção a seguir apresenta as conclusões do trabalho, sintetizando os aprendizados e perspectivas futuras para o projeto.

5 CONCLUSÃO

O Projeto Peddypaper obteve resultados significativos ao longo de sua trajetória entre 2020 e 2024, refletindo a alta adesão dos participantes em suas diversas edições. A divulgação do projeto, impulsionada pelo marketing boca a boca entre os alunos, foi essencial para atrair um público externo cada vez mais engajado. Essa integração com a comunidade permitiu que muitos conhecessem as ações do Peddypaper, promovendo um espaço de aprendizado prático e imersivo. O impacto na valorização do patrimônio cultural e ambiental da Paraíba foi notável, com os participantes tendo a oportunidade de explorar locais históricos sob uma nova ótica, contribuindo para a conscientização sobre a importância da preservação e do conhecimento local.

A experiência do Peddypaper foi crucial para a conscientização social e a educação patrimonial, especialmente para os participantes que, em sua maioria, nunca haviam olhado para os locais visitados sob uma perspectiva arquivística. Essa abordagem não apenas revelou a relevância do patrimônio histórico, mas também enfatizou a multidisciplinaridade da Arquivologia. Para os calouros do curso de Arquivologia e o público em geral, ficou evidente que o arquivista é um agente principal na difusão da informação, contribuindo para a geração de conhecimento, e não apenas na sua guarda e organização. As atividades realizadas ajudaram a promover a história local e a identidade cultural, reforçando a ideia de que a educação patrimonial é um elemento vital para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com sua herança cultural.

Entretanto, entre 2020 e 2024, o Peddypaper enfrentou desafios significativos, especialmente em decorrência da pandemia, que exigiu adaptações rápidas às novas realidades. A transição para um formato remoto foi a primeira grande necessidade, e essa fase se tornou uma oportunidade para o projeto inovar e se reconfigurar. Com a chegada do "novo normal", ficou claro que a adaptação constante à realidade dos "usuários" — tanto organizadores quanto participantes — seria uma parte intrínseca da rotina do Peddypaper. Essa flexibilidade tornou-se um componente essencial para o sucesso do projeto, permitindo que ele se expandisse e evoluísse ao longo do tempo, incorporando novos percursos e variáveis que enriquecem a experiência educativa.

O Peddypaper se destacou como um modelo de extensão universitária, integrando ensino, pesquisa e ação comunitária. Essa abordagem reforça a importância de iniciativas que buscam fortalecer as relações entre a universidade e a sociedade, proporcionando um espaço para que os alunos possam aplicar seus conhecimentos em contextos práticos. O projeto não apenas promoveu a educação patrimonial, mas também estabeleceu um diálogo com a comunidade, ampliando a compreensão mútua entre o ambiente acadêmico e o cotidiano dos cidadãos.

As perspectivas para a continuidade e expansão do Peddypaper são promissoras. A Paraíba, rica em cultura e história, possui um imenso potencial para a inclusão de novas temáticas nos roteiros-provas. Parcerias com outras instituições e cursos, como Jornalismo, Educação Física e Biologia, poderiam agregar valor e diversificar as atividades oferecidas. A colaboração interdisciplinar não só enriqueceria a experiência dos participantes, mas também ampliaria o alcance do projeto, envolvendo diferentes segmentos da sociedade em torno da educação patrimonial e ambiental.

Por fim, é importante reconhecer a contribuição de todos que tornaram o Peddypaper um sucesso, incluindo colaboradores voluntários e bolsistas, assim como professores colaboradores que apoiaram o projeto. Nosso empenho e dedicação foram fundamentais para a realização dessa iniciativa.

Essa experiência me proporcionou um profundo sentimento de pertencimento ao curso de Arquivologia, despertando em mim a vontade de compartilhar e explorar o conhecimento com a sociedade. A vivência do Peddypaper me fez perceber que a universidade vai além de seus muros e do ensino tradicional. Essa conexão me fez entender que a preservação cultural e a educação patrimonial são responsabilidades de todos nós, cidadãos que buscam compreender e valorizar sua história e seu patrimônio. Essa experiência foi transformadora e reforçou meu compromisso com a preservação cultural e a promoção do conhecimento como ferramentas para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação, circulação e uso da informação:** mediação da informação e múltiplas linguagens. Grupo de Trabalho 3, 2009. Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 24 out. 2024
- ANASTASIOU, L. G. C. Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação. *In*: CUNHA, M. I. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007. Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).
- BELLOTTO, H. L. **Documento de arquivo e sociedade**. Ciências e Letras : Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, n. ja/ju 2002, p. 167-175, 2002Tradução . Acesso em: 15 nov. 2024.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment and classroom learning. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.
- BLACK, P.; WILIAM, D. Developing the theory of formative assessment. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability**, v. 21, n. 1, p. 5-31, 2009.
- BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alientante:** o equívoco da extensão universitária – Petrópolis, RJ: Editora Vozes; São Carlos, SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul, RS: Editora Universidade de Caxias do Sul, 1996. 248 p.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei (9394/96). Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dez. 1996**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 mai. 2024.
- BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. **Manual ENADE/2011**. Brasília-DF, 18 de julho de 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 out. 2024

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRUNER, J. S. The act of discovery. **Harvard Educational Review**, v. 31, n. 1, p. 21-32, 1961.

BRUNER, J. S. **The process of education**. 2. ed. Cambridge: Harvard University Press, 1977.

CÂNDIDO, M. J. da C. **Tecnologias educacionais como ferramentas para aprendizagem significativa**: o relato do projeto livro falado. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23- 28, 2007.

CHAUÍ, M. de S. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAUÍ, M. de S. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da 26ª reunião anual da ANPED, Poços de Caldas, 5 de outubro de 2003.

CORRÊA, J. E. (Org.). **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-129-Universitaria/06-Organizacao-e-Sistematizacao/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

COSTA, L. **Pensamento filosófico (três textos)**. Sibila, 27 jun. 2009. Disponível em: <https://sibila.com.br/critica/lucio-costa-pensamento-filosofico-tres-textos/3004>. Acesso em: 26 out. 2024.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2004. p.67

DUCH, F. F. **Interface Extensão Universitária e Cultura Interdisciplinar**. 2006. 97 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP. Disponível em: www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/069.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/ColecaoExtensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensaouniversitaria.pdf>. Acesso em outubro de 2024.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 31. n. 3, p. 483-502. set./dez. 2005

FRATINI, R. Educação Patrimonial em Arquivos. **Histórica** – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n.34, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/texto05.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

FROS, C. L. R. **Curricularização da extensão**: sugestões para a implantação no curso de Administração da UNIPAMPA, 2017.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **O patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GALLO, S. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. *In*: SILVEIRA, R. J. T.: GOTO, R. (Org.). **Filosofia no ensino médio**: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 200 p.

GOMES, H. E. **Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação, Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.60-88, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/169/169>. Acesso em: 05 set. 2024.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, A. **Cartas do cárcere (1931-1937)**. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X3MD3XtH4YVQfXndFDBDtw>. Acesso em: 24 out. 2024

GUEDES, G. N. de O. **Equidade e Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão**: análise das relações no ensino superior. 165 f. il. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

HARTOG, F. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. (rev.). Brasília, DF: MMA. 2006.128 p.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. Revisão de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

HUYSSSEN, A. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4070120/mod_resource/content/1/passado_presente_huyssen%20%281%29.pdf

KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. *In*: PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 200 p.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 141 p.

KENSKI, V. M. Entre Meios e Mídias Nasce um Novo Ser. Professor. *In*: D'ABREU, J. V. V. et al. (Org.). **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. 424 p.

KOLB, D. A. (1984). **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Prentice-Hall.

LAMPERT, Ernâni. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Linhas críticas**, Brasília, v. 14, n.26, jan./junh., 2008.

LEMOS, J. G.; NAKANO, N.; JORENTE, M. J. V. O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido | The post custodial paradigm and its representation in information design at the UK's National Archives sítio. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 2, 5 dez. 2014.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, E. A. de; NASCIMENTO, M. A. E. do. **A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, agosto 2014.

MACHADO, M. B. P. **Educação Patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Ed., 2004.

MACHADO, M. B.; MONTEIRO, K. Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre Educação Patrimonial. *In*: BARROSO, Vera Lucia. et. al. (org). Ensino de História: desafios Contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica, Didática Prática para além do confronto**. São Paulo, SP: Loyola, 1989. 181p.

MENEZES, L. C. de. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. *In*: LISITA, V. M. S. S. (Org.). **Formação de professores**: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 35 - 41.

MORAN. J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 4. Ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2009, 174p.

MORAN, J. M. Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção. **Entrevista ao Jornal do Professor**. 2009. Disponível em:

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf
Acesso em: 26 out. 2024

MORAN. J. M.: MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008. 248 p.

NOGUEIRA, M. D. P.. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. **Revista Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993

NORA, P. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. São Paulo: PUC, 1981.

PALHARES, P. O jogo e o ensino/aprendizagem da matemática. **Revista da Escola Superior de Educação**, ISSN 0873-5719. 5:5 (2004) 129-145. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/4275>. Acesso em: 05 set. 2024.

PAULA, M. F. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 71-84, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a05v14n1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024

PELEGRINI, S. C.A. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009, 136 p.

PEREIRA, R. A. **Educação patrimonial**: o papel social do arquivo nacional. Dissertação (Mestrado Profissional em História) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145445/1/Railane.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. *In*: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. 335 p.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. XXXI Encontro nacional do FORPROEX. Carta de Manaus. Maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-06-28-31o-Encontro-Nacional-Manaus.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

REGO, J. L. do. **O engenho e a cultura: a formação da sociedade paraibana**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1936.

SÁNCHEZ COSTA, F. (2009). "La cultura histórica: una aproximación diferente a la memoria colectiva". **Pasado y memoria: Revista de Historia Contemporánea**, n. 8, pp. 267-286;

SANCHO, J. M. (org.). **Rumo a uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre, RG: Artmed,2001.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas Fronteiras do Projeto SESA**. 2013. 418 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, PB. 2013.

SILVA, J. A. M; AMORIM, W. L. A reforma do ensino superior e as políticas de extensão universitária. **Cataventos** - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - Unicruz ISSN: 2176-4867 – ANO 5, N. 01, 2013. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/417/254>. Acesso em: 04 out. 2024

SILVA, M. M. M. dos S. P. da. **A aprendizagem significativa no ensino da História: o peddy paper como recurso didático**. 2011. Relatório (Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) – Universidade do Porto, Porto, 2011.

SILVA, V. R. do N. Patrimônio Cultural. **Patrimônio e Memória**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, p. 202-205 - out. 2009. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/189/525>. Acesso em: 04 out. 2024.

SOUSA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. São Paulo: Alínea, 2010. 140 p.

UNESCO. Representação da UNESCO no Brasil. **O patrimônio: legado do passado ao futuro**. 2018. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>. Acesso em: 29 out. 2023.

UNESCO. **Convenção do património mundial, a protecção do património mundial cultural e natural**. Paris, 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>-. Acesso em: 04 out. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto SESA 2024**: Seminário de Saberes Arquivísticos. Relatório final em elaboração. João Pessoa, 2024.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A – Quiz do projeto Sesa: Patrimônio Cultural de João Pessoa².



Quiz do projeto Sesa: Patrimônio Cultural de João Pessoa.

Teste seus conhecimentos ao vivo conosco sobre a cidade de João Pessoa da Paraíba.

 **BARBARA FABRICIO DA SILVA**
20/09/2020 Seguir

Jogar o Quiz

0
 0
 0

Cultura Paraíba João Pessoa r At

1



Qual o tipo de arquitetura da igreja são Francisco?

2

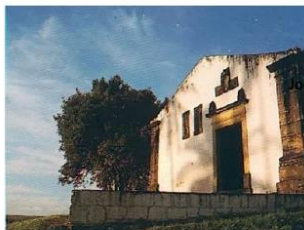


Na cidade de João Pessoa temos muitas Igrejas antigas, mas uma delas chama a atenção por ser considerada um dos mais importantes complexos barrocos do Brasil, qual é o nome dessa Igreja?

² Disponível em: <https://pt.quizur.com/trivia/quiz-do-projeto-sesa-patrimonio-cultural-de-joao-pessoa-Ba6l>

3

Quizur



Logar o Quiz



O que a casa da pólvora era antes de virar
exposição cultural?

4



João pessoa está em qual colocação das capitais
mais antigas do Brasil?

5



A capital do Estado da Paraíba tem a terceira cidade mais antiga do Brasil, atualmente chamada de João Pessoa. Qual é o total de nomes que a cidade já teve, desde o início da colonização portuguesa em território brasileiro?

6



Por qual motivo a cidade é chamada de João pessoa?

7



Todos as tardes de sábado, das que acontece das uma as cinco horas, o projeto "Sabadinho Bom", acontece em uma praça de João pessoa, qual é o nome dessa praça?

8



O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é uma autarquia federal que é responsável pela preservação e promover o Patrimônio Cultural Brasileiro. Há quantos bens culturais de João Pessoa, entre monumentos e espaços públicos, tombados pelo IPHAN?

APÊNDICE B – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa versão respondida

Observação: nos roteiros-provas vamos sempre ter a versão participante (sem resposta: diferenciado pelas ‘lacunas/espaco” entre os textos) e Monitor (diferenciado pelas “lacunas/espacos” preenchidas e geralmente as respostas estão na cor vermelha em negrito.). Esta observação serve para os demais apêndices.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO

2021

Partida: _____

Chegada _____

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiveram erradas.
2. Se a equipe chegar ao fim do percurso dentro do tempo de (1h00min) receberá um bônus de 10 pontos a juntar com sua pontuação final.
3. Por cada 30 minutos de atraso na chegada ao final será descontado 5 pontos.
4. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
5. Respeite as regras de trânsito
6. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
7. As respostas devem estar visíveis.

Recomendações iniciais

Duração do peddypaper: 2h

Ler com atenção e não se precipitar

Para contatar os organizadores utilizar os n°:

Equipe A (Tamyres)

(83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (Késsia)

(83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (Bárbara)

(83) 9xxxx-xxxx

Sejam bem-vindos!

Nosso start é no momento construído em homenagem a Ariano Suassuana o monumento se chama: (1) **A pedra do reino** localizado no (2) **Parque Solon de Lucena**, uma escultura com 8,5 metros de altura feita de cerâmica, aço e concreto. A criação do artista plástico pernambucano Miguel dos Santos retrata um trecho do livro homônimo do escritor, teatrólogo e poeta paraibano sobre o imaginário do povo brasileiro.

Seguindo em frente à Avenida Padre Meira, do lado direito da via até a Avenida Visconde de Pelotas, virando à esquerda, você vai encontrar a Avenida (3) **Praça 1817**, que por ocasião do Centenário da Revolução de 1817, a praça passou a se chamar dessa forma devido ao movimento de 1817 surgido no estado de Pernambuco que teve uma repercussão muito forte na Paraíba, devido à proximidade, no entanto não desfruta do mesmo reconhecimento histórico que possui no estado vizinho. A revolução nasceu do momento de efervescência popular, somado à insatisfação da classe burguesa diante da queda dos preços dos produtos de exportação, base da economia nordestina, e da falta de investimentos na região em detrimento ao desenvolvimento no Sul e Sudeste.

Após essa avenida seguindo em frente, chegará à Praça João Pessoa também conhecida como (4) **Praça dos 3 poderes**, por estar localizada entre as sedes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário estaduais. Em seu centro possui um monumento póstumo ao presidente paraibano João Pessoa, na parte superior do monumento uma figura enérgica empunhando a bandeira da Parahyba e o braço direito distendido em sinal de protesto, simbolizando a célebre frase: (5) **Nego**. Qual o Estado da Federação está mencionado na placa do monumento alusivo ao civismo? **Minas Gerais**.

Estando na praça de frente para o palácio do governo, localizado à esquerda do palácio, encontra-se os restos mortais do líder paraibano que dá nome a capital do Estado. Podemos denominar esse local de: (6) **Jazigo**, esse líder foi assassinado na Confeitaria Glória em 26 de julho de 1930 em Recife, pelo advogado (7) **João Dantas**, num episódio que mudou a história do Brasil e é considerado como o estopim da (8) **Revolução de 30**.

Seguindo à esquerda do palácio na rua Duque de Caxias até a Praça Vidal de Negreiros, também conhecida popularmente como: (9) **Ponto de Cem Réis**, é uma praça localizada no coração do Centro Histórico de João Pessoa, no estado da Paraíba.

Caracteriza-se como um marco da modernização dos transportes, local de concentração de reivindicações públicas, de encontros, palco da construção do símbolo do progresso dos anos 1970, o viaduto Damásio Franca. A Praça Vidal de Negreiros, ficou conhecida por seu nome popular devido aos bondes que passava nos anos de outrora, e o valor era de cem réis (que era a moeda antigamente). De acordo com a escultura exposta no centro da praça qual foi a data de sua revitalização? **04/08/2009**. A praça Vidal de Negreiros dá ênfase a forte presença de empreendimentos comerciais e edificações históricas. Dentre eles, o (10) **Paraíba Palace**, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), possui estilo *art-nouveau*, pintado num amarelo marcante, é o único exemplar da arquitetura veneziana da capital paraibana.

Permanecendo na Rua Duque de Caxias à direita após o banco Bradesco, você encontrará a (11) **Igreja da Misericórdia** que é de propriedade da Santa Casa de Misericórdia. Ainda hoje é utilizada para culto religioso católico, é uma das mais antigas da cidade de João Pessoa, sendo a única que possui sua fachada original, bem como boa parte do seu interior. A fachada mostra os traços maneiristas, sem os adornos e ostentações do barroco. Ela é bem simples e voltada à proteção. As paredes externas mantêm o estilo. Foi matriz até 1671, sendo a mais antiga das igrejas em atividade na Paraíba. Conforme a placa fixada na parede da igreja quem foi o fundador do prédio? **Duarte Gomes da Silveira**.

Continuando o percurso na Rua Duque de Caxias após algumas lojas comerciais, você encontra a praça do Barão também chamada de (12) **Praça Rio Branco** é um local histórico, com a presença de alguns imóveis tombados pelo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba), que fica próximo a uma região bastante movimentada, pois há uma convergência entre a região do Ponto de Cem Réis e o Mercado Terceirão, próximo ao Palácio do Bispo. Está localizada na Av. (13) **Duque de Caxias**, foi criada para abrigar edifícios representativos do poder civil na Capitania da Paraíba, em 1610. A praça foi um dos principais espaços de lazer e comércio; porém, depois ela passou por um processo de degradação e abandono da área, servindo como estacionamento de veículos, até a realização de reformas em entre os anos de 2008 a 2010, após o projeto de revitalização a praça se tornou um importante ponto de encontro, sobretudo nos finais de semana, por causa dos projetos culturais da PMJP juntamente com a população, como o "(14) **Sabadinho**

Bom” e “Beco Cultural”, onde se organiza apresentações de músicos e artistas locais, mestres da cultura popular e grupos folclóricos. No monumento localizado na praça, identifique em que ano ocorreu o tombamento da praça do Barão? **2008**.

Seguindo na lateral da praça na Rua Braz Florentino em direção à loja maçônica Branca Dias, chegaremos à avenida do general denominada de Av. (15) **General Osório**, antiga Rua Nova, nessa referida avenida, vire à direita seguindo rumo ao conjunto constituído pela Igreja e (16) **Mosteiro de São Bento** (mais conhecido como Mosteiro do Calvário) foi construído sob invocação de Nossa Senhora do Monte Serrat, a obra teve início com a chegada dos beneditinos na então Capitania Real da Paraíba (1590). O conjunto foi um dos primeiros e principais locais para cultos religiosos se estabeleceu na cidade. A fachada da Igreja é ricamente trabalhada em pedra calcária, contendo o brasão de armas da Ordem de (17) **São Bento**, em sua torre temos uma cúpula em cantaria, sobre a qual se encontra um indicador dos ventos, feito de uma lâmina de cobre com perfil de um leão que gira em torno de um cajado, marco tradicional das igrejas beneditinas. Com o fim da reforma a partir de 1995, a igreja retomou sua função religiosa, enquanto o mosteiro abrigou diversos usos apesar de constituírem um conjunto. Em uma faixa exposta na fachada do Mosteiro do calvário, verifique qual o horário de funcionamento do brechó realizado no local? **17h às 21h**.

Seguindo pela praça Dom Ulrico, na lateral direita da Basílica de Nossa Senhora das Neves até a travessa São Francisco, você chegará à ladeira de mesmo nome e à casa dos armamentos conhecida como: (18) **Casa da Pólvora**, foi construída por ordem de carta régia do (19) **capitão-mor** governador Fernando de Barros e Vasconcelos, em 10 de agosto de 1704 e concluída em 1710 na administração do capitão-mor João da Maia de Gama. Depois de tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), atual Iphan, em 24 de maio de 1938, passou por uma restauração e abriga hoje o (20) **Museu Fotográfico** Walfredo Rodrigues. Constitui um marco histórico, além de um símbolo do esforço colonizador português no Brasil. É um monumento de traços seiscentistas que propicia ao visitante uma lição de história e lembranças do passado. Incorporou-se no século XVIII à paisagem de João Pessoa como referência de um tempo de afirmação cultural que solidificou a identidade do povo paraibano, integrando os

roteiros fundamentais para o turismo no estado. A edificação passou por reforma recente e recebeu novos equipamentos turísticos.

Estando em frente à casa da Pólvora, olhando em direção ao seu lado esquerdo, você verá o prédio administrativo da instituição, quais são suas cores? **Verde e branco.** Continuando descendo a ladeira até a praça SOSIC, suba na rua Padre Antonio Pereira, lateral de uma antiga concessionária de veículos até a Igreja São Frei Pedro Gonçalves em frente a essa igreja fica localizado o (21) **Hotel Globo**, que foi construído em 1929 pelo hoteleiro Henriques Siqueira (“Seu Marinheiro”). Atualmente, o edifício serve como galeria de artes. É também conhecido por apresentar uma privilegiada vista para o (22) **Rio Sanhauá** e uma magnífica visão do pôr-do-sol a partir do seu jardim. Em 1978, foi tombado pelo IPHAEP. Sua arquitetura é singular, pois é dotado de traços característicos da primeira metade do século XX. Estamos chegando ao final do percurso, agora grave um vídeo mostrando a vista do último local e relatando em no máximo 2 minutos como foi a experiência do paddy-paper?

Estamos à sua espera. Agora entregue a folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

**APÊNDICE C – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa
versão ajustada (alterações de placas locais) sem respostas**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO
2022

Partida: _____

Chegada: _____

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiverem erradas.
2. Se a equipe chegar ao fim do percurso dentro do tempo de (1h00min) receberá um bônus de 10 pontos a juntar com sua pontuação final.
3. Por cada 30 minutos de atraso na chegada ao final será descontado 5 pontos.
4. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
5. Respeite as regras de trânsito!
6. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
7. As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 2h

Ler com atenção e não se precipitar

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (Tamyres e Leila) . (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (Késsia e Bárbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (Natasha e Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (Evelly e Marianny) (83) 9xxxx-xxxx

Sejam bem-vindos!

Nosso start é no momento construído em homenagem a Ariano Suassuana o monumento se chama: (1) _____ localizado no (2) _____, uma escultura com 8,5 metros de altura feita de cerâmica, aço e concreto. A criação do artista plástico pernambucano Miguel dos Santos retrata um trecho do livro homônimo do escritor, teatrólogo e poeta paraibano sobre o imaginário do povo brasileiro. Seguindo em frente à Avenida Padre Meira, do lado direito da via até a Avenida Visconde de Pelotas, virando à esquerda, você vai encontrar a Avenida (3) _____, que por ocasião do Centenário da Revolução de 1817, a praça passou a se chamar dessa forma devido ao movimento de 1817 surgido no estado de Pernambuco que teve uma repercussão muito forte na Paraíba, devido à proximidade, no entanto não desfruta do mesmo reconhecimento histórico que possui no estado vizinho. A revolução nasceu do momento de efervescência popular, somado à insatisfação da classe burguesa diante da queda dos preços dos produtos de exportação, base da economia nordestina, e da falta de investimentos na região em detrimento ao desenvolvimento no Sul e Sudeste. Após essa avenida seguindo em frente, chegará à Praça João Pessoa também conhecida como (4) _____, por estar localizada entre as sedes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário estaduais. Em seu centro possui um monumento póstumo ao presidente paraibano João Pessoa, na parte superior do monumento uma figura enérgica empunhando a bandeira da Parahyba e o braço direito distendido em sinal de protesto, simbolizando a célebre frase: (5) _____. Qual o Estado da Federação está mencionado na placa do monumento alusivo ao civismo? (6) _____. Estando na praça de frente para o palácio do governo, localizado à esquerda do palácio, encontra-se os restos mortais do líder paraibano que dá nome a capital do Estado. Podemos denominar esse local de: (7) _____, esse líder foi assassinado na Confeitaria Glória em 26 de julho de 1930 em Recife, pelo advogado (8) _____, num episódio que mudou a história do Brasil e é considerado como o estopim da (9) _____. Seguindo à esquerda do palácio na rua Duque de Caxias até a Praça Vidal de Negreiros, também conhecida popularmente como: (10) _____, é uma praça localizada no coração do Centro Histórico de João Pessoa, no estado da Paraíba. Caracteriza-se como um marco

da modernização dos transportes, local de concentração de reivindicações públicas, de encontros, palco da construção do símbolo do progresso dos anos 1970, o viaduto Damásio Franca. A Praça Vidal de Negreiros, ficou conhecida por seu nome popular devido aos bondes que passava nos anos de outrora, e o valor era de cem réis (que era a moeda antigamente). De acordo com a escultura exposta no centro da praça qual foi a data de sua revitalização? (11)_____ . A praça Vidal de Negreiros dá ênfase a forte presença de empreendimentos comerciais e edificações históricas. Dentre eles, o (12) _____, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), possui estilo *art-nouveau*, pintado num amarelo marcante, é o único exemplar da arquitetura veneziana da capital paraibana. Permanecendo na Rua Duque de Caxias à direita após o banco Bradesco, você encontrará a (13) _____ que é de propriedade da Santa Casa de Misericórdia. Ainda hoje é utilizada para culto religioso católico, é uma das mais antigas da cidade de João Pessoa, sendo a única que possui sua fachada original, bem como boa parte do seu interior. A fachada mostra os traços maneiristas, sem os adornos e ostentações do barroco. Ela é bem simples e voltada à proteção. As paredes externas mantêm o estilo. Foi matriz até 1671, sendo a mais antiga das igrejas em atividade na Paraíba. Conforme a placa fixada na parede da igreja quem foi o fundador do prédio? (14)_____. Continuando o percurso na Rua Duque de Caxias após algumas lojas comerciais, você encontra a praça do Barão também chamada de (15) _____ é um local histórico, com a presença de alguns imóveis tombados pelo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba), que fica próximo a uma região bastante movimentada, pois há uma convergência entre a região do Ponto de Cem Réis e o Mercado Terceirão, próximo ao Palácio do Bispo. Está localizada na Av. (16) _____, foi criada para abrigar edifícios representativos do poder civil na Capitania da Paraíba, em 1610. A praça foi um dos principais espaços de lazer e comércio; porém, depois ela passou por um processo de degradação e abandono da área, servindo como estacionamento de veículos, até a realização de reformas em entre os anos de 2008 a 2010, após o projeto de revitalização a praça se tornou um importante ponto de encontro, sobretudo nos finais de semana, por causa dos projetos culturais da PMJP juntamente com a população, como o “(17)_____” e “Beco Cultural”,

onde se organiza apresentações de músicos e artistas locais, mestres da cultura popular e grupos folclóricos. No monumento localizado na praça, identifique em que ano ocorreu o tombamento da praça do Barão? (18) _____ Seguindo na lateral da praça na Rua Braz Florentino em direção à loja maçônica Branca Dias, chegaremos à avenida do general denominada de rua. (19) _____, antiga Rua Nova, nessa referida avenida, vire à direita seguindo rumo ao conjunto constituído pela Igreja e (20) _____ (mais conhecido como Mosteiro do Calvário) foi construído sob invocação de Nossa Senhora do Monte Serrat, a obra teve início com a chegada dos beneditinos na então Capitania Real da Paraíba (1590). O conjunto foi um dos primeiros e principais locais para cultos religiosos se estabeleceu na cidade. A fachada da Igreja é ricamente trabalhada em pedra calcária, contendo o brasão de armas da Ordem de (21) _____, em sua torre temos uma cúpula em cantaria, sobre a qual se encontra um indicador dos ventos, feito de uma lâmina de cobre com perfil de um leão que gira em torno de um cajado, marco tradicional das igrejas beneditinas. Com o fim da reforma a partir de 1995, a igreja retomou sua função religiosa, enquanto o mosteiro abrigou diversos usos apesar de constituírem um conjunto. Em uma faixa exposta na fachada do Mosteiro do calvário, verifique qual o horário de funcionamento do brechó realizado no local? (22) _____. Seguindo pela praça Dom Ulrico, na lateral direita da Basílica de Nossa Senhora das Neves até a travessa São Francisco, você chegará à ladeira de mesmo nome e à casa dos armamentos conhecida como: (23) _____, foi construída por ordem de carta régia do (24) _____ governador Fernando de Barros e Vasconcelos, em 10 de agosto de 1704 e concluída em 1710 na administração do capitão-mor João da Maia de Gama. Depois de tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), atual Iphan, em 24 de maio de 1938, passou por uma restauração e abriga hoje o (25) _____ Walfredo Rodrigues. Constitui um marco histórico, além de um símbolo do esforço colonizador português no Brasil. É um monumento de traços seiscentistas que propicia ao visitante uma lição de história e lembranças do passado. Incorporou-se no século XVIII à paisagem de João Pessoa

como referência de um tempo de afirmação cultural que solidificou a identidade do povo paraibano, integrando os roteiros fundamentais para o turismo no estado. A edificação passou por reforma recente e recebeu novos equipamentos turísticos. Estando em frente a casa dos armamentos, olhando em direção ao seu lado esquerdo, você verá o prédio administrativo da instituição, quais são suas cores? (26) _____ .Continuando descendo a ladeira até a praça SOSIC, suba na rua Padre Antonio Pereira, lateral de uma antiga concessionária de veículos até a Igreja São Frei Pedro Gonçalves em frente a essa igreja fica localizado o (27) _____ , que foi construído em 1929 pelo hoteleiro Henriques Siqueira (“Seu Marinheiro”). Atualmente, o edifício serve como galeria de artes. É também conhecido por apresentar uma privilegiada vista para o (28) _____ e uma magnífica visão do pôr-do-sol a partir do seu jardim. Em 1978, foi tombado pelo Iphaep. Sua arquitetura é singular, pois é dotado de traços característicos da primeira metade do século XX. Estamos chegando ao final do percurso, agora grave um vídeo mostrando a vista do último local e relatando em no máximo 2 minutos como foi a experiência do peddypaper?

Estamos à sua espera. Agora entregue a folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

**APÊNDICE D – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa
versão nova com percurso diferente - sem respostas**

DICA: USAR ROUPAS LEVES PARA COMPLETAR O PERCURSO SEM DIFICULDADE.

EVENTO GRATUITO COM CERTIFICADO - ABERTO AO PÚBLICO

19
AGO



8H
SÁB

PEDDYPAPER SESA

Roteiro de aventura atualizado!

LOCAL: CENTRO HISTÓRICO - JOÃO PESSOA, PB.
PONTO DE ENCONTRO INICIAL: PARQUE SÓLON DE LUCENA - LAGOA - JOÃO PESSOA, PB.

PROJETO
SESA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
2023.2

Partida: _____

Chegada: _____

Regras

- 1- Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiveram erradas.
- 2- Se a equipe chegar ao fim do percurso dentro do tempo de (1h00min) receberá um bônus de 10 pontos a juntar com sua pontuação final.
- 3- Por cada 30 minutos de atraso na chegada ao final será descontado 5 pontos.
- 4- As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
- 5- Respeite as regras de trânsito!
- 6- O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
- 7- As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 2h

Ler com atenção e não se precipitar

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (Tamyres e Leila) . (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (Késsia e Bárbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (Natasha e Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (Evelly e Marianny) (83) 9xxxx-xxxx

Bem-vindos ao Peddypaper "Descobrimos o Centro Histórico da cidade de (1) _____ com um novo roteiro"! Nesta emocionante jornada, você terá a oportunidade de explorar locais históricos, resolver enigmas e desvendar os segredos da cidade. Preparem-se para uma experiência única!

Preparem-se para um desafio incrível que irá testar sua criatividade e aguçar seu espírito explorador. O primeiro desafio é chegar à icônica Praça João Pessoa, também conhecida como Praça dos Três Poderes. Lá, sua missão é fazer um vídeo registrando sua experiência ao explorar esse local cheio de história e significado. Mostre-nos como você se conecta com o ambiente e o que mais chama a sua atenção.

Após a sua exploração, retorne ao ponto de encontro na Lagoa, onde começamos esta aventura. Mas aqui está o toque emocionante: o participante mais criativo, aquele que conseguir transmitir de forma única e envolvente sua visita à Praça João Pessoa, ganhará 15 pontos extras no final do percurso. Este é apenas o começo de uma jornada repleta de diversão e desafios emocionantes. Boa sorte a todos, e que vença o mais criativo!

Nosso start é em um local que já foi ponto de comércio de outras lojas além da atual qual você está em frente com destaque no tom de laranja, a logo das Lojas (2) _____ se torna um ponto de referência para todos da cidade. Gostaríamos de refrescar sua memória com a pergunta do nome da loja anterior que ficava no mesmo endereço que as Lojas Torra, sua cor principal era vermelha, seu nome era (3) _____. Também vale lembrar que neste mesmo local tivemos (4) _____ o estabelecimento foi inaugurado em janeiro de 2017, com espaço para até 150 marcas, porém teve suas atividades encerradas em 19 de novembro do ano de 2018, em decorrência de dívidas.

Agora, siga na direção norte na R. Parque Sólon de Lucena nesta direção você chegou a R. (5) _____ / R. Elizeu César, siga à esquerda na R. Barão Abiaí/R. Elizeu César, a rua leva este nome em homenagem ao (6) _____ Elizeu César, nascido em 1871, na Cidade da "Parahyba" que nos anos finais do século XIX tinha um grupo de intelectuais que procurava movimentar o estado, buscando fundar (7) _____. E também sua nomeação foi em memória do Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, primeiro e único barão de Abiaí, (Paraíba, 31 de agosto de 1813 — Recife, 8 de abril de 1892)

foi um (8) _____, chegando a assumir cargos como (9) _____ da Província da Paraíba, presidente (10) _____, presidente da (11) _____ e presidente da (12) _____. Após uma caminhada de 94m na R. Barão Abiaí/R. Elizeu César, você irá estar na parte inferior do banco (13) _____ e em frente à Loja (14) _____. Neste ponto vire à direita na R. Treze de Maio, ela recebe este nome em memória da Abolição da Escravatura que foi um dos acontecimentos mais marcantes da história do Brasil e determinou o fim da escravização dos negros no Brasil. A abolição do trabalho escravo ocorreu por meio da Lei Áurea, aprovada no dia 13 de maio de 1888 com a assinatura da regente do Brasil, a princesa (15) _____. E por acaso em 13 de maio de 1803 foi inaugurada uma Praça em João Pessoa a Praça Presidente João Pessoa. Conhecida também por (16) _____ ou (17) _____, por estar localizada entre as sedes dos poderes executivo, legislativo e judiciário estadual. Possui em seu centro um monumento ao antigo Presidente João Pessoa, e é um local que o Projeto Peddypaper já passou em edições anteriores.

Continuando nosso roteiro, ao início do trecho da R. Treze de maio percorrido por nós irá passar em frente o Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros no Município de João Pessoa –sigla: (18) _____- teve seu Estatuto aprovado em novembro de 1993. É o sindicato que representa legalmente as empresas de transporte coletivo urbano de passageiros de João Pessoa e é o responsável por fiscalizar e acompanhar as empresas associadas. A sua sede está localizada a Rua Treze de Maio, 103, Centro. Também conhecido pelos estudantes de ‘Jampa’ como (19) _____. Indo em direção norte na mesma rua, passará pelo Shopping (20) _____, e com número 45 no endereço você encontrará a (21) _____. Caminhe até a próxima esquina e vire à esquerda na Praça Dom Adauto/R. Acdo. Aloísio Sobreira e ai você encontra a direita a igreja de (22) _____ que em conjunto do Convento de Nossa Senhora do Carmo que datam ambos do século XVI(Nóbrega, 1982). Construídos peloscarmelitas, que aqui chegaram a pedido de D. Henriques (Rodriguez, 1992), sua obra é toda em pedra (Nóbrega, 1982), e a fachada e interior da Igreja são

trabalhados em (23) _____ (Rodriguez, 1992). Quando aconteceu a invasão holandesa, houve perseguição aos (24) _____. Com isso, muitos detalhes sobre as obras realizadas por esta ordem se perderam, visto que seus documentos foram enterrados e não recuperados (Nóbrega, 1982). Quase mais nada há do antigo convento. Em 1905 este foi transformado para servir de residência a (25) _____, 1º bispo paraibano. Ainda hoje o local do antigo convento serve como residência episcopal (Rodriguez, 1992).

Os carmelitas também construíram a (26) _____ (Rodriguez, 1992), que data do século XVIII e foi concluída em 1777, por frei Manuel de Santa Tereza. Edificada anexa à igreja de Nossa Senhora do Carmo, destaca-se pela riqueza artística do seu interior (Nóbrega, 1982). Ainda hoje é utilizada para culto religioso católico (Rodriguez, 1992) e é local de funcionamento da Ordem Terceira dos Carmelitas (Nóbrega, 1982). A igreja e a (27) _____ formam um bonito conjunto, cujo estilo é o (28) _____ (Rodriguez, 1992). Este conjunto encontra-se localizado na Praça Dom Adauto, conhecida como (29) _____ (CPCH, 1999). Composto pela Igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelo Palácio Episcopal (antigo Convento Carmelitano e atual sede da Arquidiocese da Paraíba), ambos construídos no século XVI e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), e pela Igreja de Santa Teresa de Jesus da Ordem Terceira do Carmo, datada do século XVIII e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A ordem religiosa dos carmelitas chegou ao Estado da Paraíba provavelmente no ano (30) _____, junto com os beneditinos, franciscanos e jesuítas, com o objetivo de evangelizar e catequizar os índios. No final do século XVI os carmelitas começaram a construção de uma moradia própria na Paraíba. A conclusão da obra foi demorada, incluindo o Convento do Carmo, a igreja de Nossa Senhora do Carmo, a capela de Santa Teresa e a casa dos exercícios dos Irmãos Terceiros. O conjunto carmelitano só ficou pronto no século XVIII quando, de acordo com os registros históricos, Frei (31) _____ de Santa Teresa encerrou as obras usando recursos próprios. Agora, Siga na direção oeste na Praça Dom Adauto/R. Acdo. Aloísio Sobreira em direção a Av. Visc. de Pelotas, nesta rua, em frente à Praça Dom Adauto, em João Pessoa, considerado um dos mais belos exemplares

da arquitetura colonial na Paraíba há o (32) _____ que pertencia ao comendador Antônio dos Santos Coelho, servindo de residência a sua família (Cabral, 1998b). Posteriormente, o prédio serviu de repartição pública, escola, o que resultou numa descaracterização do ambiente (Dias, 2000).

Constitui um patrimônio histórico de importância significativa (Rodríguez, 1992) – sua obra data do século XIX (Cabral, 1998b) –, devido à forma como se apresenta: sua parte externa é toda revestida de azulejos portugueses em tons de (33) _____, trazidos da cidade do Porto (Rodríguez, 1992). Eles não apenas têm provocado a admiração dos visitantes, como também a cobiça de algumas pessoas, que tentaram danificar o prédio com a intenção de apoderar-se de alguns desses azulejos europeus.

Prossiga à esquerda na R. Conselheiro Henrique e aproveite a vista de edifícios e construções que remontam à época (34) _____, quando o Brasil era uma colônia de Portugal. Essas estruturas geralmente têm fachadas com elementos barrocos, como ornamentos esculpidos, janelas e portas de madeira trabalhada e telhados de cerâmica que estão espalhadas por esta rua. No século XIX, a influência neoclássica se tornou proeminente na arquitetura. Muitos prédios públicos e residenciais do centro histórico podem apresentar colunas, frontões clássicos, simetria e outras características neoclássicas. Seguindo ao norte da R. Conselheiro Henrique, você passará por um cruzamento entre a R. Conselheiro Henrique e (35) _____ qual já conhecemos de edições anteriores do Peddypaper. Após isso, continue na rua Conselheiro Henrique até chegar no estabelecimento Bistrô (36) _____ e vire à esquerda em direção à Praça Dom Ulrico passando pelo fim da Av. (37) _____ onde você irá se deparar com a (38) _____, foi construída em (39) _____ pelos primeiros colonizadores da Paraíba como forma de homenagear Nossa Senhora (40) _____. Era uma edificação simples, de taipa, que foi reconstruída nos inícios do século XVII. As obras e reformas seguiram ao longo dos séculos XVII e XVIII. Em 1881 a igreja começou a ser reconstruída, ganhando a forma em estilo eclético que tem atualmente. A sagração ocorreu a 1º de agosto de 1894 já com o título de Catedral, uma vez que a Diocese da Paraíba havia sido criada, em 04 de março, com sede na Igreja de Nossa Senhora das Neves. Em 1914, a diocese foi elevada ao título de Arquidiocese e Sede Metropolitana. Durante

o episcopado de Dom Marcelo Pinto Carvalheira (1995-2004), a Catedral passou por uma grande reforma e recebeu o título, em novembro de 1997, de Basílica.

Vá à esquerda para permanecer na Praça Dom Ulrico e depois seguindo a rotatória no centro da praça que há um monumento de (41) _____, siga em direção a direita e em seguida no fim da rotatória siga a esquerda e siga novamente a direita, caminhe na direção norte na Praça Dom Ulrico em direção a Tv. São Francisco, Vire à esquerda na Ladeira São Francisco e atravessando a rua chegaremos em nosso destino final a (42) _____, devido à falta de verbas e outros contratemplos decorrentes das lutas do reino, a Casa da Pólvora, em João Pessoa – PB, só ficou pronta em 1710, na ladeira de São Francisco. Foi a terceira casa de pólvora construída na cidade. Foi estrategicamente situada num ponto médio da colina onde a cidade foi inicialmente estabelecida, com a função de defender a cidade (CPCH, 1999). De estrutura simples, testemunhou os tempos de lutas e invasões. Além de ser local de armazenagem de armas e (43) _____, servia também de ponto de observação para o Porto do Capim (Rodriguez, 1992). Depois de tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), atual Iphan, em 24 de maio de 1938, passou por uma restauração e abriga hoje o (44) _____ Walfredo Rodrigues. A Casa da Pólvora constitui um marco histórico, além de um símbolo do esforço colonizador português no Brasil. É um monumento de traços seiscentistas que propicia ao visitante uma lição de história e lembranças do passado. Incorporou-se no século XVIII à paisagem de João Pessoa como referência de um tempo de afirmação cultural que solidificou a identidade do povo paraibano, integrando os roteiros fundamentais para o turismo no estado. A edificação passou por reforma recente e recebeu novos equipamentos turísticos. Estando em frente à casa da Pólvora, olhando em direção ao seu lado esquerdo, você verá o prédio administrativo da instituição, quais são suas cores? (45) _____. Continuando descendo a ladeira até a praça SOSIC, suba na rua Padre Antônio Pereira, lateral de uma antiga concessionária de veículos até a Igreja São Frei Pedro Gonçalves em frente a essa igreja fica localizado o (46) _____, que foi construído em 1929 pelo hoteleiro Henriques Siqueira (“Seu Marinheiro”). Atualmente, o edifício serve como galeria de artes. É também conhecido por apresentar uma privilegiada vista para o (47)

_____ e uma magnífica visão do pôr-do-sol a partir do seu jardim. Em 1978, foi tombado pelo IPHAEP. Sua arquitetura é singular, pois é dotado de traços característicos da primeira metade do século XX.

Para concluir o percurso finalize agora com uma **gravação de um vídeo** mostrando a vista do último local e relatando em no máximo 1 minuto como foi a experiência do Peddypaper.

Estamos à sua espera. Agora entregue a folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

Garanta seu certificado de participação ao fim do percurso com os monitores de sua equipe, será passado um CR CODE.

**APÊNDICE E – Peddypaper roteiro-prova Centro Histórico de João Pessoa
versão nova com percurso diferente respondido.**

DICA: USAR ROUPAS LEVES PARA COMPLETAR O PERCURSO SEM DIFICULDADE.

EVENTO GRATUITO COM CERTIFICADO - ABERTO AO PÚBLICO

19
AGO



8H
SÁB

PEDDYPAPER SESA
Roteiro de aventura atualizado!

LOCAL: CENTRO HISTÓRICO - JOÃO PESSOA, PB.
PONTO DE ENCONTRO INICIAL: PARQUE SÓLON DE LUCENA - LAGOA - JOÃO PESSOA, PB.

PROJETO
SESA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
2023.2

Partida: _____

Chegada: _____

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiveram erradas.
2. Se a equipe chegar ao fim do percurso dentro do tempo de (1h00min) receberá um bônus de 10 pontos a juntar com sua pontuação final.
3. Por cada 30 minutos de atraso na chegada ao final será descontado 5 pontos.
4. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
5. Respeite as regras de trânsito!
6. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
7. As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 2h

Ler com atenção e não se precipitar

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (Tamyres e Leila) . (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (Késsia e Bárbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (Natasha e Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (Evelly e Marianny) (83) 9xxxx-xxxx

Bem-vindos ao PeddyPaper "Descobrimo o Centro Histórico da cidade de (1) **João Pessoa** com um novo roteiro"! Nesta emocionante jornada, você terá a oportunidade de explorar locais históricos, resolver enigmas e desvendar os segredos da cidade. Preparem-se para uma experiência única!

Preparem-se para um desafio incrível que irá testar sua criatividade e aguçar seu espírito explorador. O primeiro desafio é chegar à icônica Praça João Pessoa, também conhecida como Praça dos Três Poderes. Lá, sua missão é fazer um vídeo registrando sua experiência ao explorar esse local cheio de história e significado. Mostre-nos como você se conecta com o ambiente e o que mais chama a sua atenção.

Após a sua exploração, retorne ao ponto de encontro na Lagoa, onde começamos esta aventura. Mas aqui está o toque emocionante: o participante mais criativo, aquele que conseguir transmitir de forma única e envolvente sua visita à Praça João Pessoa, ganhará 15 pontos extras no final do percurso. Este é apenas o começo de uma jornada repleta de diversão e desafios emocionantes. Boa sorte a todos, e que vença o mais criativo!

Nosso start é em um local qual já foi ponto de comercio de outras lojas além da atual qual você está em frente com destaque no tom de laranja, a logo das Lojas (2) **Torra** se torna um ponto de referência para todos da cidade. Gostaríamos de refrescar sua memória com a pergunta do nome da loja anterior qual ficava no mesmo endereço que as Lojas Torra, sua cor principal era vermelha, seu nome era (3) **Esplanada**. Também vale lembrar que neste mesmo local tivemos (4) **Lagoa Shopping** o estabelecimento foi inaugurado em janeiro de 2017, com espaço para até 150 marcas, porém teve suas atividades encerradas em 19 de novembro do ano de 2018, em decorrência de dívidas.

Agora, siga na direção norte na R. Parque Sólon de Lucena nesta direção você chegara a R. (5) **Barão Abiaí** / R. Elizeu César, siga à esquerda na R. Barão Abiaí/R. Elizeu César, a rua leva este nome em homenagem ao (6) **Poeta** Elizeu César, nascido em 1871, na Cidade da "Parahyba" que nos anos finais do século XIX tinha um grupo de intelectuais que procurava movimentar o estado, buscando fundar (7) **associações intelectuais e clubes literários**. E também sua nomeação foi em memória do Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, primeiro e único barão de Abiaí, (Paraíba, 31 de agosto de 1813 — Recife, 8 de abril de 1892) foi um (8)

político brasileiro, chegando a assumir cargos como (9) **presidente** da Província da Paraíba, presidente (10) **da Província do Rio Grande do Norte**, presidente da (11) **Província de Alagoas** e presidente da (12) **Província do Maranhão**. Após uma caminhada de 94m na R. Barão Abiaí/R. Elizeu César, você irá estar na parte inferior do banco (13) **Caixa Econômica** e em frente à Loja (14) **Magazine Luiza**. Neste ponto vire à direita na R. Treze de Maio, ela recebe este nome em memória da Abolição da Escravatura que foi um dos acontecimentos mais marcantes da história do Brasil e determinou o fim da escravização dos negros no Brasil. A abolição do trabalho escravo ocorreu por meio da Lei Áurea, aprovada no dia 13 de maio de 1888 com a assinatura da regente do Brasil, a princesa (15) **Isabel**. E por acaso em 13 de maio de 1803 foi inaugurada uma Praça em João Pessoa a Praça Presidente João Pessoa. Conhecida também por (16) **Praça João Pessoa** ou (17) **Praça dos Três Poderes**, por estar localizada entre as sedes dos poderes executivo, legislativo e judiciário estadual. Possui em seu centro um monumento ao antigo Presidente João Pessoa, e é um local que o Projeto Peddypaper já passou em edições anteriores.

Continuando nosso roteiro, ao início do trecho da R. treze de maio percorrido por nós irá passar em frente o Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros no Município de João Pessoa –sigla: (18) **SINTUR JP**- teve seu Estatuto aprovado em novembro de 1993. É o sindicato que representa legalmente as empresas de transporte coletivo urbano de passageiros de João Pessoa e é o responsável por fiscalizar e acompanhar as empresas associadas. A sua sede está localizada a Rua Treze de Maio, 103, Centro. Também conhecido pelos estudantes de ‘Jampa’ como (19) **AETC**. Indo em direção norte na mesma rua, passará pelo Shopping (20) **Triunfo**, e com número 45 no endereço você encontrará a (21) **Federação dos empregados em estabelecimentos bancários no estado da Paraíba**. Caminhe até a próxima esquina e vire à esquerda na Praça Dom Adauto/R. Acdo. Aloísio Sobreira e ai você encontra a direita a igreja de (22) **Nossa senhora do Carmo** que em conjunto do Convento de Nossa Senhora do Carmo que datam ambos do século XVI(Nóbrega, 1982). Construídos pelos carmelitas, que aqui chegaram a pedido de D. Henriques (Rodriguez, 1992), sua obra é toda em pedra (Nóbrega, 1982), e a fachada e interior da Igreja são trabalhados em (23) **rococó** (Rodriguez, 1992). Quando aconteceu a invasão holandesa, houve perseguição aos

(24) **carmelitas**. Com isso, muitos detalhes sobre as obras realizadas por esta ordem se perderam, visto que seus documentos foram enterrados e não recuperados (Nóbrega, 1982). Quase mais nada há do antigo convento. Em 1905 este foi transformado para servir de residência a (25) **Dom Aauto de Miranda Henriques**, 1º bispo paraibano. Ainda hoje o local do antigo convento serve como residência episcopal (Rodriguez, 1992).

Os carmelitas também construíram a (26) **Capela de Santa Tereza de Jesus da Ordem Terceira do Carmo** (Rodriguez, 1992), que data do século XVIII e foi concluída em 1777, por frei Manuel de Santa Tereza. Edificada anexa à igreja de Nossa Senhora do Carmo, destaca-se pela riqueza artística do seu interior (Nóbrega, 1982). Ainda hoje é utilizada para culto religioso católico (Rodriguez, 1992) e é local de funcionamento da Ordem Terceira dos Carmelitas (Nóbrega, 1982). A igreja e a (27) **capela** formam um bonito conjunto, cujo estilo é o (28) **barroco** (Rodriguez, 1992). Este conjunto encontra-se localizado na Praça Dom Aauto, conhecida como (29) **Praça do Bispo** (CPCH, 1999). Composto pela Igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelo Palácio Episcopal (antigo Convento Carmelitano e atual sede da Arquidiocese da Paraíba), ambos construídos no século XVI e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), e pela Igreja de Santa Teresa de Jesus da Ordem Terceira do Carmo, datada do século XVIII e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A ordem religiosa dos carmelitas chegou ao Estado da Paraíba provavelmente no ano (30) **1591**, junto com os beneditinos, franciscanos e jesuítas, com o objetivo de evangelizar e catequizar os índios. No final do século XVI os carmelitas começaram a construção de uma moradia própria na Paraíba. A conclusão da obra foi demorada, incluindo o Convento do Carmo, a igreja de Nossa Senhora do Carmo, a capela de Santa Teresa e a casa dos exercícios dos Irmãos Terceiros. O conjunto carmelitano só ficou pronto no século XVIII quando, de acordo com os registros históricos, Frei (31) **Manuel** de Santa Teresa encerrou as obras usando recursos próprios. Agora, Siga na direção oeste na Praça Dom Aauto/R. Acdo. Aloísio Sobreira em direção a Av. Visc. de Pelotas, nesta rua, em frente à Praça Dom Aauto, em João Pessoa, considerado um dos mais belos exemplares da arquitetura colonial na Paraíba há o (32) **casarão de azulejos** que pertencia ao

comendador Antônio dos Santos Coelho, servindo de residência a sua família (Cabral, 1998b). Posteriormente, o prédio serviu de repartição pública, escola, o que resultou numa descaracterização do ambiente (Dias, 2000).

Constitui um patrimônio histórico de importância significativa (Rodriguez, 1992) – sua obra data do século XIX (Cabral, 1998b) –, devido à forma como se apresenta: sua parte externa é toda revestida de azulejos portugueses em tons de (33) **azul**, trazidos da cidade do Porto (Rodriguez, 1992). Eles não apenas têm provocado a admiração dos visitantes, como também a cobiça de algumas pessoas, que tentaram danificar o prédio com a intenção de apoderar-se de alguns desses azulejos europeus.

Prossiga à esquerda na R. Conselheiro Henrique e aproveite a vista de edifícios e construções que remontam à época (34) **colonial**, quando o Brasil era uma colônia de Portugal. Essas estruturas geralmente têm fachadas com elementos barrocos, como ornamentos esculpidos, janelas e portas de madeira trabalhada e telhados de cerâmica que estão espalhadas por esta rua. No século XIX, a influência neoclássica se tornou proeminente na arquitetura. Muitos prédios públicos e residenciais do centro histórico podem apresentar colunas, frontões clássicos, simetria e outras características neoclássicas. Seguindo ao norte da R. Conselheiro Henrique, você passará por um cruzamento entre a R. Conselheiro Henrique e (35) **R. Duque de Caxias** qual já conhecemos de edições anteriores do Peddypaper. Após isso, continue na rua Conselheiro Henrique até chegar no estabelecimento Bistrô (36) **17** e vire à esquerda em direção à Praça Dom Ulrico passando pelo fim da Av. (37) **General Osório** onde você irá se deparar com a (38) **Basílica de Nossa Senhora das Neves**, foi construída em (39) **1586** pelos primeiros colonizadores da Paraíba como forma de homenagear Nossa Senhora (40) **das Neves**. Era uma edificação simples, de taipa, que foi reconstruída nos inícios do século XVII. As obras e reformas seguiram ao longo dos séculos XVII e XVIII. Em 1881 a igreja começou a ser reconstruída, ganhando a forma em estilo eclético que tem atualmente. A sagração ocorreu a 1º de agosto de 1894 já com o título de Catedral, uma vez que a Diocese da Paraíba havia sido criada, em 04 de março, com sede na Igreja de Nossa Senhora das Neves. Em 1914, a diocese foi elevada ao título de Arquidiocese e Sede Metropolitana. Durante o episcopado de Dom Marcelo Pinto

Carvalheira (1995-2004), a Catedral passou por uma grande reforma e recebeu o título, em novembro de 1997, de Basílica.

Vá à esquerda para permanecer na Praça Dom Ulrico e depois seguindo a rotatória no centro da praça que há um monumento de (41) **Nossa Senhora de Lourdes**, siga em direção a direita e em seguida no fim da rotatória siga a esquerda e siga novamente a direita, caminhe na direção norte na Praça Dom Ulrico em direção a Tv. São Francisco, Vire à esquerda na Ladeira São Francisco e atravessando a rua chegaremos em nosso destino final a (42) **Casa da Pólvora**, devido à falta de verbas e outros contratemplos decorrentes das lutas do reino, a Casa da Pólvora, em João Pessoa – PB, só ficou pronta em 1710, na ladeira de São Francisco. Foi a terceira casa de pólvora construída na cidade. Foi estrategicamente situada num ponto médio da colina onde a cidade foi inicialmente estabelecida, com a função de defender a cidade (CPCH, 1999). De estrutura simples, testemunhou os tempos de lutas e invasões. Além de ser local de armazenagem de armas e (43) **munições**, servia também de ponto de observação para o Porto do Capim (Rodriguez, 1992). Depois de tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), atual Iphan, em 24 de maio de 1938, passou por uma restauração e abriga hoje o (44) **Museu Fotográfico** Walfredo Rodrigues. A Casa da Pólvora constitui um marco histórico, além de um símbolo do esforço colonizador português no Brasil. É um monumento de traços seiscentistas que propicia ao visitante uma lição de história e lembranças do passado. Incorporou-se no século XVIII à paisagem de João Pessoa como referência de um tempo de afirmação cultural que solidificou a identidade do povo paraibano, integrando os roteiros fundamentais para o turismo no estado. A edificação passou por reforma recente e recebeu novos equipamentos turísticos. Estando em frente à casa da Pólvora, olhando em direção ao seu lado esquerdo, você verá o prédio administrativo da instituição, quais são suas cores? (45) **Verde e branco**. Continuando descendo a ladeira até a praça SOSIC, suba na rua Padre Antônio Pereira, lateral de uma antiga concessionária de veículos até a Igreja São Frei Pedro Gonçalves em frente a essa igreja fica localizado o (46) **Hotel Globo**, que foi construído em 1929 pelo hoteleiro Henriques Siqueira (“Seu Marinheiro”). Atualmente, o edifício serve como galeria de artes. É também conhecido por apresentar uma privilegiada vista para o (47) **Rio Sanhauá** e uma magnífica visão do pôr-do-sol a partir do seu jardim. Em 1978, foi

tombado pelo IPHAEP. Sua arquitetura é singular, pois é dotado de traços característicos da primeira metade do século XX. Para concluir o percurso finalize agora com uma **gravação de um vídeo** mostrando a vista do último local e relatando em no máximo 1 minuto como foi a experiência do Peddypaper.

Estamos à sua espera. Agora entregue a folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

Garanta seu certificado de participação ao fim do percurso com os monitores de sua equipe, será passado um CR CODE.

APÊNDICE F – Peddypaper roteiro-prova Litoral respondido

DICA: USAR ROUPAS LEVES PARA COMPLETAR O PERCURSO SEM DIFICULDADE.

EVENTO GRATUITO COM CERTIFICADO - ABERTO AO PÚBLICO

11
NOV



8H
SÁB

PEDDYPAPER SESA LITORAL

VISITAREMOS A FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO

LOCAL: ORLA DE CABO BRANCO - JOÃO PESSOA, PB.

PONTO DE ENCONTRO INICIAL: BUSTO DE TAMANDARÉ - JOÃO PESSOA, PB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO

2023.2

Partida: Busto de Tamandaré

Chegada: Casa Fundação José Americo

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiverem erradas.
2. Se a equipe chegar ao fim do percurso dentro do tempo de (1h00min) receberá um bônus de 10 pontos a juntar com sua pontuação final.
3. Por cada 30 minutos de atraso na chegada ao final será descontado 5 pontos.
4. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
5. Respeite as regras de trânsito!
6. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
7. As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 2h

Ler com atenção e não se precipitar, dúvidas de orientação, pergunte ao monitor de sua equipe.

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (Evelly Rayane e Leila) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (Gabriela e Barbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (Marcelo e Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (Evelly e Kessia) (83) 9xxxx-xxx

Sejam bem-vindos!

Nosso start é no momento construído em homenagem a uma pessoa que recebeu o mais alto posto da marinha, o título de **Almirante**, e esse local é conhecido como **Busto de Tamandaré**. O Busto do Almirante de Tamandaré, fica localizado no final da **Av. Pres. Epitácio Pessoa**, entre a divisa das Praias de **Tambaú** e Cabo **Branco**. Andando em direção ao Sul da Av. Alm. Tamandaré, ainda no lado esquerdo, nos deparamos com o Letreiro de João **Pessoa** e que também é conhecido como **Eu Amo Jampa**. (Aproveite neste momento para tirar uma selfie com sua equipe!)

Curiosidade: O busto de Tamandaré foi criado pelo escultor Francisco Leopoldo Silva e inaugurado em 1923. A estátua retrata o almirante com trajes militares e é colocada sobre um pedestal. Ela representa um tributo à sua liderança e serviço à Marinha e ao país.

O Estado da Paraíba, localizado na porção oriental do Nordeste brasileiro, possui um litoral com aproximadamente **140** km de extensão, conforme dados do Ministério do Meio Ambiente. João Pessoa, a capital, nasceu a margem do rio **Sanhauá**, em 1585, cresceu lentamente para o litoral, e a partir da segunda metade do século XX teve o processo de ocupação deste ambiente intensificado.

O município de João Pessoa ocupa a parte centro-sul do litoral paraibano, com uma extensão que se aproxima de **25** km. É formado por uma sucessão de enseadas abertas e pontais arenosos, geralmente ao abrigo dos recifes de arenito, como também, falésias vivas e/ou mortas, com a divisa de seu litoral entre as praias do Bessa (ao Norte), no estuário do rio Jaguaribe; e na barra de Gramame (ao Sul), no estuário deste mesmo rio.

Neste litoral são perceptíveis as diferenças morfodinâmicas, sendo ao Norte uma extensa faixa litorânea holocênica entre uma falésia morta, o rio Jaguaribe e o rio Paraíba e o Oceano **Atlântico**; e ao Sul com uma planície litorânea estreita, e extensas áreas de falésias vivas e mortas, com diferenças na morfologia, ora apresentando áreas de deposição, ora apresentando áreas de erosão na linha de costa em ambos os sentidos geográficos.

A erosão dos solos é um fenômeno **natural**, agora, observe a sua volta e responda, Com coqueiros a balançar e um farol a guiar, que praia paraibana você vai encontrar? **Resposta: Praia do Cabo Branco.**

A possibilidade de alargar as praias de João Pessoa foi anunciada em outubro de 2021 e tinha o objetivo de interromper a erosão e abrir espaços para obras viárias. Assim, a prefeitura abriu uma licitação na modalidade “convite”, no qual a vencedora foi a Alleanza Projetos e Consultoria LTDA.

Em maio, o Ministério Público Federal (MPF) instaurou inquérito civil para apurar o processo de engorda da orla de João Pessoa. Em junho, a auditoria do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) apontou irregularidades na licitação.

A auditoria foi feita ao analisar a defesa apresentada pela gestão municipal, após representação oferecida pelo Ministério Público de Contas (MPC), através da Força-Tarefa do Patrimônio Cultural. Um parecer da Auditoria do Tribunal de Contas da Paraíba classificou como irregular a licitação e sugeriu a suspensão cautelar do contrato. O distrato foi realizado no último dia 5 e apresentado ao Ministério Público de Contas.

Diante das informações dita acima, qual sua opinião? Agora, valendo **10 pontos extras**, em equipe você deve escolher **02 pessoas** para: ir correndo até o mar e outra terá que filmar a cena, quem for correndo até o mar terá 1min no máx. para dar sua opinião referente o alargamento da orla, o processo todo deve ser gravado. O vídeo será avaliado por: agilidade para chegar até o mar, anote aqui quantos segundos levou do calçadão até o mar:_____ e entendimento no relato filmado.

Agora que você já sabe disso e finalizou o vídeo, retorne ao calçadão siga em direção ao farol de cabo branco projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer e concluído em 1972. O farol se destaca por sua arquitetura modernista e é uma atração turística importante. **(pergunte a locais para qual lado é)**, nesta direção, a pouco metros você do letreiro verá **(quantidade de)** lixeiras de reciclagem em formato de coco, nas cores, vermelha que serve para descartar **plástico**, azul que serve para descartar **papel**, amarelo que serve para descartar **metais** e marrom que serve para descarte de resíduos **orgânicos**.

A balneabilidade é a capacidade que um local tem de possibilitar o banho e atividades esportivas em suas águas, ou seja, é a qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário.

A balneabilidade é determinada a partir da qualidade de bactérias do grupo coliformes presente na água. E a principal particularidade de uma praia que possui boa qualidade ambiental é o baixo ou inexistente nível de poluição de suas águas, as quais devem ser balneáveis, conforme a Resolução do CONAMA Nº 274/2000.

A vertiginosa ocupação do solo no litoral de João Pessoa, aliada à falta de planejamento urbano apropriado, indicam que os recursos ambientais nesta área estão todos ameaçados, chegando em alguns casos a situações críticas de sustentabilidade (MORAIS, 2009). Dentre essas ameaças está a determinação inadequadas dos esgotos domésticos. De acordo com o Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE, 28,2% dos domicílios de João Pessoa não possuem formas de esgotamento sanitário consideradas apropriadas conforme (RELATÓRIO,2012).

A constituição Paraibana que em seu Art.60 profere: “Ficam tombados, para fins de preservação e conservação, o Altiplano do Cabo Branco, a Ponta e a Praia do Seixas, saliências mais orientais das Américas” o código ambiental da cidade de João Pessoa que em Art. 26 incisos II e VII considera respectivamente as Falésias do Cabo Branco, Falésias Vivas/ Mortas e o Altiplano do Cabo Branco como Zonas Especiais de Conservação do Município.

Pesquise agora qual praias HOJE estão impróprias para banho em João Pessoa, se a sua resposta estiver correta ganhará 10 pontos extras! Resposta:

Seguindo em direção ao farol de cabo branco, você sabe por que este é o nome do bairro?

Hora de ler CR CODE Nº 1.

A história de Cabo Branco como bairro residencial começou a se consolidar na segunda metade do século **XX**. Inicialmente, a área era um local de refúgio para residências de veraneio de famílias abastadas. Com o tempo, o bairro cresceu, atraiu mais investimentos e se tornou uma parte importante da cidade.

O nome "Cabo Branco" se deve à geografia da região. O bairro se estende ao longo de uma faixa de terra que culmina no extremo leste da cidade, onde o ponto de terra alcança a cor branca das falésias de **arenito**, formando um cabo, ou península. A areia **branca** e as falésias tornaram a região famosa. A área ao redor

de Cabo Branco é de grande importância ecológica. A vegetação com nome de **restinga**, as falésias e a faixa de areia contribuem para a beleza natural da região. Há esforços para preservar e proteger o ecossistema local, com áreas de preservação ambiental ao redor do bairro. A vegetação que cobre a areia da praia, chamada de vegetação de **restinga**, tem a função de fixar areia e dunas, impedindo a erosão das praias e abriga diversas espécies de animais, como aves migratórias. As restingas são ecossistemas considerados Área de Preservação Permanente (APP), protegidos por Lei Federal (Código Florestal – Lei 4771/65 – Lei **4771**, de 15 de setembro de 1995).

Ao percorrer mais alguns metros após os lixeiros, ainda em direção ao farol, você passará por um hotel 5 estrelas da orla de João Pessoa, o **Ba'ra Hotel** (consulte o CR CODE 2 para uma dica). Siga o trajeto e em frente ao Quiosque Barramares teremos uma placa de trânsito central que em marrom está escrito **litoral sul**.

Pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estão investigando se a colocação de rochas no sopé da barreira do Cabo Branco, construção conhecida como **enrocamento**, seria responsável por reduzir a faixa de areia da praia e, conseqüentemente, aumentar a erosão da calçadinha, área que foi destruída pela intensa ação do **mar**.

Segundo Vasconcelos (2007, op. Cit.), as rochas do grupo Paraíba que constituem a bacia sedimentar costeira PE-PB, são formadas por três unidades litoestratigráficas: a formação beberibe, a formação gramame e a formação maria farinha. Sendo as praias compostas predominantemente por grãos de **quartzo**, vemos que a vegetação da praia do Cabo Branco é bastante adaptada a esse tipo de solo. A vegetação mais comum na área em estudo é a salsa de praia (***Ipomoea peslaprae***) e a grama de praia (***Paspalum varginatum***), encontre estas plantas na praia agora e informe ao monitor do seu grupo, ele saberá se realmente foi encontrada ou não, caso acerte, a equipe ganha 2 pontos a cada vegetação encontrada corretamente.

DESAFIO EXTRA: Nos próximos km você terá que contar a quantidade de lixeiras de lixo comum na rua (**caçambas não contam**). **A quantidade de lixeiras é**

_____.

Você saberá qual é a linha de chegada desvendando está charada: Inaugurada em 1982, em homenagem ao escritor paraibano, é um centro histórico, artístico-cultural, de pesquisa e de lazer, composto pelo Museu, Biblioteca, Hemeroteca, Acervo de cultura popular, Galeria, Arquivos dos Governadores da Paraíba e de personalidades paraibanas e o Mausoléu de **José Américo**. No local também funciona o cineclube O Homem de Areia, com sessões todas as primeiras quartas-feiras do mês, às 19h30, com entrada gratuita.

A linha de chegada é a Fundação Casa de José Américo. Avante pois ela anseia sua chegada para uma esplendorosa visita guiada, durante a visita permaneça atento pois haverá o QUIZ para testar seus conhecimentos e observação aos detalhes.

No fim você terá que fazer um vídeo relatando a experiência, o quanto que as lixeiras fazem diferença e o que você achou do cuidado público que a orla tem no momento.

Agora entregue a sua folha de respostas. Mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

Garanta seu certificado de participação ao fim do percurso com os monitores de sua equipe, será passado um CR CODE.

APÊNDICE G – Peddypaper roteiro-prova Litoral sem respostas

DICA: USAR ROUPAS LEVES PARA COMPLETAR O PERCURSO SEM DIFICULDADE.

EVENTO GRATUITO COM CERTIFICADO - ABERTO AO PÚBLICO

11
NOV



8H
SÁB

PEDDYPAPER SESA LITORAL

VISITAREMOS A FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO

LOCAL: ORLA DE CABO BRANCO - JOÃO PESSOA, PB.

PONTO DE ENCONTRO INICIAL: BUSTO DE TAMANDARÉ - JOÃO PESSOA, PB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- CCBSA – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
2023.2

Partida: Busto de Tamandaré

Chegada: Casa Fundação José Americo

Nomes dos participantes da equipe	
Nota final	

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiveram erradas.
2. Se a equipe chegar ao fim do percurso dentro do tempo de (1h00min) receberá um bônus de 10 pontos a juntar com sua pontuação final.
3. Por cada 30 minutos de atraso na chegada ao final será descontado 5 pontos.
4. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
5. Respeite as regras de trânsito!
6. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
7. As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 2h

Ler com atenção e não se precipitar, dúvidas de orientação, pergunte ao monitor de sua equipe.

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (Evelly Rayane e Leila) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (Gabriela e Barbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (Marcelo e Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (Evelly e Kessia) (83) 9xxxx-xxx

Sejam bem-vindos!

Nosso start é no monumento construído em homenagem a uma pessoa que recebeu o mais alto posto da marinha, o título de (1) _____, e esse local é conhecido como (2) _____. O Busto do Almirante de Tamandaré, fica localizado no final da (3) **AV.** _____, entre a divisa das Praias de (4) _____ e Cabo (5) _____. Andando em direção ao Sul da Av. Alm. Tamandaré, ainda no lado esquerdo, nos deparamos com o Letreiro de João (6) _____ e que também é conhecido como (7) _____.
(Aproveite neste momento para tirar uma selfie com sua equipe!)

Curiosidade: O busto de Tamandaré foi criado pelo escultor Francisco Leopoldo Silva e inaugurado em 1923. A estátua retrata o almirante com trajes militares e é colocada sobre um pedestal. Ela representa um tributo à sua liderança e serviço à Marinha e ao país.

O Estado da Paraíba, localizado na porção oriental do Nordeste brasileiro, possui um litoral com aproximadamente (8) ____ km de extensão, conforme dados do Ministério do Meio Ambiente. João Pessoa, a capital, nasceu a margem do rio (9) _____, em 1585, cresceu lentamente para o litoral, e a partir da segunda metade do século XX teve o processo de ocupação deste ambiente intensificado.

O município de João Pessoa ocupa a parte centro-sul do litoral paraibano, com uma extensão que se aproxima de (10) ____ km. É formado por uma sucessão de enseadas abertas e pontais arenosos, geralmente ao abrigo dos recifes de arenito, como também, falésias vivas e/ou mortas, com a divisa de seu litoral entre as praias do Bessa (ao Norte), no estuário do rio Jaguaribe; e na barra de Gramame (ao Sul), no estuário deste mesmo rio.

Neste litoral são perceptíveis as diferenças morfodinâmicas, sendo ao Norte uma extensa faixa litorânea holocênica entre uma falésia morta, o rio Jaguaribe e o rio Paraíba e o Oceano (11) _____; e ao Sul com uma planície litorânea estreita, e extensas áreas de falésias vivas e mortas, com diferenças na morfologia, ora apresentando áreas de deposição, ora apresentando áreas de erosão na linha de costa em ambos os sentidos geográficos.

A erosão dos solos é um fenômeno (12) _____, agora, observe a sua volta e responda: Com coqueiros a balançar e um farol a guiar, que praia paraibana você vai encontrar? (13) **Resposta:** _____.

A possibilidade de alargar as praias de João Pessoa foi anunciada em outubro de 2021 e tinha o objetivo de interromper a erosão e abrir espaços para obras viárias. Assim, a prefeitura abriu uma licitação na modalidade “convite”, no qual a vencedora foi a Alleanza Projetos e Consultoria LTDA.

Em maio, o Ministério Público Federal (MPF) instaurou inquérito civil para apurar o processo de engorda da orla de João Pessoa. Em junho, a auditoria do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) apontou irregularidades na licitação.

A auditoria foi feita ao analisar a defesa apresentada pela gestão municipal, após representação oferecida pelo Ministério Público de Contas (MPC), através da Força-Tarefa do Patrimônio Cultural. Um parecer da Auditoria do Tribunal de Contas da Paraíba classificou como irregular a licitação e sugeriu a suspensão cautelar do contrato. O distrato foi realizado no último dia 5 e apresentado ao Ministério Público de Contas.

Diante das informações dita acima, qual sua opinião? Agora, valendo 10 **pontos extras**, em equipe você deve escolher **02 pessoas** para: ir correndo até o mar e outra terá que filmar a cena, quem for correndo até o mar terá 1min no máx. para dar sua opinião referente o alargamento da orla, o processo todo deve ser gravado. O vídeo será avaliado por: agilidade para chegar até o mar, anote aqui quantos segundos levou do calçadão até o mar:_____ e entendimento no relato filmado.

Agora que você já sabe disso e finalizou o vídeo, retorne ao calçadão siga em direção ao farol de cabo branco projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer e concluído em 1972. O farol se destaca por sua arquitetura modernista e é uma atração turística importante. **(pergunte a locais para qual lado é)**, nesta direção, a pouco metros você do letreiro verá **(quantidade de)** lixeiras de reciclagem em formato de coco, nas cores, vermelha que serve para descartar (14) _____, azul que serve para descartar (15) _____, amarelo que serve para descartar (16) _____ e marrom que serve para descarte de resíduos (17) _____.

A balneabilidade é a capacidade que um local tem de possibilitar o banho e atividades esportivas em suas águas, ou seja, é a qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário.

A balneabilidade é determinada a partir da qualidade de bactérias do grupo coliformes presente na água. E a principal particularidade de uma praia que possui boa qualidade ambiental é o baixo ou inexistente nível de poluição de suas águas, as quais devem ser balneáveis, conforme a Resolução do CONAMA (18)

A vertiginosa ocupação do solo no litoral de João Pessoa, aliada à falta de planejamento urbano apropriado, indicam que os recursos ambientais nesta área estão todos ameaçados, chegando em alguns casos a situações críticas de sustentabilidade (MORAIS, 2009). Dentre essas ameaças está a determinação inadequadas dos esgotos domésticos. De acordo com o Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE, 28,2% dos domicílios de João Pessoa não possuem formas de esgotamento sanitário consideradas apropriadas conforme (RELATÓRIO,2012).

A constituição Paraibana que em seu Art.60 profere: “Ficam tombados, para fins de preservação e conservação, o Altiplano do Cabo Branco, a Ponta e a Praia do Seixas, saliências mais orientais das Américas” o código ambiental da cidade de João Pessoa que em Art. 26 incisos II e VII considera respectivamente as Falésias do Cabo Branco, Falésias Vivas/ Mortas e o Altiplano do Cabo Branco como Zonas Especiais de Conservação do Município.

Pesquise agora qual praias HOJE estão impróprias para banho em João Pessoa, se a sua resposta estiver correta ganhará 10 pontos extras! Resposta:

Seguindo em direção ao farol de cabo branco, você sabe por que este é o nome do bairro?



Hora de ler CR CODE

A história de Cabo Branco como bairro residencial começou a se consolidar na segunda metade do século (20) _____. Inicialmente, a área era um local de refúgio para residências de veraneio de famílias abastadas. Com o tempo, o bairro cresceu, atraiu mais investimentos e se tornou uma parte importante da cidade.

O nome "Cabo Branco" se deve à geografia da região. O bairro se estende ao longo de uma faixa de

terra que culmina no extremo leste da cidade, onde o ponto de terra alcança a cor branca das falésias de (21) _____, formando um cabo, ou península. A areia (22) _____ e as falésias tornaram a região famosa. A área ao redor de Cabo Branco é de grande importância ecológica. A vegetação com nome de **restinga**, as falésias e a faixa de areia contribuem para a beleza natural da região. Há esforços para preservar e proteger o ecossistema local, com áreas de preservação ambiental ao redor do bairro. A vegetação que cobre a areia da praia, chamada de vegetação de (23) _____, tem a função de fixar areia e dunas, impedindo a erosão das praias e abriga diversas espécies de animais, como aves migratórias. As restingas são ecossistemas considerados Área de Preservação Permanente (APP), protegidos por Lei Federal (Código Florestal – Lei 4771/65 – Lei (24) _____, de 15 de setembro de 1995).

Ao percorrer mais alguns metros após os lixeiros, ainda em direção ao farol, você passará por um hotel 5 estrelas da orla de João Pessoa, o (25) _____ (consulte o CR CODE para a segunda dica). Siga o trajeto e em frente ao Quiosque Barramares teremos uma placa de trânsito central que em marrom está escrito (26) _____.

Pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estão investigando se a colocação de rochas no sopé da barreira do Cabo Branco, construção conhecida como (27) _____, seria responsável por reduzir a faixa de areia da praia e, conseqüentemente, aumentar a erosão da calçadinha, área que foi destruída pela intensa ação do (28) _____.

Segundo Vasconcelos (2007, op. Cit.), as rochas do grupo Paraíba que constituem a bacia sedimentar costeira PE-PB, são formadas por três unidades litoestratigráficas: a formação beberibe, a formação gramame e a formação maria farinha. Sendo as praias compostas predominantemente por grãos de (29) _____, vemos que a vegetação da praia do Cabo Branco é bastante adaptada a esse tipo de solo. A vegetação mais comum na área em estudo é a salsa de praia (*Ipomoea peslaprae*) e a grama de praia (*Paspalum varginatum*), encontre estas plantas (dica 3 no CR code) na praia agora e informe ao monitor do seu grupo, ele saberá se realmente foi encontrada ou não, caso acerte, a equipe ganha 2 pontos a cada vegetação encontrada corretamente.

DESAFIO EXTRA: Nos próximos km você terá que contar a quantidade de lixeiras de lixo comum na rua (**caçambas não contam**). **A quantidade de lixeiras é** _____.

Você saberá qual é a linha de chegada desvendando está charada: Inaugurada em 1982, em homenagem ao escritor paraibano, é um centro histórico, artístico-cultural, de pesquisa e de lazer, composto pelo Museu, Biblioteca, Hemeroteca, Acervo de cultura popular, Galeria, Arquivos dos Governadores da Paraíba e de personalidades paraibanas e o Mausoléu de (30) _____. No local também funciona o cineclube O Homem de Areia, com sessões todas as primeiras quartas-feiras do mês, às 19h30, com entrada gratuita. **A linha de chegada é a (31) _____**. Avante pois ela anseia sua chegada para uma esplendorosa visita guiada, durante a visita permaneça atento em observação aos detalhes.

Ao entrar no Fundação casa observe no jardim que algumas plantas possuem placa descritiva de seu nome e espécie. Encontre dois nomes de plantas que iniciem com a letra C e J: (32) _____, _____.

No prédio dos Arquivos dos Governadores da Paraíba a recepção possui um nome em homenagem a Francisco de Assis da Silva, falecido servidor dedicado da Fundação Casa de José Américo e grande colega inesquecível, nasceu em 12/06/1959 e faleceu em (33)___/___/_____. O prédio do Arquivo dos Governadores foi construído no governo de (34) _____e formado pelo arquiteto (35) _____, em março de (36) _____.

No fim você terá que fazer um vídeo relatando a experiência, o quanto que as lixeiras fazem diferença e o que você achou do cuidado público qual a orla tem no momento.

Agora entregue a sua folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

Garanta seu certificado de participação ao fim do percurso com os monitores de sua equipe, será passado um CR CODE.

APÊNDICE H – Peddypaper roteiro-prova Rio Tinto e Baía da Traição sem respostas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- CCBSA – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
2024.1

Partida: Rio tinto
Chegada: Baia da Traição

Nome de participantes da equipe	
Nota final	

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiveram erradas.
2. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
3. Respeite as regras de trânsito!
4. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
5. Caráter de desempate será a ordem de finalização da prova (entrega das respostas)
6. As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 5h

Ler com atenção e não se precipitar, dúvidas de orientação, pergunte ao monitor de sua equipe.

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (**Avaré** Evely Rayane e **Eçaúna** Leila) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (**Japuama** Gabriela e **Potira** Barbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (**Eçaí** Marcelo e **Abaeté** Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (**Antã** Herika) (83) 9xxxx-xxxx

Sejam bem-vindos!

Nosso start é numa praça da cidade de (1) _____ nomeada de outra cidade , seu nome é Praça (2) _____, a presença de animais silvestres em ambientes urbanos é uma realidade no Brasil. Na cidade de Rio Tinto-PB são encontrados indivíduos da espécie (3) _____ (bicho preguiça), nas copas das figueiras, na Praça João Pessoa, procure o Guia do Peddypaper e ele lhe informará sobre o Projeto que preza a vida destes animais! Em frente a praça há Igreja Matriz (4) _____ que tem uma arquitetura incrível e é belíssima tanto por fora como por dentro. Várias lendas foram formadas, tanto na Igreja como na estátua que é virada para ela. A parte intrigante tanto de Rio Tinto quanto da própria Igreja de Santa Rita de Cássia, fica por conta dos severos boatos, surgidos à época da Segunda Guerra Mundial, de que os Lundgrens mantinham ligações com o ditador nazista alemão, Adolf Hitler. Fato nunca comprovado e, mesmo, desmentido por alguns historiadores, sempre foi, até hoje, alimentada por outros. Assim, na própria Igreja há desenhos em tijolos, assim como é toda a obra, sobre os quais sobrem interpretações

Portanto, a Igreja de Santa Rita de Cássia se destaca por sua construção aos moldes ingleses (para outros, de estilo alemão) e suas lendas, que fazem parte dos mistérios históricos de Rio Tinto, da família Lundgren, das construções locais e do povo riotintense.

A origem do nome Rio Tinto, surgiu devido às águas vermelhas do rio que banha a região. Seu desenvolvimento histórico está intimamente ligado à Fábrica de (4) _____, que tinha como proprietários os irmãos (5) _____ (Artur, Frederico, Alberto e Anita), todos, imigrantes Alemães. Esses irmãos adquiriram, no ano de 1918, a propriedade de Curral de Fora e posteriormente a do Patrício. No ano seguinte, adquiriram o conhecido engenho Preguiça e assim incorporando bens patrimônio da família. Não se sabe a data precisa do povoamento de Rio Tinto, acredita-se, porém, que tenha sido quando da colonização de Mamanguape com a separação dos Índios Potiguaras e colonos portugueses, por volta do século XVII.

Os Potiguaras que habitavam à Vila da Preguiça, com assim foi denominado pelos antigos moradores. Mas, o desenvolvimento econômico continuou; em 1919,

fundaram o porto de (6) _____ e a Companhia de Navegação Costeira para intensificar o intercâmbio comercial, com as cidades vizinhas.

Agora que você já conhece onde está, vamos a outra parada!

Nossa segunda parada é no Forte da (7) _____ . O forte foi guarnecido por soldados vindos do Forte de Santa Catarina, em Cabedelo, e artilhado com peças de ferro, vindas de Portugal, acredita-se que, por volta de 1625. Indo em direção ao mirante verá: Os antigos (8) _____ , hoje encontrados na praia do Forte, em Baía da Traição, são peças da artilharia do Forte, construído pelos portugueses sobre o local histórico Alto do Tambá, de onde se podia descortinar e defender a barra e a enseada da Baía da Traição.

Os franceses, visando à exploração do pau-brasil, fundaram uma feitoria na baía da Traição, que funcionou como ponto de convergência de todo o madeiramento abatido naquela região. Para a sua defesa, ergueram um fortim. Estas edificações foram destruídas por Martim Leitão, na época da conquista portuguesa da capitania da Paraíba. Posteriormente, por determinação real, foi instalado um forte no local ainda denominado Forte, sobre o histórico Alto do Tambá, de onde se podia descortinar e defender a barra e a enseada da baía da Traição. Nenhum vestígio dessa fortificação chegou até nós, a não ser alguns dos antigos canhões, dos quais dois exemplares se encontram na sede municipal. Antes de sair do forte observe um dizeres estampados na entrada e transcreva aqui : (9)“ _____ ”.

Seguindo em direção noroeste na R. Dom Pedro II, Vire à direita na R. Dom Pedro II, e caminhe por 1KM até chegar no seu terceiro destino desta aventura: **Aldeia dos galego (Alto do Tambá).**

Embora os nascidos no Rio Grande do Norte sejam chamados de “Potiguares”, a maioria das tribos que concentram índios potiguares ou potiguaras estão localizadas em terras litorâneas da Paraíba, entre Natal e João Pessoa e parte no Ceará. Da família Tupi-Guarani, esse povo fala principalmente o Português, embora em algumas das tribos existam escolas exclusivas para as crianças indígenas que vivem nos municípios paraibanos de Marcação, Baía da Traição, Rio Tinto e Monte Mor. Foi na Baía da Traição – uma magnífica praia recortada por um mar com arrecifes e delimitada pelos rios Camaratuba ao norte e Mamanguape ao

Sul – que fomos conhecer algumas aldeias, em especial nas praias de Tambá, do Forte e do Galego, onde o pajé (10)_____ cuida do seu povo.

As casas e modo de vida são de um povo aculturado, que mantém a tradição para dentro das casas e para ocasiões especiais como o Toré, festividade em que os adornos feitos com folhas, frutos, cascas de árvores (embira branca), conchas, penas, madeira, osso e sementes dão o colorido. São usadas essas mesmas matérias primas para a feitura do artesanato, produzido por homens e mulheres e comercializados ali no centro de encontro. No dia a dia, o povo dessa aldeia – apenas uma das 17 destes municípios – trabalham normalmente. Alguns poucos na pesca, outros na lavoura e muitos em atividades bem urbanas, pois toda a cidade de Baía da Traição é povoada pelos Potiguares.

A casa de Artesanato da Aldeia do Galego é ponto de referência para saber mais sobre as tribos, sua história e modo de vida. Ali o Pajé Antônio recebe visitantes, apresenta as muitas peças de artesanato que podem combinar com a aura do visitante. Ensina rezas, cânticos que podem ajudar a aliviar ansiedades e dores, e faz brincadeiras para provocar risos. Tem na alegria uma fonte de cura de dores, de conflitos internos. E recomenda o riso como cura!

Agora, aproveite para participar da imersão cultural e após isso aprecie a trilha com um final de vista paradisíaca nas terras sagradas do Pajé Antonio!

Voltando ao nosso roteiro, teremos uma oportunidade de descansar e permanecer na imersão da vivência indígena nossa última parada será na aldeia Tramataia, em Marcação PB. No quiosque Nova Paisagem do cacique (11) _____, nas margens do (12) _____. Um lugar paradisíaco, com vista para a natureza intocável. Descanse e Contemple-o com banhos no estuário do Rio!

Antes de embarcarmos no ônibus: você terá que fazer um vídeo relatando a experiência e o que você achou da vivência e imersão cultural promovida pelo Peddypaper SESA.

Agora entregue a sua folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido.

Boa Sorte!

Garanta seu certificado de participação ao fim do percurso com os monitores de sua equipe, será passado um CR CODE.

**APÊNDICE I – Peddypaper roteiro-prova Rio Tinto e Baía da Traição
respondido**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- CCBSA – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
2024.1

Partida: Rio tinto

Chegada: Baia da Traição

Regras

1. Não é descontado nenhum ponto se as respostas estiveram erradas.
2. As respostas só serão pontuadas se estiverem completas e de acordo com a decisão do júri.
3. Respeite as regras de trânsito!
4. O trabalho deve ser realizado em equipe. Caso algum integrante se separe da sua equipe perderá 5 pontos no final do jogo.
5. Caráter de desempate será a ordem de finalização da prova (entrega das respostas)
6. As respostas devem estar visíveis.

Aviso

Uso do celular liberado para completar a prova.

Não esqueça de postar no instagram marcando nosso IG @projetosesa!

Recomendações iniciais

Duração do Peddypaper: 5h

Ler com atenção e não se precipitar, dúvidas de orientação, pergunte ao monitor de sua equipe.

Para contactar os organizadores utilizar os n°

Equipe A (**Avaré** Evelly Rayane e **Eçaúna** Leila) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe B (**lapuama** Gabriela e **Potira** Barbara) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe C (**Eçaí** Marcelo e **Abaeté** Kethlyn) (83) 9xxxx-xxxx

Equipe D (**Antã** Herika) (83) 9xxxx-xxxx

Sejam bem-vindos!

Nosso start é numa praça da cidade de (1) **Rio Tinto** nomeada de outra cidade, seu nome é Praça (2) **João Pessoa**, a presença de animais silvestres em ambientes urbanos é uma realidade no Brasil. Na cidade de Rio Tinto-PB são encontrados indivíduos da espécie (3) **Bradypus variegatus** (bicho preguiça), nas copas das figueiras, na Praça João Pessoa, procure o Guia do Peddypaper e ele lhe informará sobre o Projeto que preza a vida destes animais! Em frente a praça há Igreja Matriz (4) **Santa Rita de Cássia** que tem uma arquitetura incrível e é belíssima tanto por fora como por dentro. Várias lendas foram formadas, tanto na Igreja como na estátua que é virada para ela. A parte intrigante tanto de Rio Tinto quanto da própria Igreja de Santa Rita de Cássia, fica por conta dos severos boatos, surgidos à época da Segunda Guerra Mundial, de que os Lundgrens mantinham ligações com o ditador nazista alemão, Adolf Hitler. Fato nunca comprovado e, mesmo, desmentido por alguns historiadores, sempre foi, até hoje, alimentada por outros. Assim, na própria Igreja há desenhos em tijolos, assim como é toda a obra, sobre os quais sobrexistem interpretações

Portanto, a Igreja de Santa Rita de Cássia se destaca por sua construção aos moldes ingleses (para outros, de estilo alemão) e suas lendas, que fazem parte dos mistérios históricos de Rio Tinto, da família Lundgren, das construções locais e do povo riotintense.

A origem do nome Rio Tinto, surgiu devido às águas vermelhas do rio que banha a região. Seu desenvolvimento histórico está intimamente ligado à Fábrica de (4) **Tecidos**, que tinha como proprietários os irmãos (5) **Lundgrens** (Artur, Frederico, Alberto e Anita), todos, imigrantes Alemães. Esses irmãos adquiriram, no ano de 1918, a propriedade de Curral de Fora e posteriormente a do Patrício. No ano seguinte, adquiriram o conhecido engenho Preguiça e assim incorporando bens patrimônio da família. Não se sabe a data precisa do povoamento de Rio Tinto, acredita-se, porém, que tenha sido quando da colonização de Mamanguape com a separação dos Índios Potiguaras e colonos portugueses, por volta do século XVII.

Os Potiguaras que habitavam à Vila da Preguiça, com assim foi denominado pelos antigos moradores. Mas, o desenvolvimento econômico continuou; em 1919,

fundaram o porto de (6) **Jaraguá** e a Companhia de Navegação Costeira para intensificar o intercâmbio comercial, com as cidades vizinhas.

Agora que você já conhece onde está, vamos a outra parada!

Nossa segunda parada é no Forte da (7) **Baía da Traição**. O forte foi guarnecido por soldados vindos do Forte de Santa Catarina, em Cabedelo, e artilhado com peças de ferro, vindas de Portugal, acredita-se que, por volta de 1625. Indo em direção ao mirante verá: Os antigos (8) **canhões**, hoje encontrados na praia do Forte, em Baía da Traição, são peças da artilharia do Forte, construído pelos portugueses sobre o local histórico Alto do Tambá, de onde se podia descortinar e defender a barra e a enseada da Baía da Traição.

Os franceses, visando à exploração do pau-brasil, fundaram uma feitoria na baía da Traição, que funcionou como ponto de convergência de todo o madeiramento abatido naquela região. Para a sua defesa, ergueram um fortim. Estas edificações foram destruídas por Martim Leitão, na época da conquista portuguesa da capitania da Paraíba. Posteriormente, por determinação real, foi instalado um forte no local ainda denominado Forte, sobre o histórico Alto do Tambá, de onde se podia descortinar e defender a barra e a enseada da baía da Traição. Nenhum vestígio dessa fortificação chegou até nós, a não ser alguns dos antigos canhões, dos quais dois exemplares se encontram na sede municipal. Antes de sair do forte observe um dizeres estampados na entrada e transcreva aqui: (9) **“Arte e Cultura”**.

Seguindo em direção noroeste na R. Dom Pedro II, Vire à direita na R. Dom Pedro II, e caminhe por 1KM até chegar no seu terceiro destino desta aventura: **Aldeia dos galego (Alto do Tambá)**.

Embora os nascidos no Rio Grande do Norte sejam chamados de “Potiguares”, a maioria das tribos que concentram índios potiguares ou potiguaras estão localizadas em terras litorâneas da Paraíba, entre Natal e João Pessoa e parte no Ceará. Da família Tupi-Guarani, esse povo fala principalmente o Português, embora em algumas das tribos existam escolas exclusivas para as crianças indígenas que vivem nos municípios paraibanos de Marcação, Baía da Traição, Rio Tinto e Monte Mor. Foi na Baía da Traição – uma magnífica praia recortada por um mar com arrecifes e delimitada pelos rios Camaratuba ao norte e Mamanguape ao

Sul – que fomos conhecer algumas aldeias, em especial nas praias de Tambá, do Forte e do Galego, onde o pajé (10) **Antônio** cuida do seu povo.

As casas e modo de vida são de um povo aculturado, que mantém a tradição para dentro das casas e para ocasiões especiais como o Toré, festividade em que os adornos feitos com folhas, frutos, cascas de árvores (embira branca), conchas, penas, madeira, osso e sementes dão o colorido. São usadas essas mesmas matérias primas para a feitura do artesanato, produzido por homens e mulheres e comercializados ali no centro de encontro. No dia a dia, o povo dessa aldeia – apenas uma das 17 destes municípios – trabalham normalmente. Alguns poucos na pesca, outros na lavoura e muitos em atividades bem urbanas, pois toda a cidade de Baía da Traição é povoada pelos Potiguares.

A casa de Artesanato da Aldeia do Galego é ponto de referência para saber mais sobre as tribos, sua história e modo de vida. Ali o Pajé Antônio recebe visitantes, apresenta as muitas peças de artesanato que podem combinar com a aura do visitante. Ensina rezas, cânticos que podem ajudar a aliviar ansiedades e dores, e faz brincadeiras para provocar risos. Tem na alegria uma fonte de cura de dores, de conflitos internos. E recomenda o riso como cura!

Agora, aproveite para participar da imersão cultural e após isso aprecie a trilha com um final de vista paradisíaca nas terras sagradas do Pajé Antonio!

Voltando ao nosso roteiro, teremos uma oportunidade de descansar e permanecer na imersão da vivência indígena nossa última parada será na aldeia Tramataia, em Marcação PB. No quiosque Nova Paisagem do cacique (11) **Elias** nas margens do (12) **Rio Mamanguape**. Um lugar paradisíaco, com vista para a natureza intocável. Descanse e Contemple-o com banhos no estuário do Rio!

Antes de embarcarmos no ônibus: você terá que fazer um vídeo relatando a experiência e o que você achou da vivência e imersão cultural promovida pelo Peddypaper SESA.

Agora entregue a sua folha de respostas, mas antes vamos confirmar se está tudo respondido. Boa Sorte!

Garanta seu certificado de participação ao fim do percurso com os monitores de sua equipe, será passado um CR CODE.